O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.**	**60.894.730/0001-05**

4 - NIRE
31300013600

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO	2 - BAIRRO OU DISTRITO
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011	Eng. Nogueira

3 - CEP	4 - MUNICÍPIO	5 - UF
31310-260	Belo Horizonte	MG

6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
31	3499-8000	-	-	

11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
31	3499-8475	-	-	

15 - E-MAIL
usiminas@usiminas.com.br

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME
Ronald Seckelmann

2 - ENDEREÇO COMPLETO	3 - BAIRRO OU DISTRITO
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011	Eng. Nogueira

4 - CEP	5 - MUNICÍPIO	6 - UF
31310-260	Belo Horizonte	MG

7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
31	3499-8775	-	-	

12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
31	3499-8475	-	-	

16 - E-MAIL
ronald.seckelmann@usiminas.com

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2009	31/12/2009
2 - Penúltimo	01/01/2008	31/12/2008
3 - Antepenúltimo	01/01/2007	31/12/2007

4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	5 - CÓDIGO CVM
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9

6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	7 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Augusto da Silva	507.225.816-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 31/12/2009	2 31/12/2008	3 31/12/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	252.630.342	252.630.342	168.420.228
2 - Preferenciais	254.262.753	254.262.753	169.508.502
3 - Total	506.893.095	506.893.095	337.928.730
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	1.263.334	1.263.334	842.223
5 - Preferenciais	12.030.178	12.030.178	8.020.119
6 - Total	13.293.512	13.293.512	8.862.342

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	22/07/2009	Juros Sobre Capital Próprio	18/08/2009	ON	0,1735800000
02	RCA	22/07/2009	Juros Sobre Capital Próprio	18/08/2009	PN	0,1909400000
03	RCA	24/02/2010	Dividendo	03/05/2010	ON	0,1397500000
04	RCA	24/02/2010	Dividendo	03/05/2010	PN	0,1537300000
05	RCA	22/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	03/05/2010	ON	0,5948000000
06	RCA	22/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	03/05/2010	PN	0,6542800000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
28/07/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
1	Ativo Total	25.854.141	27.684.420	20.613.389
1.01	Ativo Circulante	9.239.835	11.796.451	8.880.692
1.01.01	Disponibilidades	3.083.047	4.008.004	3.950.937
1.01.02	Créditos	1.798.390	1.539.830	1.678.955
1.01.02.01	Clientes	1.798.390	1.539.830	1.678.955
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	3.637.203	5.082.053	2.693.714
1.01.04	Outros	721.195	1.166.564	557.086
1.01.04.01	Impostos a recuperar	434.756	512.774	178.587
1.01.04.02	Instrumentos financeiros derivativos	36.279	83.777	0
1.01.04.03	Dividendos a receber	0	13.895	41.559
1.01.04.04	Adiantamento a fornecedores	77.221	101.440	78.349
1.01.04.05	Outras contas a receber	172.939	454.678	258.591
1.02	Ativo Não Circulante	16.614.306	15.887.969	11.732.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.119.960	932.531	559.928
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	7.344	8.295	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	7.344	8.295	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	1.112.616	924.236	559.928
1.02.01.03.01	Imp.renda e contr.social dideridos	287.869	450.612	159.380
1.02.01.03.03	Depósitos Judiciais	315.038	210.994	229.741
1.02.01.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	184.423	18.233	0
1.02.01.03.05	Impostos a recuperar	271.373	186.533	107.424
1.02.01.03.06	Outras contas a receber	53.913	57.864	63.383
1.02.02	Ativo Permanente	15.494.346	14.955.438	11.172.769
1.02.02.01	Investimentos	1.806.734	2.457.076	1.572.916
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	1.806.734	2.457.076	1.572.916
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	11.950.117	10.776.870	9.435.054
1.02.02.03	Intangível	1.737.495	1.721.492	164.799

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
2	Passivo Total	25.854.141	27.684.420	20.613.389
2.01	Passivo Circulante	3.036.027	4.000.163	3.276.877
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	734.605	1.059.491	574.914
2.01.02	Debêntures	18.669	28.851	0
2.01.03	Fornecedores	815.286	1.102.405	833.796
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	209.857	554.068	535.755
2.01.04.01	Tributos a recolher	130.383	87.092	180.473
2.01.04.02	Tributos parcelados	70.087	22.222	24.912
2.01.04.03	Imp.de renda e contrib.social a pagar	9.387	444.754	330.370
2.01.05	Dividendos a Pagar	310.752	378.725	330.628
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	54.776	55.599	76.928
2.01.08	Outros	892.082	821.024	924.856
2.01.08.01	Adiantamentos de clientes	197.545	205.419	385.516
2.01.08.02	Salários e encargos sociais	206.519	207.812	170.993
2.01.08.03	Instrumentos financeiros derivativos	66.029	181.736	127.557
2.01.08.04	Contas a pagar - Codesp	138.512	0	0
2.01.08.05	Outras contas a pagar	283.477	226.057	240.790
2.02	Passivo Não Circulante	6.648.585	7.704.493	4.150.657
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.648.585	7.704.493	4.150.657
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.684.531	4.502.920	2.022.161
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	1.100.000	0
2.02.01.03	Provisões	464.191	731.429	535.893
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	373.709	654.629	535.893
2.02.01.03.02	Recuperação ambiental	90.482	76.800	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	1.719	5.206
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	1.399.863	1.368.425	1.587.397
2.02.01.06.01	Tributos parcelados	85.859	94.885	121.752
2.02.01.06.02	Benefícios de aposentadoria	1.004.368	1.082.725	1.287.575
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros derivativos	247.264	143.636	173.098
2.02.01.06.04	Outras contas a pagar	62.372	47.179	4.972
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	355.406	86.541	114.078
2.05	Patrimônio Líquido	15.814.123	15.893.223	13.071.777
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000	8.100.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	3.315.028	2.480.678	4.431.748

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2009	4 -31/12/2008	5 -31/12/2007
2.05.04.01	Legal	609.342	544.187	698.454
2.05.04.02	Estatutária	2.705.686	1.936.491	3.733.294
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(204.953)	480.030	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	27	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(204.953)	480.003	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	554.048	782.515	540.029
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	14.829.717	21.181.503	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(3.905.577)	(5.474.974)	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	10.924.140	15.706.529	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(9.440.282)	(9.810.088)	0
3.05	Resultado Bruto	1.483.858	5.896.441	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	243.432	(1.220.542)	0
3.06.01	Com Vendas	(284.139)	(254.011)	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(456.304)	(357.043)	0
3.06.03	Financeiras	568.698	(1.187.901)	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	136.889	982.306	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	431.809	(2.170.207)	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	292.387	603.258	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(44.768)	(482.727)	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	167.558	457.882	0
3.07	Resultado Operacional	1.727.290	4.675.899	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.727.290	4.675.899	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(238.628)	(1.413.737)	0
3.11	IR Diferido	(250.131)	294.133	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(2.429)	(15.360)	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.236.102	3.540.935	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	329.066.388
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	2,50426	7,17370	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.281.129	1.705.802	0
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.446.954	5.324.725	0
4.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.238.530	3.556.295	0
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais líquidas	(1.123.038)	1.192.228	0
4.01.01.03	Despesas de juros	339.711	339.599	0
4.01.01.04	Depreciação e amortização	860.967	817.262	0
4.01.01.05	Baixa de investimentos/imobilizado	12.116	155.389	0
4.01.01.06	Participações em controladas/coligadas	(167.558)	(457.882)	0
4.01.01.07	Imp.de renda e contr.social diferidos	250.132	(294.133)	0
4.01.01.08	Reversão de provisões	36.094	15.967	0
4.01.01.09	Ajuste participação não controladores	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	834.175	(3.618.923)	0
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	54.088	(469.046)	0
4.01.02.02	Contas a receber	(56.498)	138.999	0
4.01.02.03	Estoques	1.510.053	(2.388.339)	0
4.01.02.04	Impostos recuperar	7.029	(404.146)	0
4.01.02.05	Contas a receber de empresas ligadas	951	(8.295)	0
4.01.02.06	Depósitos judiciais	(76.227)	18.747	0
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decrescimos de ativos	186.007	(184.424)	0
4.01.02.08	Fornecedores e empreiteiros	92.731	268.609	0
4.01.02.09	Adiantamentos de clientes	(7.874)	(180.097)	0
4.01.02.10	Valores a pagar a sociedades ligadas	(2.542)	(24.816)	0
4.01.02.11	Tributos a recolher	36.944	(93.381)	0
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	(436.333)	114.384	0
4.01.02.13	Juros pagos	(415.129)	(232.037)	0
4.01.02.14	Passivo atuarial pago	(148.821)	0	0
4.01.02.15	Outros acréscimos(decrescimos) passivos	89.796	(175.081)	0
4.01.03	Outros	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(2.021.084)	(3.792.922)	0
4.02.01	(Adições) baixas de investimentos	13.102	26.955	0
4.02.02	(Adições) para Imobilizado	(2.060.597)	(2.137.997)	0
4.02.03	(Adições) do intangível	(16.575)	(81.266)	0
4.02.04	Dividendos recebidos	89.695	27.664	0
4.02.05	Baixa de ativo permanente	(46.709)	0	0
4.02.06	Aquisição J. Mendes	0	(1.628.278)	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(1.130.914)	1.516.541	0
4.03.01	Ingressos de empr., financ. e debentures	1.054.450	3.455.941	0
4.03.02	Pgto emprést., financ.e trib parcelados	(1.357.900)	(634.141)	0
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(23.498)	(24.994)	0
4.03.04	Resgate de operações de swap	(104.304)	(128.843)	0
4.03.05	Dividendos pagos	(699.662)	(1.151.422)	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/12/2009	4 -01/01/2008 a 31/12/2008	5 -01/01/2007 a 31/12/2007
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	7.238	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(870.869)	(563.341)	0
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.924.241	3.487.582	0
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.053.372	2.924.241	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2009 A 31/12/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.480.678	782.515	480.030	15.893.223	86.541	15.979.764
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.480.678	782.515	480.030	15.893.223	86.541	15.979.764
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	1.236.101	0	1.236.101	2.429	1.238.530
5.05	Destinações	0	0	0	834.350	(1.466.079)	0	(631.729)	0	(631.729)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(233.844)	0	(233.844)	0	(233.844)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(397.885)	0	(397.885)	0	(397.885)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	834.350	(834.350)	0	0	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	65.155	(65.155)	0	0	0	0
5.05.03.02	Reserva p/investimentos e cap. de giro	0	0	0	769.195	(769.195)	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(684.983)	(684.983)	0	(684.983)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	(27)	(27)	0	(27)
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(684.956)	(684.956)	0	(684.956)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	1.511	0	1.511	266.436	267.947
5.12.01	Dividendos prescritos	0	0	0	0	1.511	0	1.511	0	1.511
5.12.02	Alter.em subsidiárias sem perda controle	0	0	0	0	0	0	0	266.436	266.436
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	3.315.028	554.048	(204.953)	15.814.123	355.406	16.169.529

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	8.100.000	0	0	4.431.748	540.029	0	13.071.777	114.078	13.185.855
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	8.100.000	0	0	4.431.748	540.029	0	13.071.777	114.078	13.185.855
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	3.540.935	0	3.540.935	15.360	3.556.295
5.05	Destinações	0	0	0	2.098.930	(3.298.449)	0	(1.199.519)	(2.167)	(1.201.686)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(441.515)	0	(441.515)	(2.167)	(443.682)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(758.004)	0	(758.004)	0	(758.004)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.098.930	(2.098.930)	0	0	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	162.439	(162.439)	0	0	0	0
5.05.03.02	Reserva p/investimentos e cap. de giro	0	0	0	1.936.491	(1.936.491)	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	480.030	480.030	0	480.030
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	27	27	0	27
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	480.003	480.003	0	480.003
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	4.050.000	0	0	(4.050.000)	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	(40.730)	(40.730)
5.12.01	Alter.em subsidiárias sem perda controle	0	0	0	0	0	0	0	(40.730)	(40.730)
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.480.678	782.515	480.030	15.893.223	86.541	15.979.764

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	8.100.000	0	0	4.431.748	(57.417)	0	12.474.331	0	12.474.331
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	8.100.000	0	0	4.431.748	(57.417)	0	12.474.331	0	12.474.331
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	(12.776)	0	(12.776)	0	(12.776)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	(12.776)	0	(12.776)	0	(12.776)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	610.222	0	610.222	114.078	724.300
5.12.01	Ajustes 1ª adoção IFRS	0	0	0	0	610.222	0	610.222	114.078	724.300
5.13	Saldo Final	8.100.000	0	0	4.431.748	540.029	0	13.071.777	114.078	13.185.855

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007

Parecer dos auditores independentes

Aos Conselheiros, Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS
Belo Horizonte - Minas Gerais

1 Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (a "Companhia") e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e os resultados das operações, o resultado abrangente e os fluxos de caixa consolidados dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os Padrões Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), aprovados pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

4 O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 26 de março de 2008, sem ressalvas. O referido parecer foi emitido, portanto, antes dos ajustes nas cifras daquela data, cujo balanço patrimonial foi utilizado como ponto de partida para os ajustes efetuados em 1º de janeiro de 2008 decorrentes da transição para os IFRS conforme mencionado na Nota 40. Em conexão com nosso exame, descrito no primeiro parágrafo, examinamos, também, os ajustes efetuados sobre o balanço patrimonial de 1º de janeiro de 2008 descritos na Nota 40, efetuados para permitir a comparabilidade das demonstrações financeiras de 2009 com as de 2008, em virtude da transição para o IFRS ocorrida em 1º de janeiro de 2008. Somos de parecer que tais ajustes são adequados e foram corretamente efetuados.

Belo Horizonte, 28 de julho de 2010.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 “S” MG

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Mensagem da Administração

O ano de 2009 marcou a história da Usiminas não só pela consolidação das mudanças que vêm sendo implementadas na Companhia, mas também pelo forte impacto da crise econômica mundial.

Em meio ao processo de renovação, iniciado em julho de 2008, a crise nos obrigou a adotar ações que preservassem a liquidez da Companhia sem comprometer sua capacidade de investimento. Houve cortes de custos, diminuição no volume da produção e adiamento de projetos. Com a queda da demanda por aço, três dos cinco altos-fornos da empresa passaram boa parte do exercício desligados. Foi necessário ainda reduzir estoques a níveis mínimos e seguros, e lidar com a inevitável e indesejável adequação de nossa força de trabalho, feita de forma criteriosa, a fim de minimizar o impacto social. Mesmo com o cenário adverso, fizemos o maior volume de investimentos num único ano na história da Usiminas: R$ 2,1 bilhões.

Em função do novo cenário, suspendemos o projeto de construção da usina de Santana do Paraíso, em Minas Gerais, mas ele permanece em nosso horizonte de decisões e confiamos na sua retomada em futuro próximo.

Apesar dos estímulos do governo em favor da sustentação do consumo doméstico, os impactos da crise foram particularmente severos no setor de bens de capital brasileiro, que apresentou forte retração na demanda de chapas grossas afetando negativamente o desempenho da Usiminas. Com um nível de produção e vendas de 5,6 milhões de toneladas de aço, alcançamos uma receita líquida de R$ 10,9 bilhões, um lucro líquido de R$ 1,3 bilhão, e a geração de caixa medida pelo Ebitda foi de R$ 1,5 bilhão.

Nossa operação foi estruturada em quatro grandes segmentos de negócios: Mineração e Logística; Siderurgia; Transformação do Aço e Bens de Capital. Mais moderna, mais eficiente, mais ágil, a Companhia assume o desafio de capturar as oportunidades em todos os estágios da cadeia do aço, oferecendo soluções completas que gerem valor aos clientes.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos confiantes de que aproveitamos o período de crise global para construir os alicerces de nosso crescimento futuro. A Usiminas conta com talentos e instrumentos para cumprir com o objetivo estratégico de ser um relevante competidor global, inovador e altamente rentável. O cenário interno de expansão da economia abre oportunidades reais, como a exploração do petróleo do pré-sal, as obras de infraestrutura para a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Aproveitaremos esses e outros espaços de desenvolvimento de novos negócios. Em breve, poderemos olhar para 2009 com outra perspectiva histórica: o início de um novo ciclo de crescimento para a Usiminas.

Administração

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Principais Indicadores – Consolidado

R$ milhões	2.005	2.006	2.007	2.008	2.009	Var 09/08
Receita Operacional Bruta	17.058	16.365	18.513	21.182	14.830	-30%
-Mercado Interno	13.663	12.886	15.949	18.827	12.873	-31%
-Mercado Externo	3.395	3.479	2.564	2.355	1.957	-22%
Receita Operacional Líquida	13.041	12.415	13.825	15.707	10.924	-30%
Lucro bruto	5.415	4.268	4.888	6.008	2.079	-65%
Margem Bruta	41,5%	34,4%	35,4%	38,3%	19%	-
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	4.760	3.560	4.452	4.978	919	-61%
Margem Operacional	36,5%	28,7%	32,2%	31,7%	8,3%	-
EBITDA	5.525	4.368	5.003	6.008	1.485	-75%
Margem EBITDA	42,4%	35,2%	36,2%	38,3%	13,6%	-
Lucro Líquido	3.918	2.515	3.172	3.224	1.343	-58%
Margem Líquida	30%	20,3%	22,9%	20,5%	12,5%	-
Ativos totais	18.195	18.697	20.699	27.580	25.747	-7%
Patrimônio Líquido	8.753	10.418	12.474	15.029	15.219	1%
Endividamento Líquido	2.012	760	(952)	3.185	2.870	- 10%
Dívida Líquida / EBITDA	0,4	0,2	0,0	0,5	1,9	-
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,2	0,1	0,0	0,2	0,2	-
Remuneração aos acionistas - Total	1.115	850	1.116	1.137	470	-59%
Pay Out	28,5%	33,8%	35,2%	35,3%	35%	-
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	66%	34%	35%	25,8%	-	-
Número de ações - milhares	225.286	225.286	225.286	506.893	506.893	0%
Valor de mercado	12.526	18.163	27.541	13.442	25.035	86%

2. Gestão Estratégica

Ambiente Econômico

O ano de 2009 foi um dos mais difíceis para a economia mundial. Mas, já em dezembro, alguns indicadores apontavam o início da recuperação, que tende a se consolidar no biênio 2010/2011. A agência internacional de análise de riscos Moody's classificou o Brasil como baixo risco; o Ibovespa teve sua maior alta acumulada em um ano, desde 2003, e foi o índice com a maior valorização do ano, entre todas as bolsas do mundo; o mercado automobilístico brasileiro foi o único a crescer no ocidente e um dos três do mundo, ao lado apenas de Índia e China, na Ásia.

Com a escolha do Brasil para sediar a Copa de 2014 e do Rio de Janeiro para receber os Jogos Olímpicos de 2016, criou-se um clima de otimismo ainda maior.

Diretamente ligado a grandes investimentos, à produção de bens de capital e ao fornecimento de matérias-primas para outros setores industriais, o setor siderúrgico foi altamente impactado pela retração na economia mundial. No primeiro trimestre de 2009, a queda nas vendas do setor de aço foi de 30%. Todavia, a partir do 2º semestre, alguns setores, como o de autopeças, começaram a dar sinais de recuperação. Também a siderurgia iniciou um processo de retomada.

Definições Estratégicas

A Usiminas implementou ações para enfrentar a queda de demanda – como melhorias de produtividade, reestruturação da logística, redução de custos e replanejamento de investimentos. Mesmo com os ajustes, a Companhia não abandonou em 2009 a grande reorganização estrutural, iniciada em julho de 2008, buscando modernizar procedimentos e preparar-se para o futuro, manter a liderança na produção de aço plano na América Latina, investir em novos negócios e verticalizar seus processos industriais para oferecer soluções e produtos de maior valor agregado.

A Companhia consolidou o agrupamento de suas áreas de atuação em quatro unidades de negócios: Mineração e Logística, Siderurgia, Transformação do Aço e Bens de Capital. Essa reestruturação seguiu em 2009 com a definição da nova visão e do Mapa Estratégico, que foram amplamente comunicados na Companhia por meio da ferramenta de gestão Usiminas em Frente, lançada em novembro de 2009.

A nova visão da Usiminas indica: ser um grupo siderúrgico de alcance global, inovador, e crescer de forma sustentável, para se posicionar entre os mais rentáveis do setor.

3. Investimentos e Perspectivas

Investimentos

Mesmo no cenário adverso, a Usiminas manteve a orientação para o futuro, fez ajustes na curva de desembolso para assegurar os investimentos estratégicos e preservar a liquidez e investiu em 2009 o maior valor, em um único ano, da sua história: R$ 2,1 bilhões. Para 2010 e 2011, estão previstos mais R$ 5,64 bilhões, investimento que supera a soma dos dez anos anteriores.

Em março de 2009, foi firmado um contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de US$ 200 milhões, ainda não desembolsados, destinado a investimentos em energia na nova usina de Santana do Paraíso.

Além disso, a Unigal, com garantia da Usiminas, captou junto ao banco Japan Bank for International Cooperation (JBIC), o valor de US$ 140 milhões, a ser investido na nova linha de galvanização da sociedade.

Perspectivas

A perspectiva para os próximos anos é de crescimento da economia brasileira em torno dos 5% anuais. China e Índia, grandes compradores de commodities, tendem a um crescimento em um patamar ainda maior; Japão, Europa e EUA podem demorar mais para se afastar da crise, mas não devem enfrentar recessão severa.

No Brasil, além do fortalecimento do mercado interno, que tende a alavancar a expansão da economia, e a projeção de um crescimento industrial em torno de 12% em 2010, os projetos de infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 também sinalizam para um período favorável nesta próxima década.

Espera-se que haja, portanto, já a partir de 2010, a retomada da atividade de importantes setores, nos quais a Usiminas tem forte liderança, como o de equipamentos industriais, implementos agrícolas, máquinas rodoviárias e naval. A demanda de chapas grossas deverá apresentar a maior evolução entre as linhas de produtos planos.

Com a consolidação da Soluções Usiminas e com uma atuação alinhada com a Usiminas Mecânica e a Automotiva Usiminas, a capacidade de oferta de produtos, serviços e soluções tornará a Companhia mais competitiva no atendimento às demandas do mercado.

No caso do pré-sal, a Companhia começa a fabricar, em 2010, aços mais resistentes, a serem utilizados em plataformas para exploração e produção de petróleo, por meio de

uma parceria com a japonesa Nippon Steel Co., que passa a transferir a tecnologia Continuous on Line Control Process (CLC).

Na área de mineração, a Companhia espera um salto considerável de produção até 2011. Em 2010, serão produzidas 7 milhões de toneladas de minério de ferro, sendo 6 milhões de toneladas para consumo próprio, e em 2012 a produção deverá alcançar 11 milhões de toneladas anuais.

4. Governança Corporativa

O investimento em promover seus valores e aprimorar suas práticas de governança corporativa rendeu à Usiminas, em 2009, o prêmio de inovação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. O IBGC reconheceu a iniciativa pioneira da Companhia de informar, em seu Relatório Anual de 2008, os rendimentos pagos aos administradores.

Grupo de Controle

Em 2009, a Vale S.A. desfez-se de sua participação no capital da Usiminas, correspondente a 5,9% das ações ordinárias da Companhia. Com exceção da Caixa dos Empregados da Usiminas, os demais membros do grupo de controle da Companhia exerceram seus direitos de preferência e adquiriram as ações ofertadas proporcionalmente às suas participações no capital.

Administração

A Diretoria Estatutária da Usiminas é composta pelo diretor-presidente e quatro vice-presidentes: de Negócios; Industrial; de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação; e de Relações Especiais.

Desde 2008, o Conselho de Administração é formado por conselheiros que não possuem cargo executivo na Companhia. São nove conselheiros efetivos – e respectivos suplentes –, eleitos em Assembleia Geral, que cumprem mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição, reunindo-se ordinariamente quatro vezes ao ano.

Subordinada diretamente ao Conselho de Administração, a Superintendência de Auditoria Interna da Usiminas tem a missão de monitorar as boas práticas de governança corporativa e o cumprimento dos compromissos assumidos pela Companhia.

5. Desempenho Operacional

Diante das dificuldades da economia em 2009, o volume de produção e vendas registrou significativa redução. Na mineração, houve aumento da produção e das transferências para as usinas de Ipatinga e Cubatão. A receita de exportações representou 17%, e o mercado interno gerou 83% da receita líquida total.

Mineração e Logística

A incorporação das empresas Mineração J. Mendes Ltda., Somisa Siderúrgica Oeste de Minas Gerais Ltda. e Global Mineração Ltda., ocorrida em junho de 2008, trouxe significativas mudanças administrativas e operacionais para a Usiminas, como a criação de uma nova diretoria de Mineração, além da contribuição com o processo de verticalização da Companhia.

Em 2009, as usinas do Grupo utilizaram com mais intensidade o minério extraído das minas próprias. Com isso, a produção de minério aumentou aproximadamente 44%, e a usina de Cubatão foi praticamente toda abastecida com minério próprio.

Foram produzidas 5,476 milhões de toneladas de minério, das quais, 390 mil toneladas foram vendidas para terceiros; 1,418 milhões de toneladas, transferidas para Ipatinga; e 3,506 milhões de toneladas, para Cubatão.

Siderurgia

Incorporação da Cosipa

O ano de 2009 foi marcado pela incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) ao patrimônio da Usiminas, em 30 de abril. Tal operação foi realizada com o intuito de unificação das sinergias administrativas e operacionais existentes entre as Companhias, além da busca pela redução de custos e otimização de recursos humanos e financeiros.

O setor siderúrgico foi altamente impactado pela retração na economia mundial em 2009. Já no primeiro trimestre de 2009, a queda nas vendas do setor de aço foi de 30%, e o setor operava com pouco mais da metade de sua capacidade máxima.

O segmento de chapas grossas, em que a Usiminas é produtora exclusiva no Brasil, foi o mais atingido pela crise. O segundo trimestre foi o pior da história da Companhia. A Usiminas chegou a desligar três dos cinco altos-fornos de suas siderúrgicas.

A produção de aço, de 5,64 milhões de toneladas, foi 30% menor que a de 2008. As vendas chegaram a 5,62 milhões de toneladas, uma queda de 22% em relação a 2008, quando foram vendidas 7,2 milhões de toneladas.

Vendas físicas

Milhões de toneladas	2005	2006	2007	2008	2009
Mercado Interno	4,9	5,3	6,1	5,9	4
Mercado Externo	2,4	2,6	1,9	1,2	1,6
Total	7,3	7,9	8	7,2	5,6

Mercado Interno

Mesmo com a recuperação do final do ano, houve uma redução de 32% nas vendas, no mercado interno, em relação a 2008. O mercado nacional absorveu 72% da produção de aço, pouco mais de 4 milhões de toneladas.

Vendas da Usiminas por Segmento - 2009

Setor	Quantidade (mil ton)	Participação
Automotivo	1.418	35%
Industrial	1.010	25%
Grande Rede	1.615	40%
Total do mercado interno	4.043	100%

Mercado Externo

As exportações corresponderam a 28% das vendas físicas. Foram exportadas 1.579 milhões de toneladas em 2009, um aumento de 29% em relação ao ano anterior.

Exportações – Principais Mercados em 2009

País	Quantidade (mil ton)	Participação (%)
China	221	14
Coréia do Sul	139	9
Chile	139	9
E.U.A.	138	9
Argentina	126	8
Espanha	106	7
México	102	6
Colombia	76	5
Outros	532	33
Total	1.579	100,0

Transformação do Aço

Soluções Usiminas

A Soluções Usiminas, mais nova empresa do Grupo, foi consolidada a partir da união de Fasal, Rio Negro Usiminas (nova denominação da Dufer S.A., após a incorporação da Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A.), Zamprogna e Usial (empresas de beneficiamento e distribuição de aço do Grupo) e da unidade industrial Usicort. Sua criação atende ao objetivo estratégico de oferecer produtos com alto valor agregado. Mais: a Soluções Usiminas já nasce como uma das mais importantes de seu setor, com cerca de 22% de participação no mercado e capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano. Suas 14 unidades espalhadas pelo Brasil permitem maior proximidade dos clientes, diminuindo custos e prazos.

Unigal

Na Unigal, estão em andamento os trabalhos de construção da nova linha de galvanização a quente. Com a ampliação, prevista para ser concluída em 2011, a Unigal Usiminas terá elevado a sua capacidade de produção atual em 550 mil toneladas de bobinas/ano, o que deve gerar cerca de 750 empregos diretos.

Automotiva Usiminas

A Automotiva Usiminas é fornecedora de peças, componentes e conjuntos estampados, soldados e pintados para as principais montadoras instaladas no país, e faturou R$ 278 milhões em 2009. Dentro do processo de reorientação e crescimento da Usiminas, a meta é atingir um faturamento de R$ 1 bilhão em 2015.

Bens de Capital

Usiminas Mecânica

A empresa é um braço importante dentro da estratégia do Grupo Usiminas de agregar valor ao produto, buscando cada vez mais ampliar a entrega de produtos manufaturados ao cliente final. A Usiminas Mecânica subdivide-se em sete unidades de negócio: Pontes e Estruturas, Equipamentos Industriais, Montagens Industriais, Fundição e Vagões, Óleo e Gás, Siderurgia e *Blanks* e Estampagem.

Em execução no momento, destacam-se, entre outros, os seguintes projetos de longo prazo:

- fornecimento de fornos, plataformas e torres para a Petrobras;
- fornecimento e montagem de tanques de armazenamento para a Petrobras;
- fornecimento de estruturas e montagem de equipamentos para a mina de níquel da Mineração Onça Puma Ltda.;
- *blanks* para torres eólicas, implementos agrícolas, rodoviários e indústria naval;
- fornecimento de estruturas do prédio da Aciaria para a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA);
- fornecimento de estruturas para a mina de níquel da Anglo American Ltda.

Atualmente, a Usiminas Mecânica possui quatro frentes de trabalho:

1) petróleo e gás, principalmente com a produção de blocos navais para a Petrobras, grande compradora interna;
2) Copa 2014 e Olimpíadas 2016;
3) energia eólica; e
4) projetos de engenharia, entre eles a construção de hidrelétricas, com expectativa grande para o leilão de Belo Monte, uma usina quase do tamanho de Itaipu, além do complexo do Rio Madeira e de Pequenas Centrais Hidrelétricas.

6. Desempenho Econômico-Financeiro

O desempenho econômico-financeiro de cada Unidade de Negócios é apresentado conforme abaixo, sendo as transações inter e intracompanhia apuradas em valores e condições de mercado.



Demonstração de Resultados – Unidades de Negócios e Consolidado (2009)

(R$ milhões)	Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital	Ajustes	Consolidado
Receita líquida de vendas	407	9.701	2.117	953	-2.254	10.924
Mercado interno	407	7.980	2.029	933	-2.254	9.096
Mercado externo		1.721	88	20		1.829
Custo dos produtos vendidos	-161	-8.406	-1.849	-770	2.342	-8.844
Lucro bruto	246	1.295	268	183	88	2.080
Despesas/ receitas operacionais	-72	-842	-177	-70		-1.161
Lucro operacional antes financ.	174	453	91	-113	88	919
EBITDA	202	912	151	133	88	1.486
Margem EBITDA (%)	50	9	7	14		14

A receita bruta consolidada da Usiminas atingiu R$ 14,8 bilhões em 2009, redução de 30% no comparativo com 2008. Esse desempenho é decorrente da conjugação do menor volume de vendas no mercado interno e de menores preços praticados tanto no mercado interno quanto no externo. A receita líquida no mercado interno foi 32,75% inferior à de 2008, e no mercado externo o desempenho também foi negativo, em 16,7%.

A crise financeira mundial refletiu no desaquecimento da demanda global, principalmente no primeiro semestre do ano, quando a Usiminas registrou queda de 41% no volume de vendas e paralisou três dos cinco altos-fornos. Com a retomada verificada na economia no segundo semestre, a Companhia decidiu por religar dois altos-fornos em julho, mas não foi suficiente para compensar o primeiro semestre, encerrando o ano com redução de 21,7% no volume comercializado em 2009.

Receita bruta consolidada

(R$ bilhões)	2.005	2.006	2.007	2.008	2.009
Mercado interno	13,7	12,9	15,9	18,8	12,9
Mercado externo	3,4	3,5	2,6	2,4	1,9
Total	17,1	16,4	18,5	21,2	14,8

A receita líquida totalizou R$ 10,9 bilhões no ano e também apresentou redução de 30% em relação a 2008, o que foi decorrente tanto do menor volume comercializado quanto da queda do preço médio. Os produtos laminados a frio e galvanizados imersão a quente ampliaram sua participação na receita. A receita líquida de laminados/beneficiados por tonelada, relativa às vendas das usinas de Ipatinga e de Cubatão em 2009, apresentou uma redução de 13,9% em relação a 2008, passando de R$ 1.991/tonelada para R$ 1.714/tonelada.

Composição da receita líquida consolidada - 2009

Produto	**%**
Laminados a quente	24,8
Laminados a frio	24,3
Chapas grossas	18,9
Revenda	11
Galvanizados por imersão a quente	9,2
Eletrogalvanizados	4,2
Placas	3,6
Beneficiados	2,9
Minério de ferro	0,8
Outros	0,3
Total	100,0

No mercado interno, os produtos que se destacaram na geração de receita em 2009 foram os laminados a quente e laminados a frio, as chapas grossas e os galvanizados por imersão a quente. No mercado externo, os segmentos que apresentaram crescimento da receita foram o de chapas grossas e o de laminados.

Composição da receita operacional líquida – 2009

Mercado Interno

Produto	**%**
Laminados a quente	27,6
Laminados a frio	25,4
Chapas grossas	15,7
Revenda	11,7
Galvanizados por imersão a quente	9,8
Eletrogalvanizados	4,4
Beneficiados	3,0
Placas	1,3
Minério de ferro	1,0
Outros	0,1
Total	100,0

Mercado Externo

Produto	**%**
Chapas grossas	34,8
Laminados a frio	18,9
Placas	15,4
Laminados a quente	10,9
Revenda	7,7
Galvanizados por imersão a quente	6,2
Eletrogalvanizados	3,0
Beneficiados	2,7
Outros	0,4
Total	100,0

Custos dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Usiminas foi de R$ 8,8 bilhões em 2009, apresentando queda de 8,8% em relação ao ano anterior, principalmente, decorrente do menor volume vendido e da reclassificação dos custos com a ociosidade dos equipamentos, de R$ 570 milhões, para a linha de outras despesas operacionais.

O lucro bruto atingiu R$ 2,1 bilhões em 2009 e apresentou retração de 65,4% em comparação a 2008. A sua relação com a receita líquida correspondeu à margem bruta de 19%, 19,3 pontos percentuais menor que a obtida em 2008.

	2005	2006	2007	2008	2009
Lucro Bruto (R$ bilhões)	5,4	4,3	4,9	6,0	2,1
Margem (%)	41,5	34,4	35,4	38,3	19,0

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R$ 1,2 bilhão, valor 12,8% superior às de 2008. O desempenho reflete, principalmente, o reconhecimento do custo de ociosidade, compensado parcialmente pela reversão de contingências judiciais, superávit atuarial (atualização dos cálculos atuariais) e outros.

As despesas com vendas totalizaram R$ 284,1 milhões em 2009. Esse desempenho reflete, principalmente, gastos com pessoal e encargos sociais e com serviços de terceiros.

As despesas gerais e administrativas evoluíram de 2,3% da receita líquida para 4,2% em 2009, totalizando R$ 456,3 milhões, em função de maiores gastos com consultorias. Outras receitas e despesas operacionais apresentaram uma despesa de R$ 421,2 milhões, 1% acima de 2008.

Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações (EBIT) acumulou R$ 919 milhões em 2009, resultando numa margem EBIT de 8,3%, 23 pontos percentuais inferior à de 2008 (31,7%).

O Ebitda (lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam o caixa) totalizou R$ 1,5 bilhão, e a margem Ebitda foi de 13,6%, 24,7 pontos percentuais inferior à alcançada em 2008, decorrente da queda no volume de vendas e preços.

EBITDA CONSOLIDADO	2005	2.006	2.007	2.008	2.009
EBITDA (R$ bilhões)	5,5	4,4	5,0	6,0	1,5
Margem EBITDA	42%	35%	36%	38%	14%

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido de 2009 foi de uma receita de R$ 803,5 milhões, ante a despesa de R$ 1,2 bilhão em 2008. Esse desempenho decorre basicamente das receitas cambiais de R$ 970 milhões em 2009, ante a despesa cambial de R$ 925 milhões em 2008, reflexo, por sua vez, da valorização do real em relação ao dólar de 25,5% em 2009 e da desvalorização do real em relação ao dólar de 31,9% em 2008.

Participação em Controladas e Coligadas

O resultado de participações em controladas foi de R$ 167,6 milhões, inferior aos R$ 457,9 milhões de 2008, refletindo, principalmente, os efeitos da crise mundial nos resultados da Ternium.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado foi de R$ 1,4 bilhão, com uma margem líquida de 12,2%, inferior à margem de 20,5% de 2008. O lucro por ação corresponde a R$ 2,72.

Endividamento

	31/dez/08			31/dez/09		
R$ milhões	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total
Curto Prazo	244.159	876.286	1.120.445	542.377	288.465	830.842
Longo Prazo	2.340.201	3.732.023	6.072.224	1.899.697	3.222.980	5.122.677
Endividamento Bruto	**2.584.360**	**4.608.309**	**7.192.669**	**2.442.074**	**3.511.445**	**5.953.519**
Caixa e Aplicações	3.498.995	509.009	4.008.004	2.687.393	395.654	3.083.047
Endividamento Líquido			**3.184.665**			**2.870.472**

A dívida líquida consolidada era de R$ 2,9 bilhões no dia 31/12/2009 ante R$ 3,2 bilhões no final do exercício de 2008. Em 31/12/2009, a relação dívida líquida sobre patrimônio líquido era equivalente a 0,2, e a sua relação sobre o Ebitda era de 1,9.

O endividamento total consolidado em 31/12/2009 era de R$ 6 bilhões (equivalente a US$ 3,1 bilhões), contra R$ 7,2 bilhões do final de 2008.

Ao final de 2009, a dívida era composta por 41% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 59% em moeda estrangeira e, do total, 14% com vencimento no curto prazo e 86% no longo prazo. Por possuir ativos e passivos em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, a Usiminas participa em operações de swap, objetivando redução de custos, proteção da exposição cambial e proteção diante dos juros, evitando o descasamento entre as moedas.

Geração e Distribuição de Riqueza

A Usiminas é responsável pela geração de riqueza direta e indiretamente por meio da remuneração de seus acionistas, da criação de empregos, do pagamento de impostos e da contribuição à sociedade. Em 2009, o valor adicionado somou R$ 5,840 bilhões, distribuídos entre governo e sociedade (42,02%), financiadores (15,67%), empregados (19,25%), acionistas (8,06%) e lucros retidos (14,94%).

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Valores DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	Consolidado			
	2009		2008	
Em Milhares de Reais	Valor	%	Valor	%
1 – RECEITAS	14.612.455		21.046.008	
1.1) Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	14.605.600		21.029.447	
1.2) Outras Receitas	13.828		12.774	
1.3) Receitas Relativas à Construção de Ativos Próprios	0		0	
1.4) Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa - Reversão	-6.973		3.787	
1.5) Resultados não Operacionais	0		0	
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	-10.001.513		-12.273.650	
2.1) Custos dos Produtos das Mercadorias e dos Serv.Vendidos	-8.976.288		-11.255.078	
2.2) Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	-1.012.159		-1.018.572	
2.3) Perda/Recuperação de Valores Ativos	-13.066		0	
2.4) Outras	0		0	
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	4.610.942		8.772.358	
4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	-817.366		-503.204	
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	3.793.576		8.269.154	
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.623.074		1.441.460	
6.1) Resultado de Equivalência Patrimonial de Amortiz. De (ágio) deságio	167.558		457.883	
6.2) Receitas Financeiras	381.887		982.277	
6.3) Aluguéis e *Royalties*	137		1.300	
6.4) Superávit Femco	102.959		0	
6.5) Variações Cambiais Líquidas	970.533		0	
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	5.416.650		9.710.614	
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	5.416.650	100,00	9.710.614	100,00
8.1) Empregados	1.124.650	20,76	1.091.576	11,24
8.1.1) Salários e Encargos	826.239	15,25	706.955	7,28
8.1.2) FGTS	149.686	2,76	76.974	0,79
8.1.3) Honorários da Diretoria	25.972	0,48	53.970	0,56

8.1.4) Participação dos Empregados nos Lucros	58.448	1,08	76.688	0,79
8.1.5) Planos de Aposentadoria e Pensão	64.305	1,19	176.989	1,82
8.2) Tributos	2.456.726	45,35	3.294.587	33,94
8.2.1) Federais	1.410.758	26,04	2.157.330	22,22
8.2.2) Estaduais	1.004.834	18,55	1.077.570	11,10
8.2.3) Municipais	36.042	0,67	32.573	0,34
8.2.4) Incentivos Fiscais	5.092	0,09	27.114	0,28
8.3) Remuneração de Terceiros	491.694	9,08	2.100.018	21,63
8.3.1) Juros	591.682	10,92	2.061.488	21,23
8.3.2) Aluguéis	3.606	0,07	9.527	0,10
8.3.3) Outras (principalmente operação *hedge*)	-103.594	-1,91	29.003	0,30
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	1.343.580	24,81	3.224.433	33,21
8.4.1) Juros sobre Capital Próprio	397.885	7,35	758.004	7,81
8.4.2) Dividendos	73.119	1,35	379.071	3,90
8.4.3) Lucros Retidos/Prejuízo do Exercício	875.005	16,15	2.102.718	21,65
8.4.4) Part.dos não Controladores nos Lucros Retidos	-2.429	-0,04	-15.360	-0,16

LEGENDA

COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS

- Inclui a receita bruta de vendas
- (-) Abatimentos e vendas canceladas
- Vendas diversas
- PDD

Mão de obra

- Exclui INSS e transfere para governo
- Planos de aposentadoria e pensão

(exclui o valor das despesas financeiras R$ 37.742 mil + as amortizações feitas mensais -R$ 19.989 mil)

Remuneração de terceiros
(exclui o valor das despesas financeiras; o plano de aposentadoria; IOF; CPMF)

Distribuição do valor adicionado da Usiminas

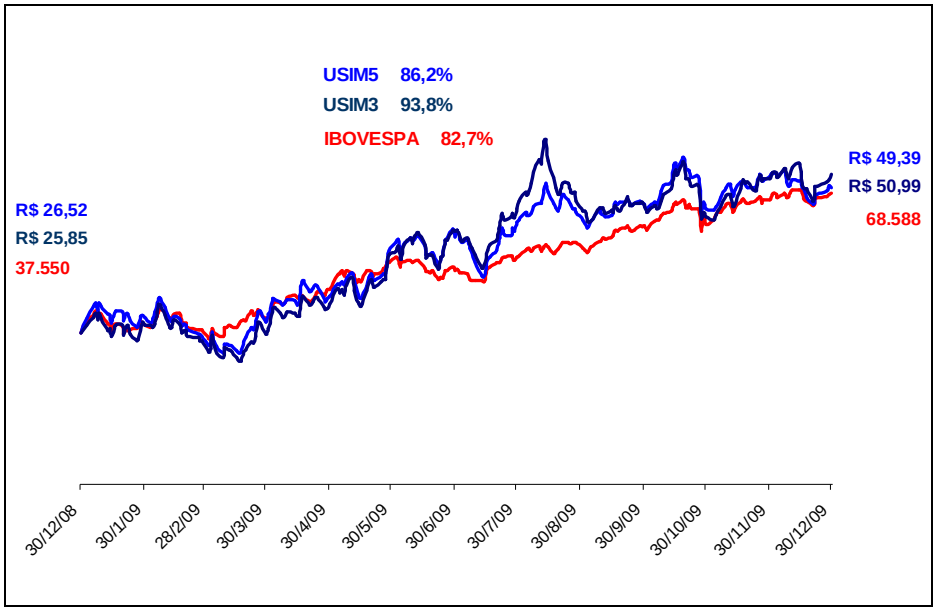
2009 - R$ 5.416.650.000	
Governo	45%
Bancos	9%
Acionistas	25%
Pessoal	21%

7. Mercado de Capitais

As ações da Usiminas são negociadas no Brasil, na BM&F Bovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros –, com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; em Nova York, na NYSE (OTC), como ADR nível 1, com o código USNZY; e em Madri, na Latibex, com os códigos XUSI e XUSIO.

Desempenho na BM&F Bovespa

As ações ordinárias (USIM3) da Usiminas encerraram o ano cotadas a R$ 50,99 por ação. As preferenciais (USIM5) foram cotadas a R$ 49,39 por ação, com valorizações de respectivamente 94% e 86% em 2009. No mesmo período, o Ibovespa apresentou oscilação positiva de 83%. No final de 2009, o valor de mercado da Usiminas era de R$ 25 bilhões.



Bolsas Estrangeiras

Desempenho na Nyse – Nova York

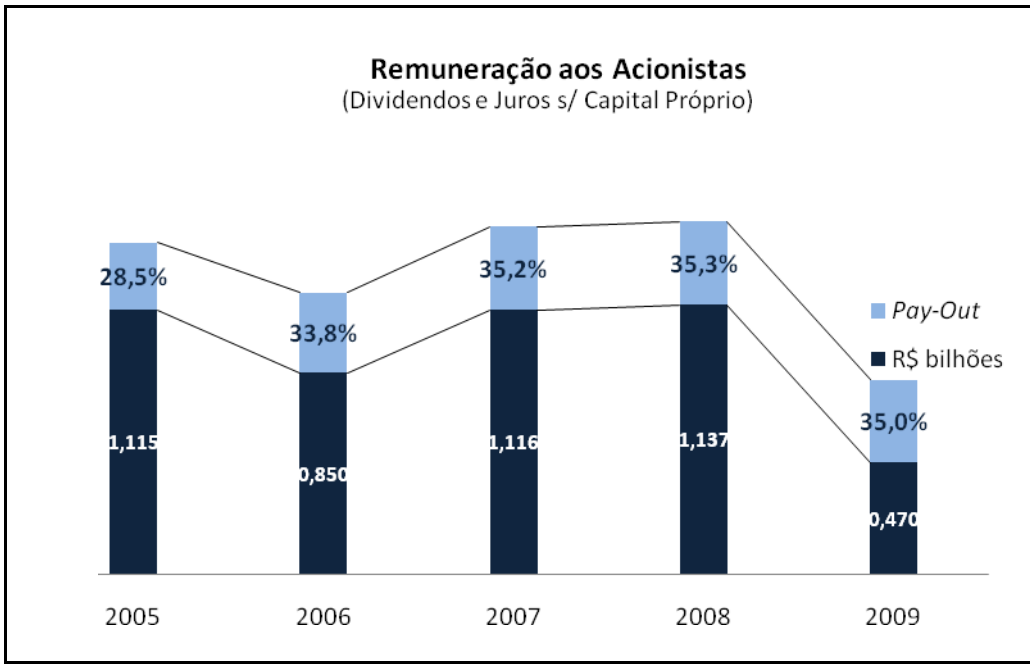
Em 2009, as ações da Usiminas PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" – mercado de balcão (OTC – Over the Counter) –, tiveram valorização de 140,9% e, no fechamento do ano, foram cotadas a US$ 29,03.

Desempenho na Latibex – Madri

As ações XUSI (preferenciais), negociadas na Latibex, tiveram valorização de 156,4% no ano e encerraram o período com a cotação de € 19,74. As ações XUSIO (ordinárias) também apresentaram valorização de 168,2% e foram cotadas a € 19,85.

Remuneração aos Acionistas

A Usiminas distribuiu aos seus acionistas o total de R$ 470,3 milhões de dividendos/juros sobre o capital próprio, referentes a 2009, o que significa um *pay-out* de 35%.



Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

A Usiminas passou a integrar, em 1º de dezembro, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F Bovespa, que é composto por 43 ações de 34 empresas altamente comprometidas com práticas de sustentabilidade e de governança corporativa.

A participação na carteira reflete a postura da empresa em relação à transparência, às práticas sustentáveis e à abertura ao diálogo. A Companhia tem dado importantes passos no sentido de melhorar a gestão de indicadores nas dimensões econômica, social e ambiental, que são avaliados no ISE.

Emissão de Títulos

A Usiminas tem presença no mercado de capitais nacional e internacional por meio da emissão de debêntures e eurobonds. Em 2009, havia as seguintes operações em vigor: duas emissões de debêntures, com valores de R$ 500 milhões e R$ 600 milhões (com vencimentos em 2013 e 2020, respectivamente), e duas emissões de eurobonds, com valores de US$ 200 milhões e US$ 400 milhões (com vencimentos em 2016 e 2018, respectivamente), essas últimas destinadas a investidores qualificados sob as regulamentações Reg S e 144A.

Relações com Investidores

A Usiminas mantém um programa de comunicação permanente com os acionistas, analistas e investidores e, durante o exercício de 2009, procurou ampliar ainda mais suas ações de prestação de informações ao mercado de capitais, sempre com o objetivo de agregar valor e de atuar com transparência e qualidade.

Em 2009, foram realizadas apresentações públicas Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), abrangendo diversas capitais do país.

Também esteve presente em conferências internacionais, atuando diretamente perante os investidores estrangeiros e também em eventos destinados a investidores individuais.

Em novembro, foi realizado o Usiminas Day, na usina de Cubatão (SP), com uma visita ao Terminal Marítimo Privativo de Cubatão e ao local onde está sendo construída a nova unidade da Usiminas Mecânica, além da apresentação das demais estratégias para os negócios da Companhia aos investidores e analistas do mercado de capitais.

8. Desempenho Social

O ano de 2009 foi de aprofundamento da reorganização operacional e da nova cultura da Usiminas, com reflexos nas práticas de relacionamento da Companhia com seus stakeholders, que foram sistematizadas e institucionalizadas por meio de políticas corporativas.

Público Interno

Em 2009, o cenário de crise financeira e a consequente queda da atividade produtiva obrigaram a Usiminas a fazer ajustes no seu quadro de funcionários e colaboradores. As medidas foram tomadas de forma criteriosa para minimizar seu impacto social.

Se, em algumas empresas do grupo, houve reduções nas equipes, outras promoveram contratações, observando a estratégia da Usiminas de se preparar para a retomada do crescimento e da demanda por aço.

A Usiminas fechou o ano de 2009 com 29.603 funcionários próprios, 3.686 colaboradores das entidades sociais instituídas ou apoiadas diretamente pela Companhia e 26.257 trabalhadores terceirizados.

A Usiminas encerrou 2009 com um total de 24.352 horas de treinamento em segurança do trabalho, com gestores e funcionários de diversos setores da empresa. O tema seguirá como um dos principais focos da Companhia em 2010.

Investimento Social, Cultural e Esportivo

A Usiminas atua nas comunidades por meio de parcerias com governos e entidades sociais, além de desenvolver iniciativas próprias. Em 2009, mais de 170 mil crianças, de 29 cidades, foram beneficiadas por projetos financiados com recursos do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). O valor investido pela Usiminas foi de R$ 5,2 milhões. Com isso, a Companhia atingiu praticamente todas as cidades onde tem operações significativas e também as imediações, onde residem muitos de seus funcionários.

Para 2010, prevê-se investimento nas comunidades por meio do FIA e investimento em cultura, os quais deverão sofrer redução em face dos resultados da Companhia.

No período de 2010 a 2015, uma das prioridades da Usiminas será a implantação da **Agenda 21** em todas as cidades onde atua. A Agenda 21 é um modelo de incentivo ao desenvolvimento local, com bons resultados já registrados em Cubatão.

9. Desempenho Ambiental

Ciente de seu compromisso com a redução dos impactos de suas atividades no meio ambiente e do desafio que isso representa para uma siderúrgica, a Usiminas realizou, em 2009, uma série de ações que visam melhorar sua gestão ambiental. Foram investimentos em uma rede logística menos poluente, na recuperação das áreas dos portos em que opera, na implantação de processos menos danosos nas minas e na reabsorção de parte dos produtos descartados por clientes.

Um investimento importante em 2009 foi o início da descontaminação da área que abrigará o futuro porto próprio, em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. Adquirida em 2008, a área possui um lago contaminado de 390 mil m³ de efluentes líquidos. O projeto de recuperação, com custo estimado de R$ 40 milhões, prevê a demolição da planta industrial ali abandonada, o armazenamento seguro da água contaminada, a construção de uma barreira hidráulica para contenção do fluxo do lençol freático, o tratamento dos efluentes líquidos e a implantação de um sistema de monitoramento. Quando estiver em operação, o porto da Usiminas em Itaguaí será exemplo de excelência ambiental, assim como as usinas de Ipatinga (MG) e Cubatão (SP).

As duas usinas da Companhia renovaram em 2009 as licenças de operação e as classificações na norma ISO 14001, demonstrando a qualidade da performance ambiental da Usiminas. Além disso, a usina de Cubatão recebeu a certificação da Diretiva Europeia Restriction of Hazardous Substances (RoHS) e End-of-life Vehicle Act (ELV), que verifica as iniciativas das empresas quanto à proteção do solo, da água e do ar contra a poluição. A usina de Ipatinga havia recebido a certificação em 2007, passou por um processo de auditoria em 2009 e foi novamente aprovada.

Durante o ano de 2009, a Usiminas esteve atenta à questão das mudanças climáticas e pretende, em 2010, realizar um inventário de suas emissões de gases de efeito estufa, o que servirá de base para a estruturação de um programa de análise de riscos e oportunidades dentro da Companhia.

10. Balanço Social IBASE

Em milhares de reais

Base de cálculo			**2009**			**2008**
Receita Líquida (RL)			10.924.140			15.706.529
Resultado Operacional (RO)			919.041			4.978.034
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			1.341.099			1.488.000
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	67.170	4,24%	0,61%	70.272	4,72%	0,45%
Encargos Sociais Compulsórios	411.612	25,97%	3,77%	356.889	23,98%	2,27%
Previdência Privada	63.305	3,88%	0,56%	176.989	11,89%	1,13%
Saúde	45.481	2,87%	0,42%	47.652	3,20%	0,30%
Segurança e Saúde no Trabalho	69.939	4,41%	0,64%	69.105	4,64%	0,44%
Educação	867	0,05%	0,01%	534	0,04%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	14.913	0,94%	0,14%	13.975	0,94%	0,09%
Creches ou Auxílio-creche	2	0,00%	0,00%	25	0,00%	0,00%
Participação nos Lucros ou Resultados	58.448	3,69%	0,54%	76.685	5,15%	0,49%
Outros	21.769	1,08%	0,16%	22.936	1,54%	0,15%
Total - Indicadores Sociais Internos	**774.615**	**48,70%**	**7,06%**	**858.276**	**57,68%**	**5,46%**
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	0	0,00%	0,00%	147	0,00%	0,00%
Cultura	10.941	1,19%	0,10%	30.382	0,61%	0,19%
Saúde e Saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	776	0,08%	0,01%	4.898	0,10%	0,03%
Combate à Fome e Segurança Alimentar	279	0,03%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	26.521	2,89%	0,24%	25.725	0,52%	0,16%
Total das Contribuições para a Sociedade	38.517	4,19%	0,35%	61.151	1,23%	0,39%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.219.663	241,52%	20,32%	3.484.058	69,99%	22,18%
Total - Indicadores Sociais Externos	2.258.180	245,71%	20,67%	3.545.209	71,22%	22,57%
4 - Indicadores Ambientais	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos Relacionados com a Produção / Operação da Empresa	85.556	9,31%	0,78%	267.882	5,38%	1,71%
Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	119	0,01%	0,00%	1.821	0,04%	0,01%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	**85.675**	**9,32%**	**0,78%**	**269.975**	**5,42%**	**1,72%**

11. Auditoria Externa

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade.

No ano de 2009, os serviços prestados pelos auditores independentes à Companhia não relacionados aos trabalhos de auditoria externa, diagnóstico e implantação de IFRS tiveram por objetivo a prestação de consultoria tributária permanente, contratados a partir de 28/01/2009, pelo valor aproximado de R$167.000,00, correspondente a 16% do valor total relativo ao serviço de auditoria externa.

12. Considerações Finais

Comprometida com o aperfeiçoamento de sua capacidade de geração de valor, a Usiminas consolidou um abrangente processo de renovação, que a projeta como um forte competidor global, uma Companhia pronta para a retomada do crescimento mundial e para atender às promissoras demandas futuras, nacionais e internacionais.

Mais ágil e moderna, a Usiminas investe no relacionamento com seus públicos e conta com a motivação e o talento de seus colaboradores para alcançar seus objetivos estratégicos. Ciente de seus compromissos, a Companhia trabalha fortemente pelo desenvolvimento do país, zelando pelos padrões de sustentabilidade e induzindo boas práticas em toda a cadeia de produção do aço.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2010.

A Administração

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS” ou “Companhia”) com matriz em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

A Companhia é listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“Bovespa”:USIM3)

A Companhia possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna - Minas Gerais, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção.

Visando a ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Automotiva Usiminas S.A.– Com sede em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Cosipa Commercial Ltd. (“Cosipa Commercial”) – Sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em abril de 2006, com o objetivo de otimizar a captação de recursos no mercado externo.

Cosipa Overseas Ltd. (“Cosipa Overseas”) – Sediada nas Ilhas Cayman, foi estabelecida em fevereiro de 1994, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar as compras de matérias-primas importadas, a exportação de produtos siderúrgicos e, também, como via de captação de recursos no mercado internacional, para financiamento dos investimentos da Companhia.

Soluções em Aço Usiminas S.A. (“Soluções Usiminas”) – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, possui 14 unidades industriais, localizadas estrategicamente em todo o país, cujo objeto principal é a transformação de produtos siderúrgicos, além de atuar como centro de distribuição. A Soluções Usiminas fornece ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Commercial Ltd. ("Usiminas Commercial") – Criada em 2006, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Controladora.

Usiminas Europa A/S ("Usiminas Europa") - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

Usiminas International Ltd. - ("Usiminas International") - Com sede no Principado de Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. ("Usiminas Portugal") localizada na Ilha da Madeira, que tem como propósito deter os investimentos da Companhia no exterior.

Usiminas Mecânica S.A. - ("Usiminas Mecânica") - Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

(b) Empresas controladas em conjunto

Fasal Trading Corporation - ("Fasal Trading") – Criada em 2001, com sede em Coral Gables, Estado da Flórida – U.S.A., possui a atividade principal promover negociações como uma *Trading Company* exclusiva dos produtos siderúrgicos do Sistema Usiminas no exterior, atendendo aos mercados da América Latina, Central, Europa e outros.

Modal Terminal de Granéis Ltda. ("Modal") – Com sede em Itaúna, Estado de Minas Gerais, tem como objetivo social a operação de terminais de cargas rodoviários e ferroviários, armazenamento e manuseio de minérios e produtos siderúrgicos e transporte rodoviário de cargas.

Unigal Usiminas Ltda ("Unigal") - Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal, cuja fábrica está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. ("Usiroll") - Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

(c) Investimentos em coligadas

Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. ("Terminal Sarzedo")- Com sede em Sarzedo, Estado de Minas Gerais, tem como atividades principais o armazenamento de cargas em geral, a administração e operação de terminal rodo-ferroviário de cargas, depósito, carga e descarga, remoção, arrumação, serviços complementares, transporte rodoviário e movimentação de cargas em geral.

Ternium S.A. ("Ternium") – Com sede no Principado de Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. ("MRS") - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

Usifast Logística Industrial S.A. ("Usifast") – com sede em Contagem, Estado de Minas Gerais, a Usifast é um operador logístico multimodal de atuação nacional. A Usifast acumula também grande experiência em logística portuária, administração de terminais, bem como a administração de estações aduaneiras - Portos Secos - oferecendo serviços de Porto Seco Industrial.

2 Aprovação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram consideradas aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de julho de 2010.

3 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas práticas foram adotadas de maneira uniforme em todos os exercícios apresentados, exceto quando indicado.

3.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas (“Empresas Usiminas”) foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) emitidos pelo *International Financial Standards Board* - IASB. As presentes demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras demonstrações financeiras das Empresas Usiminas de acordo com os IFRS. Em sua elaboração foi aplicado o IFRS 1 – Adoção inicial dos IFRS.

Até 31 de dezembro de 2009, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que diferem em certos aspectos dos IFRS. Ao elaborar as demonstrações financeiras consolidadas em IFRS referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração alterou determinados métodos de contabilização e avaliação das demonstrações financeiras consolidadas em BR GAAP para conformidade com os IFRS. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e IFRS, incluindo as conciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na Nota 40

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com os IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 4.

As demonstrações financeiras individuais da USIMINAS (controladora) e as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 de acordo com os BR GAAP foram arquivadas junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

3.2 Consolidação

(a) Controladas

Controladas diretas e indiretas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito especial) nas quais a Usiminas tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, em geral em função da detenção de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos potenciais direitos de voto, atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em conta quando se avalia se a USIMINAS controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Usiminas e deixam de ser consolidadas a partir da data em que tal controle cessa.

As controladas em conjunto são consolidadas na proporção da participação da Usiminas nas referidas empresas.

O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelas Empresas Usiminas. O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos em ações de capital emitido e dos passivos incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação das Empresas Usiminas nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo de aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

O processo de consolidação das controladas diretas, indiretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas inclusive resultados não realizados; e
(iii) identificação da participação dos acionistas não-controladores.

Os exercícios sociais das controladas diretas, indiretas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora, e as práticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

(b) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa por meio da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas não detém o controle ou o controle em conjunto sobre essas políticas. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas controladas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis. A Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuados pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados nas operações entre as Empresas Usiminas e suas coligadas são eliminados na proporção da participação nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido.
Os ganhos e as perdas de diluição em participações em coligadas, são reconhecidas na demonstração do resultado.

Exceto para a coligada Ternium, conforme descrito no parágrafo abaixo, os exercícios sociais das coligadas são coincidentes com os da USIMINAS, e as práticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Para a coligada Ternium, em consonância com o IAS 28, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2009.

(c) Operações e participações minoritárias

A Companhia aplica a política de tratar as operações com participações minoritárias como operações com partes externas às Empresas Usiminas. As baixas com participações minoritárias resultam em ganhos e perdas para as Empresas Usiminas e são registradas na demonstração do resultado.

(d) Companhias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas:

	2009		2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Automotiva Usiminas	100		100	
Cosipa			100	
Cosipa Commercial	100			100
Cosipa Overseas	100			100
Dufer S.A. (“Dufer”)				100
Rio Negro			65,68	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)				65,55
Soluções Usiminas	68,88			
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)		100		
Usiminas Commercial	100		100	
Usiminas Europa	100		100	
Usiminas International	100		100	
Usiminas Portugal		100		100
Usiminas Mecânica	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.	2,5	94,99		97,49
Usimpex Industrial S.A. (“Usial”)			97,22	2,78

(e) Controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 incluem as seguintes empresas controladas em conjunto:

	31/12/2009		31/12/2008	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Unigal	70		70	
Fasal			50	
Usifast	25			25
Fasal Trading	50			
Usiroll	50		50	
Modal Terminal	50			

As informações financeiras condensadas das empresas controladas em conjunto, estão demonstradas abaixo de forma consolidada.

A Unigal é uma Joint Venture entre Usiminas e Nippon Steel Corporation, cujo controle é compartilhado entre os sócios, conforme contrato entre os acionistas.

A Usifast deixou de ser controlada em conjunto em 2009 e passou a ser coligada (nota 1(c)).

(i) Balanços patrimoniais resumidos

	31/12/2009				31/12/2008		
	Modal	Fasal Trading	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo							
Circulante	995	29.907	3.381	415.739	261.632	2.470	199.442
Não circulante							
Realizável a longo prazo			50	28.483	6.601	47	36.037
Investimento					565		
Imobilizado	3.625		5.916	481.605	50.962	5.746	415.490
Intangível			3	1.629	4.486	3	1.774
Total do ativo	4.620	29.907	9.350	927.456	324.246	8.266	652.743
Passivo e Patrimônio Líquido							
Circulante	60	15.165	420	42.713	57.953	555	141.201
Não circulante				91.024	34.313		34.685
Patrimônio líquido	4.560	14.742	8.930	793.719	231.980	7.711	476.857
Total do passivo e patrimônio líquido	4.620	29.907	9.350	927.456	324.246	8.266	652.743

(ii) Demonstrações dos resultados resumidas

	2009				2008		
	Modal	Fasal Trading	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	3.301	19.387	3.963	201.839	676.862	4.515	247.279
Custo produtos e serviços vendidos	(1.139)	(19.261)	(2.619)	(51.173)	(579.943)	(3.018)	(46.457)
Receitas (despesas) operacionais	25	11	(116)	(11.967)	(32.039)	(195)	(28.945)
Provisão IRPJ e CSLL	(373)	(46)	(155)	(50.943)	(20.598)	(224)	(49.001)
Lucro líquido do exercício	1.814	91	1.073	87.756	44.282	1.078	122.876

(iii) Rio Negro Usiminas

Em Assembléia Geral Extraordinária de 31 de agosto de 2009, a controlada Dufer S.A. aprovou o “Instrumento de Protocolo e Justificativa da Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. pela Dufer S.A.”. No referido protocolo foi aprovada a incorporação da Rio Negro pela Dufer (Nota 35 c) .

Nessa mesma data, a Dufer S.A. teve a sua razão social alterada para Rio Negro Usiminas S.A. – Comércio e Indústria de Aço .

(iv) Automotiva Usiminas S.A.

Em 4 de agosto de 2009, a Usiparts S.A. Sistemas Automotivos teve a sua razão social alterada para Automotiva Usiminas S.A.. Na mesma data, foi aprovada a conversão de 32.004 ações preferências em ações ordinárias. Assim, o capital social passou a ser dividido em 412.493 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. O capital social da controlada Automotiva Usiminas S.A. se manteve inalterado.

(v) Investidas auditadas por outros auditores independentes

As demonstrações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores da consolidação proporcional ou da equivalência patrimonial , auditadas por outros auditores independentes, podem ser assim identificadas:

	Investimento		Ganho (perda) com equivalência patrimonial	
	2009	2008	2009	2008
Controlada em conjunto				
Fasal		115.990		33.254
Fasal Trading	7.371		84	
Coligada				
MRS	224.211	207.706	71.694	72.757

(vi) Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

Em 30 de abril de 2009 os acionistas da USIMINAS aprovaram a incorporação, ao patrimônio da Companhia, da controlada Cosipa, que foi extinta em decorrência da referida incorporação. Assim, a totalidade das ações de emissão das Cosipa também foram extintas, e substituídas, no patrimônio da USIMINAS, pelos diversos elementos ativos e passivos que integravam o patrimônio da Cosipa. Tendo em vista que a USIMINAS possuía, diretamente, a totalidade das ações representativas do capital social da sociedade incorporada, tal incorporação foi realizada sem o aumento do capital da Companhia bem como sem a emissão de novas ações. Desta forma, não houve nenhuma alteração na posição consolidada da Companhia

3.3 Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração - Grupo de Controle responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas das Empresas Usiminas.

3.4 Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada e controlada em conjunto incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para a avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias a Administração da Companhia considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo de seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da USIMINAS.

(b) Transações e saldos

As operações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de cambio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio no final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio líquido.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionadas a ativos e passivos são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro.

A variação cambial do investimento em coligadas e controladas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada no Resultado abrangente, e somente são registrados no resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

(c) Empresas Usiminas

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades das Empresas Usiminas (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

(i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento;

(ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias; e

(iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado do patrimônio líquido.

Os ajustes de ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos.
As demais disponibilidades embora tenham liquidez imediata foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

3.6 Ativos financeiros

3.6.1 Classificação

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não possuem cotação em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis das Empresas Usiminas compreendem caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo, contas a receber, valores a receber de empresas ligadas e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(c) Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(d) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não-derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citados acima. São classificados como ativos não-circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada no resultado abrangente, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

(e) Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado como resultado financeiro, custo das vendas ou outras receitas e despesas operacionais, dependendo de sua função.

(f) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, as Empresas Usiminas estabelecem o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir, quando aplicável, o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria Companhia.

3.6.2 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.6.3 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos ao custo amortizado

As Empresas Usiminas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda"), e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros, que pode ser estimado de maneira confiável.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os critérios que as Empresas Usiminas utilizam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem, mas não se limitam a:

- Dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador;
- Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

As Empresas Usiminas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment.*

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa de juros efetiva determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, as Empresas Usiminas pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

As Empresas Usiminas avaliam no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos da dívida, as Empresas Usiminas utilzam os critérios mencionados acima. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente em lucro ou prejuízo - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado.

3.7 Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subseqüentemente, remensurados ao seu valor justo.

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 6. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

Embora as Empresas Usiminas façam uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*), exceto a coligada Ternium, como descrito abaixo.

(a) Hedge de fluxo de caixa

A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado como "outros ganhos (perdas), líquidos".
Os valores acumulados no patrimônio são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por hedge afetar o resultado (por exemplo, quando ocorrer a venda prevista que é protegida por hedge). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva dos swaps de taxa de juros que protege os empréstimos com taxas variáveis é reconhecido na demonstração do resultado como "resultado financeiro". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é reconhecido na demonstração do resultado em "outros ganhos (perdas), líquidos". Entretanto, quando a operação protegida por hedge prevista resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo, estoques ou ativos fixos), os ganhos e as perdas previamente diferidos no patrimônio são transferidos do patrimônio e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. Os valores diferidos são, finalmente, reconhecidos no custo dos produtos vendidos, no caso dos estoques, ou na depreciação, no caso dos ativos fixos.

Quando um instrumento de hedge prescreve ou é vendido, ou quando um hedge não atende mais aos critérios de contabilização de hedge, todo ganho ou toda perda cumulativa existente no patrimônio naquele momento permanece no patrimônio e é reconhecido quando a operação prevista é finalmente reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação prevista ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que havia sido apresentado no patrimônio é imediatamente transferido para a demonstração do resultado em "outros ganhos (perdas), líquido".

3.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes, são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subseqüentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva, quando trazido a valor presente, menos a provisão para impairment. A provisão para perdas é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que as Empresas Usiminas não serão capazes de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas, consistente com a política de *impairment* de ativos financeiros ao custo amortizado.

3.9 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais aplicáveis. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

3.10 Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e, quando houver um passivo correspondente constituído são apresentados como dedução do valor desse passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para as Empresas Usiminas.

3.11 Investimentos

Os investimentos em sociedades coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecida inicialmente ao custo e as variações no resultado do exercício, ou no lucro abrangente ou diretamente no patrimônio líquido, conforme aplicável. A variação cambial do investimento em coligadas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada no Patrimônio líquido, e somente é reconhecida no resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as práticas contábeis das coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

3.12 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de controladas é registrado como “ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, o mesmo deve ser reconhecido na demonstração do resultado do período, na data de aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (impairment) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para o grupo de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Direitos Minerários

Os Direitos Minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pela amortização. A amortização do direito minerário é realizada de acordo com a exaustão das minas conforme detalhado na Nota 17.

(c) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 17.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de softwares identificáveis e exclusivos, controlados pelas Empresas Usiminas, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para usá-lo ou vendê-lo;
- a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- o *software* pode ser vendido ou usado;
- o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes.

Os custos com desenvolvimento que não atendem a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesas não são reconhecidos como ativo em período subseqüente.

Os custos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas descritas na Nota 17.

3.13 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e, quando aplicável, reduzido ao valor de recuperação. Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, ao custo histórico ajustado pelos efeitos da hiperinflação, nos termos do IAS 29, nos anos em que a economia do Brasil era considerada hiperinflacionária. O Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionário para fins de IFRS até 1997.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As Empresas Usiminas agregam mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros e, quando aplicável, a variação cambial incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) os juros capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações	25 - 40
Instalações	10 - 25
Máquinas e equipamentos	10 - 25
Veículos	3 - 5
Móveis, utensílios e equipamentos	3 - 10
Outros	3 - 10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

3.14 *Impairment* de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que tem vida útil definida são revisados para verificação de indicadores de impairment em cada data do balanço e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Caso exista indicador, os ativos são testados para impairment. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

3.15 Fornecedores, empreiteiros e fretes

As contas a pagar aos fornecedores, empreiteiros e fretes não possuem caráter de financiamento e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subseqüentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva, se aplicável.

3.16 Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subseqüentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que as Empresas Usiminas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.17 Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos judiciais e administrativos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando as Empresas Usiminas tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.18 Provisão para recuperação ambiental

A provisão para gastos com recuperação ambiental, quando relacionados com a construção ou aquisição de um ativo são registrados como parte dos custos desses ativos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira (Nota 24).

3.19 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica ("IRPJ") é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 14. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras consolidadas. O passivo do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos é integralmente reconhecido enquanto que o ativo dependa da realização. O imposto de renda e a contribuição social diferidos com respeito a lucros não remetidos de controladas no exterior não são reconhecidos, na medida em que a USIMINAS pode controlar o pagamento de dividendos e não pretende fazê-lo no futuro previsível. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

3.20 Benefícios a empregados

(a) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados não reconhecidos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras de caixa, usando-se as taxas de juros condizentes com o rendimento de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão.
As dívidas contratadas entre a Companhia e os planos de pensão são consideradas na determinação de uma passivo adicional referente a contribuições futuras que não serão recuperáveis.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, que excederem 10% do valor dos ativos do plano ou 10% dos passivos do plano, são debitados ou creditados ao resultado no período esperado de serviço remanescente dos funcionários.

Para o plano de contribuição definida (Cosiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada a benefício definido, representada pelos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, após efetuadas as contribuições, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Para o plano de contribuição variável (Usiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. A Companhia possui obrigações atuariais relacionadas aos benefícios previstos no regulamento, que na fase de pagamento possuem natureza de benefício definido para as quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

As Empresas Usiminas não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada.

(b) Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados

Para os empregados que se aposentaram na incorporada Cosipa até 30 de abril de 2002 eram oferecidos benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. Esse benefício era concedido quando o empregado permanecia trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

(c) Participação nos lucros

As Empresas Usiminas provisionam a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

3.21 Arrendamentos

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia atua como arrendatária, fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no momento da aquisição, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem, ou o prazo do contrato, dos dois o menor. (Nota 16).

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

3.22 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Quando qualquer empresa dasEmpresas Usiminas compram ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas.

3.23 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades das Empresas Usiminasa. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre entidades das Empresas Usiminas.

As Empresas Usiminas reconhecem a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades das Empresas Usiminas, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. As Empresas Usiminas baseiam suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

(b) Venda de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

(c) Receita de encomendas em curso

A receita de encomendas em curso é reconhecida segundo o método de porcentagem de conclusão (POC). A receita é calculada e contabilizada com base na aplicação, sobre o preço de venda atualizado, do percentual representado pela relação entre os custos incorridos e o custo total orçado atualizado, ajustada por provisão para reconhecer perdas de encomendas em processo de execução, quando aplicável. Os valores faturados além da execução física de cada projeto são reconhecidos como serviços faturados a executar no passivo circulante.

A variação entre o custo final efetivo e o custo total orçado, atualizado e revisado periodicamente, tem se mantido em parâmetros considerados razoáveis pela Administração. Os contratos de encomenda contêm cláusulas de garantia de fabricação dos equipamentos após entrada em funcionamento por períodos variáveis de tempo; os custos eventualmente incorridos são absorvidos diretamente no resultado.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

(e) Receita de dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

3.24 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Os valores acima do mínimo obrigatório requerido por lei, somente são provisionado na data em que são aprovados pelo Conselho de Administração.

3.25 Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelas Empresas Usiminas:

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis das Empresas Usiminas iniciados em 1º de janeiro de 2010, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte das Empresas Usiminas.

- IAS 27 (Revisado), 'Demonstrações financeiras consolidadas e separadas', (vigentes a partir de 1o. de julho de 2009). A norma revisada exige os efeitos de todas as transações com participações minoritárias sejam registradas no patrimônio se não houver nenhuma mudança no controle, e essas transações não mais resultarão em ágio ou ganhos e perdas. A norma também especifica a contabilização quando o controle é perdido. Qualquer participação remanescente na entidade é mensurada novamente ao valor justo, e um ganho ou perda é reconhecido em lucro ou prejuízo. As Empresas Usiminas aplicarão o IAS 27 (revisado) futuramente para transações com participações minoritárias a partir de 1o. de janeiro de 2010.

- IFRS 3 (Revisado), 'Combinações de negócios' (em vigor a partir de 1o. de julho de 2009). A norma revisada continua a aplicar o método de aquisição às combinações de negócios, com algumas alterações relevantes. Por exemplo, todos os pagamentos para a compra de uma Companhia serão registrados ao valor justo na data de aquisição, com pagamentos contingentes classificados como dívida posteriormente remensurada por meio da demonstração do resultado. Há uma escolha de aquisição por aquisição para mensurar a participação minoritária no adquirente ao valor justo ou à participação proporcional da participação minoritária dos ativos líquidos do adquirente. Todos os custos relativos à aquisição devem ser contabilizados como despesa. As Empresas Usiminas aplicarão o IFRS 3 (revisado) futuramente para todas as combinações de negócios a partir de 1o. de janeiro de 2010.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (Vigentes a partir de 1° de Janeiro de 2013) Reduz os números das categorias de instrumentos financeiros para duas, Valor justo ou Custo amortizado. A administração irá avaliar aos impactos destas mudanças, juntamente com outras possíveis alterações na contabilização de instrumentos financeiros durante o período de 2010-2012.

- IAS 1 (Alteração), 'Apresentação das demonstrações financeiras'. A alteração é parte do projeto de melhorias anual do IASB publicado em abril de 2009. A alteração esclarece que a possível liquidação de um passivo pela emissão de ações não é relevante para a sua classificação como circulante ou não circulante.

(b) Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações das Empresas Usiminas:

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis das Empresas Usiminas iniciados em 1º de janeiro de 2009, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, não são relevantes para as operações das Empresas Usiminas:

IFRS 2 - Escopo do IFRS 2 e do IFRS 3 (revisado). Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009. Vinculada à aplicação do IFRS 3 (revisado).

IFRS 5 - Divulgações exigidas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda ou operações descontinuadas. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.
IFRS 8 - Divulgação de informações relativas ao ativo por segmento. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 1 - Classificação de instrumentos conversíveis entre correntes e não correntes. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 7 - Classificação de gastos com ativos não reconhecidos. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

IAS 17 - Classificação de arrendamentos de terrenos e edifícios. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 18 - Determinar se uma entidade está agindo como principal ou como agente. Não aplica, pois o anexo não faz parte da Norma.

IAS 36 - Unidade de contabilização de testes de impairment econômica do ágio. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 38 - Alterações complementar decorrentes do IFRS 3 (revisado) Mensurando o valor justo de um ativo intangível adquirido em uma combinação de negócios. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010. Vinculada à aplicação do IFRS 3 (revisado).

IAS 39 - Tratamento de multas por pagamento antecipado de empréstimos com derivativos estreitamente relacionados. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 39 - Isenções no escopo para contratos de combinação de negócios. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 39 - Contabilização de hedge de fluxos de caixa. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2010.

IAS 39 - Hedge usando contratos internos. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de janeiro de 2009.

IFRIC 9 - Reavaliação de derivativos embutidos e IAS 39, Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração: derivativos embutidos (alterações). Aplicável aos exercícios encerrados a partir de 30 de junho de 2009

IFRIC 9 e IFRS 3 (revisado) - Escopo da IFRIC 9 e do IFRS 3 (revisado). Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009.

IFRIC 16 - Hedge de investimentos líquidos em operações no exterior. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009.

IFRIC 17 - Distribuição de ativos não monetários aos acionistas. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009

IFRIC 18 - Transferências de ativos de clientes. Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1o. de julho de 2009

IFRS 9- “Instrumentos financeiros” – aplicável para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 32 (alteração) – “Classificação de Rights Issues” – aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de fevereiro de 2010.

IAS 24 (alteração) – “Partes Relacionadas” – aplicável para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011

IFRIC 14 (alteração) – “Pré-pagos de um Requerimento Mínimo de Fundos” – aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011

IFRIC 19 – “Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Patrimônio Líquido” aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2010

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, As Empresas Usiminas faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimativa do ágio

Anualmente, as Empresas Usiminas testam eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a prática contábil apresentada na Nota 3.14. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 17).

(b) Imposto de renda e contribuição social

As Empresas Usiminas estão sujeitas ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta.
Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias brasileiras puderam optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis decorrentes das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil através das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime foi manifestada quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008 em 16 de outubro de 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2009 e de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração que consideram a opção pelo RTT. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção das Leis referidas acima.

As Empresas Usiminas reconhecem ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. As Empresas Usiminas revisam regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. As Empresas Usiminasutilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros, considerando uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável, estão demonstradas na Nota 6.

(d) Reconhecimento de receita

As Empresas Usiminas utilizam o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar a receita de encomendas em curso acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que as Empresas Usiminas estimem os serviços realizados até a data-base do balanço como uma proporção dos serviços totais contratados.

(e) Benefícios de planos de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.
As Empresas Usiminas determinam a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, as Empresas Usiminas consideram as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 25.

A Companhia e algumas de suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

(f) Provisões para contingências

Como descrito na Nota 23, as Empresas Usiminas são parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos, as Empresas Usiminas. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

(g) Taxas de vida útil do ativo imobilizado

Conforme descrito na nota 16 a depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de engenheiros das Empresas Usiminas e consultores externos, que são revisados regularmente. A administração acredita que a vida útil está corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

As atividades das Empresas Usiminas o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço do aço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global das Empresas se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro das Empresas Usiminas. As Empresas Usiminas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Comitê Financeiro e Conselho de Administração. A tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais das Empresas Usiminas . O Conselho de Administração estabelece normas e políticas, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008. A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus passivos financeiros e reduzir sua exposição cambial, com o objetivo de evitar o descasamento entre moedas e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa.

A Companhia e suas controladas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

(b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, por meio do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de hedge (proteção) e por meio das decisões do Comitê Financeiro, criado em 10 de junho de 2009, que se reúne mensalmente. A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros e preços de produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha e que são monitoradas regularmente, com avaliação dos limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas.
A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Adicionalmente, existe um Comitê de Crédito composto por especialistas das áreas financeira e comercial, que avaliam e acompanham o risco dos clientes. Este objetivo é obtido por meio de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e por meio da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$81.484 em 31 de dezembro de 2009 (31 de dezembro de 2008 - R$70.562), que representa 4,3% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (31 de dezembro de 2008 – 4,4%).

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, as Empresas Usiminas tem como política trabalhar com instituições de primeira linha. São aceitos somente títulos e papéis de entidades classificadas com rating mínimo "A-" pelas agências de rating internacionais. Nenhuma instituição financeira detém, isoladamente, mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos das Empresas Usiminas.

(d) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada por meio de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes das Empresas Usiminas por meio da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e rating visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, definir nível de concentração de suas operações, controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e pulverizar risco de liquidez.

A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no Orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e posteriores atualizações. Esta previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento da dívida das Empresas Usiminas. Em todo o trabalho, é observado o cumprimento de cláusulas de covenants e metas internas do nível de alavancagem. A tesouraria monitora as previsões contidas no Fluxo de Caixa Direto da Companhia, diariamente, para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender suas necessidades operacionais, de investimentos e o devido cumprimento de pagamento de suas obrigações. Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito contratadas e uma “Standby Facility” para aumentar e fortalecer a sua posição de liquidez.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é gerenciado pela tesouraria. A tesouraria investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2009, as Empresas Usiminas mantinham fundos de curto prazo de R$ 2.053.372 (31 de dezembro de 2008 - R$ 2.924.241, 1º. de janeiro de 2008 - R$ 3.487.582) e títulos e valores mobiliários de R$ 1.029.675 (31 de dezembro de 2008 - R$1.083.763, 1º. de janeiro de 2008 R$ 463.355) que se espera gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não-derivativos das Empresas Usiminas e os passivos financeiros derivativos liquidados pelas Empresas Usiminas, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2009				
Empréstimos e financiamentos	739.084	1.377.758	1.290.288	183.907
Debêntures	97.587	435.330	421.985	814.151
Bond	51.590	103.179	154.769	1.328.945
Obrigações com arrendamento financeiro	13.347	10.818		
Instrumentos financeiros derivativos	12.634	17.973	(3.184)	64.993
Fornecedores, empreiteiros e fretes	815.286			
Outras obrigações	2.154	93		
Em 31 de dezembro de 2008				
Empréstimos e financiamentos	749.836	1.471.817	1.977.406	243.260
Debêntures	149.411	299.109	819.306	1.009.394
Bond	510.023	168.356	252.534	1.792.937
Obrigações com arrendamento financeiro	12.427	15.335	457	
Instrumentos financeiros derivativos	170.275	(11.485)	(9.782)	144.927
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.102.405			
Outras obrigações	33.603	98		

Do montante dos valores relacionados acima na coluna menos de 1 ano referente a empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2009, a Companhia pretende amortizar R$ 322.299 no primeiro trimestre de 2010.

(e) Riscos de mercado

(i) Risco cambial

As Empresas Usiminas atuam internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A política financeira das Empresas Usiminas, destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir custos, diminuir a volatilidade no Fluxo de Caixa, proteger-se da exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política de efetuar operações de *swap* e de ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Ativos em moeda estrangeira			
Caixa e equivalentes de caixa		32.791	76.738
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	269.854	386.898	216.661
Títulos e valores mobiliários	395.654	473.050	463.354
Depósitos em garantia	87.823	190.186	94.021
Adiantamentos a fornecedores	2.225	2.787	38.891
Investimentos (ii)	1.259.140	1.837.636	1.439.445
	2.014.696	2.923.348	2.329.110
Passivos em moeda estrangeira			
Empréstimos e financiamentos	(3.511.445)	(4.608.309)	(2.023.063)
Fornecedores	(38.995)	(85.805)	(59.013)
Adiantamento de clientes	(33.044)	(2.964)	(2.012)
Contas a pagar	(94.369)		
Instrumentos financeiros derivativos (i)	(92.591)	(223.362)	(310.423)
	(3.770.444)	(4.920.440)	(2.394.511)
Exposição líquida	(1.755.748)	(1.997.092)	(65.401)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.* Os contratos de *swap* da Companhia no Brasil são registrados na Câmara de Custódia e Liqüidação - CETIP. No exterior, são amparados por contratos da *International Swaps and Derivatives Association, Inc*. - ISDA.

(ii) Refere-se a investimento na Ternium.Apesar de não ser um ativo financeiro foi apresentado na tabela
para um melhor entendimento dos ativos e passivos líquidos em moedas estrangeiras.

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2009, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2010, entre as contas de exportação e importação. Cerca de 17% da receita líquida (não revisado) das Empresas Usiminas resultam das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$918.049 mil (R$1.598.507)(não revisado) no exercício de 2009.

Os valores dos empréstimos e financiamentos e das debêntures das Empresas Usiminas são mantidos nas seguintes moedas:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Reais	2.026.360	2.082.953	574.012
Euros	55.065	86.311	62.671
Dólares norte-americanos	3.442.641	4.388.903	1.844.142
Iene	13.739	133.095	116.250
	5.537.805	6.691.262	2.597.075

O impacto relacionado a variações nas taxas de câmbio (análise de sensibilidade) está demonstrado na Nota 5.4(b).

(ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros

Considerando que as Empresas Usiminas não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais das Empresas Usiminas são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros das Empresas Usiminas decorre de empréstimos e financiamentos e operações em mercado de capitais como Eurobonds e Debêntures. Os empréstimos e financiamentos a as operações de mercado de capitais emitidos às taxas variáveis expõem as Empresas Usiminas ao risco de taxa de juros. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem as Empresas Usiminas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir o risco por meio da substituição de taxas de juros flutuante por taxas de juros fixa ou substituir as taxas de juros baseadas em índices internacionais por índices em moeda local.

Durante os anos de 2009 e de 2008, os empréstimos das Empresas Usiminas às taxas variáveis eram mantidos em reais, dólar dos Estados Unidos, ienes e euros.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	31/12/2009	%	31/12/2008	%	1/1/2008	%
Empréstimos e financiamentos						
Pré-fixada	1.130.632	21	1.944.104	29	770.353	30
TJLP	601.696	11	762.908	11	556.361	21
Libor	2.297.605	41	2.552.526	38	1.213.103	47
CDI	301.359	5	272.688	4		
Outras	87.844	2	30.185	1	57.258	2
	4.419.136	80	5.562.411	83	2.597.075	100
Debêntures						
CDI	1.118.669	20	1.128.851	17		
	5.537.805	100	6.691.262	100	2.597.075	100

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é proteger os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda local. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos da ISDA.

(iii) Risco de preço de commodities

Este risco está relacionado com a possibilidade de oscilação no preço das matérias primas e insumos utilizados no processo de produção que são considerados commodities. Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia.

5.2 Gestão de capital

Os objetivos das Empresas Usiminas ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.
Condizente com outras companhias do setor, as Empresas Usiminas monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos, FEMCO e tributos parcelados (incluindo operações de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído o montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários. Em 2009, a estratégia das Empresas Usiminas, que ficou inalterada em relação à de 2008, foi a de manter o índice de alavancagem financeira até 2,5X e uma classificação de crédito “BBB-“.

Os índices de dívida sobre patrimônio líquido pode ser assim demonstrada:

	31/12/2009	31/12/2008
Total dos empréstimos, financiamentos, debêntures, eurobonds, FEMCO e tributos parcelados	5.953.989	7.078.990
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(3.083.047)	(4.008.004)
Dívida líquida	2.870.942	3.070.986
Total do Patrimônio Líquido	16.169.529	15.979.764
Total do Capital	19.040.471	19.050.750
Índice de alavancagem financeira	15%	16%

A dívida líquida sobre o EBITDA em 31 de dezembro de 2009 foi de 1,94x (2008 – 0,53x), cumprindo a estratégia de manter este índice de alavancagem financeira em até 2,5x, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008
Total dos empréstimos, financiamentos, debêntures, eurobonds, FEMCO e tributos parcelados	5.953.989	7.078.990
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(3.083.047)	(4.008.004)
Dívida líquida	2.870.942	3.070.986
EBITDA (Nota 28)	1.715.292	6.014.415
Dívida Líquida/Ebitda	1,67	0,51

5.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que o saldo contábil do contas a receber de clientes menos a provisão para perdas, seja próximo de seu valor justo devido ao seu curto vencimento. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para as Empresas Usiminas para instrumentos financeiros similares.

Para as operações de *swap* e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor justo das operações.

(a) Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo no balanço patrimonial

As Empresas Usiminas aplicam a alteração ao IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).

- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos das Empresas Usiminas mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2009.

	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
- Instrumentos financeiros derivativos		220.702		220.702
- Disponível para Venda				
. CDB´s	227.722			227.722
. Títulos Públicos	373.049			373.049
- Caixa e equivalentes de caixa - CDB's	1.879.060			1.879.060
Total do ativo	2.479.831	220.702		2.700.533
Passivos				
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
- Instrumentos financeiros derivativos		313.293		313.293
Total do passivo		313.293		313.293

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelas Empresas Usiminas é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1. Os instrumentos incluídos no Nível 1 compreendem, principalmente, os investimentos patrimoniais classificados como títulos para negociação ou disponíveis para venda.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de *swaps* de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado voltado para o valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

(b) Valor justo de Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como Debêntures e *Bonds*, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no *site* da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, Broadcast e Bloomberg - e pode ser assim sumariada:

	31/12/2009		31/12/2008		1/1/2008	
	Valor patrimonial	Valor justo	Valor patrimonial	Valor justo	Valor patrimonial	Valor justo
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	2.442.645	2.442.645	2.748.748	2.748.748	1.344.619	1.344.619
Empréstimos bancários – moeda nacional	907.691	907.691	954.102	954.102	574.012	574.012
Debêntures	1.118.669	1.118.669	1.128.851	1.128.851		
Bonds	1.068.800	1.066.196	1.859.561	1.865.169	678.444	689.768
	5.537.805	**5.535.201**	**6.691.262**	**6.696.870**	**2.597.075**	**2.608.399**

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e em 1º de janeiro de 2008, os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

(c) Demais ativos e passivos financeiros

O valor justo dos demais ativos e passivos financeiros não diverge significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

5.4 Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, para os instrumentos financeiros derivativos, foram utilizadas cotações disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros das operações de *swap* e NDF para demonstrar o cenário considerado "provável" pela Administração. Adicionalmente, os cenários II e III foram calculados com deteriorações de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada provável pela Administração.

(a) Risco de taxa e câmbio

				31/12/2009
				Ganho(perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
Swap	Alta do CDI	(19.672)	(28.719)	(37.676)
Swap	Baixa da LIBOR	(17.000)	(36.067)	(55.134)
Swap	Baixa do Alumínio	1.752	(1.201)	(4.154)
Swap	Alta do US$	6.857	(66.289)	(139.434)
NDF	Alta do EUR	830	(6.570)	(13.970)
NDF	Baixa do EUR	(57)	(353)	(650)

				31/12/2008
				Ganho(perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	7.539	(31.320)	(70.178)
NDF	Alta do Eur	8.065	(14.486)	(37.037)
Swap	Alta do US$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)
Swap	Alta do CDI	(196.516)	(200.130)	(203.714)
Swap	Queda da LIBOR	(29)	(83)	(137)
NDF	Baixa do USD	965	(5.242)	(11.449)
NDF	Baixa do Eur	1.174	(2.723)	(6.619)
Swap	Alta do USD	(10.060)	(31.049)	(63.875)

(b) Análise de sensibilidade dos empréstimos e financiamentos

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade dos empréstimos e financiamentos 2009

	Cenário Provável I	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Dólar	**1,7412**	2,1765	2,6118
EUR	**2,50733**	3,1342	3,7610
JPY	**0,0188**	0,0235	0,0282

Operação	Risco	Valor em Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	3.442.641	3.442.641	4.303.301	5.163.962
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	55.065	55.065	68.831	82.598
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	13.739	13.739	17.174	20.609

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade dos empréstimos e financiamentos **2008**

	Cenário Provável I	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Dólar	2,337	2,9213	3,5055
EUR	3,23815	4,0477	4,8572
JPY	0,0258	0,0323	0,0387

Operação	Risco	Valor em Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	4.388.903	4.388.903	5.486.129	6.583.355
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	86.311	86.311	107.889	129.467
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	133.095	133.095	166.369	199.643

A variação das moedas estrangeiras sobre as operações de swap e NDF, utilizando moedas projetadas no mercado de acordo com o vencimento de cada operação, impactaria o resultado positivamente, no valor de R$ 6.771.
Considerando a variação das moedas estrangeiras em 5% frente ao Real, o impacto desta variação sobre os empréstimos e financiamentos seria de R$175.572.

Os saldos líquidos de contas a receber, aplicações financeiras e contas a pagar em moeda estrangeira não são relevantes, portanto não oferecem riscos relevantes decorrentes da variação na taxa de câmbio.

6 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia participa em operações de *swap* e *Non Deliverable Forwards* – NDF, com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços e outros. Essas operações visam reduzir a exposição cambial e alterações bruscas em preços de commodities (alumínio). A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia geralmente não liquida as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos originais e não efetua pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros de derivativos.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As operações de instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas podem ser sumariadas como segue:

		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO) -CONTÁBIL				Ganho (perda) no resultado do período
	Faixas de vencimento mês/ano	31/12/2009		31/12/2009		31/12/2008		31/12/2009		31/12/2008		31/12/2009
		Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Citibank	02/06 a 08/10	JPY	US$			JPY 4.382.000	US$ 40.000			116.864	(50.799)	(188.547)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	JPY	US$	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	103.414	(17.318)	1.051.388	(1.064.949)	(50.524)
Credit Suisse	02/09 a 02/14	US$	100% CDI	US$ 70.000	US$ 70.000				(20.689)			(24.857)
ABN AMRO	06/06 a 06/16	JPY	US$	JPY 22.800.000	US$ 200.000			81.009	(9.741)			158.286
Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a R$ 2,0261 + libor	Dólar a R$ 2,0261 + 4,23%	US$ 300.000	US$ 300.000				(11.317)			(11.396)
HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a R$ 2,0261 + libor	Dólar a R$ 2,0261 +3,3375%	US$ 300.000	US$ 300.000				(7.752)			(7.752)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	US$	JPY	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	912.755	(1.048.013)	1.380.302	(1.456.044)	(30.986)
ABN AMRO	06/06 a 06/16	US$	JPY	USD 200.000	JPY 22800000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	454.298	(538.541)	680.901	(747.507)	(6.487)
ITAU BBA	11/02 a 02/09	VC + 21,20%	100% CDI			US$ 20.000	R$ 71.232			111.658	(178.989)	
Votorantim	11/02 a 02/09	VC + 80,3% DO CDI	80,3% do CDI			US$ 4.167	R$ 12.423			9.978	(23.914)	
Votorantim	11/02 a 02/09	VC + 79,5% DO CDI	79,5% do CDI			US$ 4.167	R$ 12.423			9.977	(23.758)	
ABN AMRO	06/06 a 06/16	JPY	US$			JPY 22.800.000	US$ 200.000			579.293	(553.158)	
ITAU BBA	02/08 a 02/10	R$	US$			R$ 20.500	US$ 11.748			23.078	(35.710)	
Votorantim	10/01 a 12/09	USD + 7,32%	99,15 do CDI			US$ 9.213	R$ 49.222			48.002	(104.255)	(17.819)
ABN	07/05/ a 01/09					US$ 5.185	US$ 5.185			25.001	(25.076)	
JP MORGAN	07/05 a 01/09					US$ 5.200	US$ 5.200			25.001	(25.076)	
								1.551.476	(1.653.372)	4.061.443	(4.289.235)	(180.082)
									(101.896)		**(227.792)**	**(180.082)**
											Resultado com operações liquidadas	18.247
											Total de Receitas(despesas) financeiras com swap	**(161.835)**
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTOS - COMMODITIES												
Barclays	09/09 a 03/10	Alumínio a U$ 2,267	Alumínio a R$ 1,935	US$ 2.013	US$ 2.013			597				611
Citibank	09/09 a 01/10	Alumínio a U$ 2,249	Alumínio a U$ 1,911	US$ 1.932	R$ 1.932			593				621
Citibank	09/09 a 02/10	Alumínio a U$ 2,260	Alumínio a U$ 1,925	US$ 1.781	US$ 1.781			537				566
								1.727				1.797
									1.727			**1.797**
											Resultado com operações liquidadas	15.388
											Total dos custos das vendas	**17.185**
PROTEÇÃO DE CÂMBIO DE EXPORTAÇÃO (NDF)												
Banco Société	12/09 a 02/10	Euro a 2,5911	Euro a 2,5204	R$ 30.431	EUR 11.745			824				824
Banco Société	12/09 a 03/10	Dólar a 1,7981	Dólar a 1,7397	R$ 70.199	US$ 39041			2.249				2.249
Banco Société	12/09 a 04/10	Dólar a 1,8281	Dólar a 1,7520	R$ 44.602	US$ 24.398			1.818				1.818
Banco Société	12/09 a 04/10	Dólar a 1,8331	Dólar a 1,7560	R$ 6.053	US$ 3.302			248				248
Deutsche Bank	12/09 a 02/10	Dólar a 1,7542	Dólar a 1,7353	R$ 5.366	US$ 3.059			57				57
HSBC Bank	12/09 a 01/10	Dólar a 1,7465	Dólar a 1,7231	R$ 19.305	US$ 11.053			258				258
HSBC Bank	12/09 a 03/10	Dólar a 1,8205	Dólar a 1,7463	R$ 5.199	US$ 2.856			208				208
Votorantim	12/09 a 02/10	Dólar a 1,7492	Dólar a 1,7265	R$ 148.717	US$ 85.020			1.915				1.915
Santander	27/02/2009	Dolar a R$2,4358	US$			US$11.727	US$11.727			28.564	(27.843)	
Santander	31/03/2009	Dolar a R$2,4440	US$			US$ 15.768	US$ 15.768			38.537	(37.749)	
Santander	13/03/2009	Dolar a R$2,3886	US$			US$ 5.183	US$ 5.183			17.562	(17.396)	
Santander	15/04/2009	Dolar a R$2,3951	US$			US$ 6.877	US$ 6.877			23.349	(23.186)	
Santander	13/02/2009	Dolar a R$2,4328	US$			US$ 9.439	US$ 9.439			22.962	(22.330)	
Santander	27/02/2009	Dolar a R$2,4358	US$			US$ 3.896	US$ 3.896			9.489	(9.250)	
Santander	13/03/2009	Dolar a R$2,4382	US$			US$ 11.198	US$ 11.198			27.303	(26.725)	
Santander	15/04/2009	Dolar a R$2,4490	US$			US$ 415	US$ 415			1.015	(994)	
Santander	31/03/2009	Dolar a R$2,44	US$			US$ 14.363	US$ 14.363			35.104	(34.387)	
Santander	15/04/2009	Dolar a R$2,3951	US$			US$ 16.894	US$ 16.894			57.356	(56.952)	
								7.577	-	261.241	(256.812)	7.577
									7.577		4.429	**7.577**
											Resultado com operações liquidadas	210.077
											Total de Receitas(despesas) operacionais com swap	**217.654**
TOTAL								1.560.781	(1.653.372)	4.322.684	(4.546.047)	(170.708)
						Saldo contábil (posição ativa líquida - posição passiva)			(92.591)		(223.363)	(170.708)
											Resultado com operações liquidadas	243.711
											Total do resultado no período com operações de Swap	73.003

A Usiminas adquiriu a controlada Zamprogna e liquidou antecipadamente estes contratos de Swap, oriundos da Zamprogna.

Os saldos contábeis das operações de instrumentos financeiros derivativos estão descritos a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008
Ativo circulante	36.279	83.777
Ativo não circulante	184.423	18.233
Passivo circulante	(66.029)	(181.736)
Passivo não circulante	(247.264)	(143.636)
	(92.591)	(223.362)

Resultado	**31/12/2009**	**31/12/2008**
Resultado com operações de Swap	73.003	(67.124)

7 Instrumentos financeiros por categoria

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos					
31 de dezembro de 2009					
Títulos e valores Mobiliários	396.538		600.771	32.366	1.029.675
Instrumentos financeiros - swap		220.702			220.702
Contas a receber de clientes	1.798.390				1.798.390
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	226.852				226.852
Caixa e equivalentes de caixa					
CDB's		1.879.060			1.879.060
Caixa e bancos	174.312				174.312
	2.596.092	2.099.762	600.771	32.366	5.328.991

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
31 de dezembro de 2009			
Empréstimos, financiamentos e debêntures		5.537.805	5.537.805
Instrumentos financeiros – swap	313.293		313.293
Fornecedores, empreiteiros e fretes		815.286	815.286
CODESP		138.512	138.512
	313.293	6.491.603	6.804.896

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos					
31 de dezembro de 2008					
Títulos e valores Mobiliários	430.451		653.312		1.083.763
Instrumentos financeiros - swap		102.010			102.010
Contas a receber de clientes	1.539.830				1.539.830
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	512.542				512.542
Caixa e equivalentes de caixa					
CDB's		2.758.628			2.758.628
Caixa e bancos	165.613				165.613
	2.648.436	2.860.638	653.312		6.162.386

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
31 de dezembro de 2008			
Empréstimos, financiamentos e debêntures		6.691.262	6.691.262
Instrumentos financeiros - swap	325.372		325.372
Fornecedores, empreiteiros e fretes		1.102.405	1.102.405
	325.372	7.793.667	8.119.039

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos			
1º. de janeiro de 2008			
Títulos e valores Mobiliários	463.355		463.355
Contas a receber de clientes	1.678.955		1.678.955
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	321.544		321.544
Caixa e equivalentes de caixa			
CDB's		3.068.759	3.068.759
Caixa e bancos	418.823		418.823
	2.882.677	3.068.759	5.951.436

	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Passivos			
1º. de janeiro de 2008			
Empréstimos		2.597.075	2.597.075
Obrigações de arrendamento financeiro		21.185	21.185
Instrumentos financeiros - swap	300.655		300.655
Fornecedores, empreiteiros e fretes		833.796	833.796
	300.655	3.452.056	3.752.711

8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	31/12/2009	31/12/2008
Contas a receber de clientes		
Contrapartes com classificação externa de crédito		
AAA a AA	107.564	
BA1	3.098	979
Outros	2.623	36.992
	113.285	37.971
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Grupo 1	65.928	39.759
Grupo 2	1.110.277	1.155.727
Grupo 3	508.900	306.373
	1.685.105	1.501.859
Total de contas a receber de clientes	1.798.390	1.539.830

	31/12/2009	31/12/2008
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo		
AAA	881.481	1.726.531
AA+	639.021	582.890
AA	181.947	191.375
AA-	41.793	13.390
A+	182.517	264.088
A	126.278	56.077
A-		89.586
Outros	335	304
Total de caixa e equivalentes de caixa	2.053.372	2.924.241

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/12/2009	31/12/2008
Títulos de dívida disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis		
AAA	459.496	335.299
AA+	179.486	59.751
AA		500.497
AA-	309.707	118.399
A+	48.237	69.817
Outros	383	
	997.309	1.083.763
Títulos mantidos até o vencimento		
AAA	32.366	
	32.366	
Total de títulos e valores mobiliários	**1.029.675**	**1.083.763**

	31/12/2009	31/12/2008
Ativos financeiros derivativos		
AAA	217.666	102.010
AA+	2.512	
Outros	524	
	220.702	102.010

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de 6 meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) sem inadimplência no passado, ou inadimplência até 90 dias.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) com inadimplências no passado acima de 90 dias. Todas as inadimplências foram totalmente recuperadas.

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício.

Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

9 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, conforme abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
	Total	Total	Total
Bancos conta movimento	174.312	165.613	418.823
Certificados de depósitos bancários – CDBs	1.879.060	2.758.628	3.068.759
	2.053.372	2.924.241	3.487.582

As aplicações financeiras em Certificados e Depósitos Bancários possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados a variação de 100% a 106,5% do CDI.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado estão apresentados em "atividades operacionais" como parte das variações do capital circulante na demonstração do fluxo de caixa.

As variações dos valores justos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registradas como "receitas financeiras" no resultado (Nota 32).

O valor justo dos CDB´s são baseados nos percentuais do CDI. As taxas de CDI são obtidas na CETIP.

As Empresas Usiminas não possuem contas garantias.

10 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como disponível para venda e empréstimos e recebíveis, conforme abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
	Total	Total	Total
Conta corrente no exterior	43.940		
Aplicações financeiras no exterior	351.714	473.050	463.355
Títulos públicos	373.933		
Certificados de depósitos bancários – CDBs	260.088	610.713	
	1.029.675	1.083.763	463.355

Embora as aplicações acima tenham liquidez imediata, elas foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem substancialmente vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

Os rendimentos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários, são atrelados a variação de 100% a 106,5% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial.

As rubricas “Títulos públicos” e “Certificados de Depósitos Bancários – CDB” incluem ativos financeiros relacionados a aplicação financeira em Fundo de Investimento em Cotas – FIC, exclusivo da USIMINAS, o qual é gerido pela Caixa Econômica Federal – CEF

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil dos títulos de dívida classificados como disponíveis para venda.

Nenhum desses ativos financeiros está vencido ou *impaired*.

11 Contas a receber de clientes

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Clientes no país	1.606.274	1.218.310	1.535.059
Clientes no exterior	269.854	386.898	216.661
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(81.484)	(70.562)	(74.350)
Contas a receber de clientes, líquidas	1.794.644	1.534.646	1.677.370
Contas a receber de partes relacionadas	3.746	5.184	1.585
	1.798.390	1.539.830	1.678.955

As contas a receber não possuem caráter de financiamento e estão avaliadas e registradas inicialmente pelo valor justo.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a controlada Soluções Usiminas efetuou desconto de duplicatas a receber junto a instituições financeiras. Os valores descontados totalizam R$ 5.247 e estão registrados como empréstimos garantidos na rubrica “demais contas a pagar”.

Em 31 de dezembro de 2009 as contas a receber de clientes no montante de R$ 1.423.524 (31 de dezembro de 2008 - R$ 982.148) estavam totalmente adimplentes.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2009 as contas a receber de clientes nos montantes de R$ 374.866 (31 de dezembro de 2008 - R$ 557.682) encontravam-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas se referem a diversos clientes independentes que não possuem histórico de inadimplência recente.

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo do contas a receber de clientes totalizava R$ 1.798.390 (31 de dezembro de 2008 - R$ 1.539.830) A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Valores a vencer	1.423.524	982.148	1.133.508
Vencidos:			
Até 30 dias	211.101	263.512	227.995
Entre 31 e 60 dias	79.005	187.857	79.215
Entre 61 e 90 dias	38.130	88.410	56.251
Entre 91 e 180 dias	36.423	12.557	76.002
Acima de 181 dias	91.691	75.908	180.334
(-) Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(81.484)	(70.562)	(74.350)
	1.798.390	1.539.830	1.678.955

As contas a receber de clientes das Empresas Usiminas são mantidas nas seguintes moedas:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Reais	1.528.536	1.152.932	1.433.294
Dólares	209.367	280.126	212.425
Euros	54.572	106.772	33.236
Outras moedas	5.915		
	1.798.390	1.539.830	1.678.955

As movimentações na provisão para perdas de contas a receber de clientes das Empresas Usiminas são as seguintes:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial em 1º. de janeiro	(70.562)	(74.350)
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(10.971)	(155)
Créditos recuperados	49	3.943
	(81.484)	(70.562)

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como “outras despesas operacionais”. Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. As Empresas Usiminas não mantém nenhuma garantia como título.

12 Estoques

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Produtos acabados	1.245.286	1.386.744	823.279
Produtos em elaboração	706.480	1.028.982	493.418
Matérias-primas	689.899	1.076.613	581.601
Suprimentos e sobressalentes	690.723	714.786	599.325
Importações em andamento	168.194	790.794	169.326
Outros	136.621	84.134	26.765
	3.637.203	5.082.053	2.693.714

Em 31 de dezembro de 2009, as Empresas Usiminas efetuaram a baixa de R$ 13.073 (31 de dezembro de 2008 - R$ 16.481) relacionados a itens de estoque sem movimentação há mais de 360 dias. Os valores relacionados a referida baixa foram registrados como custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2009, as Empresas Usiminas possuíam estoques no montante de R$ 11.439 (31 de dezembro de 2008 - R$ 13.753) dados em garantia de processos judiciais.

13 Impostos a recuperar

	31/12/2009		31/12/2008		1/1/2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IR antecipado	100.779		187.908			
CSLL antecipada	31.818		74.266		4.830	
PIS	17.449	17.083	20.275	10.728	7.925	5.450
COFINS	130.721	78.664	94.221	49.417	37.032	24.964
ICMS	121.194	162.984	113.011	111.787	72.757	67.211
IPI	20.767		13.727		45.702	
Outros	12.028	12.642	9.366	14.601	10.341	9.799
	434.756	271.373	512.774	186.533	178.587	107.424

14 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro diferem do valor teórico que seria obtido com o uso das alíquotas nominais de imposto de renda e contribuição social, aplicável ao lucro das entidades consolidadas, como segue:

	Consolidado			
	2009		2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias	1.727.290	1.727.290	4.675.899	4.675.899
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(431.823)	(155.456)	(1.168.975)	(420.831)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	41.890	15.080	114.471	41.209
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	99.471	35.810	190.914	68.728
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(17.757)	(6.351)	(1.290)	3.729
Incentivo fiscal	7.922		30.491	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	(45.066)	(16.183)	31.336	13.071
Variação cambial de subsidiária no exterior	(22.543)	(8.113)		
Outros	(6.427)	(4.074)	(9.953)	(4.738)
IRPJ e CSLL apurados	(374.333)	(139.287)	(813.006)	(298.832)
Corrente	(187.950)	(69.610)	(1.027.819)	(378.590)
Diferido	(186.383)	(69.677)	214.813	79.758
IRPJ e CSLL apurados	(374.333)	(139.287)	(813.006)	(298.832)
Outros (*)	18.391	6.469	(5.431)	(2.335)
IRPJ e CSLL no resultado	(355.942)	(132.818)	(818.437)	(301.167)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores reconhecidos como IR e CSLL corrente do exercício.

As diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos incluídos nos registros contábeis, preparados de acordo com o IFRS, foram reconhecidas como diferenças temporárias para fins de contabilização dos impostos diferidos em contrapartida da despesa (ou receita) no resultado.

Não há itens de imposto corrente apresentados no patrimônio nestas demonstrações financeiras consolidadas

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa da contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras consolidadas. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Em 31 de dezembro de 2009, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

2010	94.154
2011	11.951
2012	83.826
2013	61.233
2014	60.878
2015	60.270
2016 a 2020	302.750
	675.062

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros das Empresas Usiminas.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os saldos e a movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo e passivo, constituídos as alíquotas nominais, são demonstrados como segue:

	31/12/2008	Aquisição de empresas	Reconhecido no resultado	Resultado abrangente	31/12/2009
No ativo					
Imposto de renda e contribuição social					
Prejuízos fiscais	65.066	9.589	(30.113)		44.542
Provisões temporárias					
Passivo atuarial	405.867		(62.279)		343.588
Passivos contingentes	236.923	(3.065)	(128.126)		105.732
Créditos de liquidação duvidosa	14.896	530	1.426		16.852
Variação cambial diferida		13.557	(42.215)	28.692	34
Perda nos investimentos	1.033	1.845	(1.599)		1.279
Lucros não realizados	56.394	(4.995)	(30.132)		21.267
Outros	104.075	47.489	(9.796)		141.768
Total	884.254	64.950	(302.834)	28.692	675.062
No passivo					
Imposto de renda e contribuição social					
Variação cambial diferida	106.465		(66.176)		40.289
Depreciação incentivada	54.071		(5.392)		48.679
Ajustes de imobilizado	273.106		(55.368)		217.738
Outros		340	80.162	(15)	80.487
Total	433.642	340	(46.774)	(15)	387.193
Total líquido	450.612	64.610	(256.060)	28.707	287.869

	1/1/2008	Aquisição de empresas	Reconhecido no resultado	Resultado abrangente	31/12/2008
No ativo					
Imposto de renda e Contribuição social					
Prejuízos fiscais	59.611	(5.350)	10.805		65.066
Provisões temporárias					
Passivo atuarial	347.951		57.916		405.867
Passivos contingentes	176.220		60.703		236.923
Créditos de liquidação duvidosa	17.359		(2.463)		14.896
Variação cambial diferida	38.944	(109)	(38.835)		
Perda nos investimentos	3.278	(17)	(2.228)		1.033
Ajustes de consolidação	37.912		18.482		56.394
Outros	16.013		88.062		104.075
Total	697.288	(5.476)	192.442		884.254
No passivo					
Imposto de renda e contribuição social					
Variação cambial diferida	316.339	(2.137)	(207.737)		106.465
Depreciação incentivada	59.515		(5.444)		54.071
Ajustes de IFRS	162.054		111.052		273.106
Total	537.908	(2.137)	(102.129)		433.642
Total líquido	159.380	(3.339)	294.571		450.612

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Imposto de renda			
Despesa corrente	(175.850)	(1.032.811)	(823.194)
Antecipações e compensações do período (*)	168.913	690.822	533.924
	(6.937)	(341.989)	(289.270)
Contribuição social			
Despesa corrente	(63.269)	(380.926)	(301.861)
Antecipações e compensações do período (*)	60.819	278.161	260.761
	(2.450)	(102.765)	(41.100)
Total IR e CSLL a pagar	(9.387)	(444.754)	(330.370)

(*) os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IR e CSLL estão registrados em impostos a recuperar (Nota 13)

15 Investimentos

(a) Movimentação dos investimentos em empresas coligadas

	31/12/2008	Adições (baixas /incorporação)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2009
MRS	207.706		71.694		(55.189)		224.211
Minas Industrial	20.351	(20.351)					
Terminal Sarzedo	28.253		2.019		(111)		30.161
Ternium	2.192.157		35.722	(676.507)		(8.344)	1.543.028
Usifast		7.249	(331)				6.918
Outros	8.609		58.454	(105)		(64.542)	2.416
Total	2.457.076	(13.102)	167.558	(676.612)	(55.300)	(72.886)	1.806.734

	1/1/2008	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2008
MRS Logística	134.949		72.757				207.706
Ternium	1.401.871		333.668	480.003	(23.385)		2.192.157
Terminal Sarzedo		27.453	800				28.253
Minas Industrial	20.351						20.351
Outros	15.745	(498)	50.658		(5.650)	(51.646)	8.609
Total	1.572.916	26.955	457.883	480.003	(29.035)	(51.646)	2.457.076

(b) Informações financeiras das coligadas

Segue abaixo a participação das Empresas Usiminas nos resultados das principais coligadas, em 31 de dezembro de 2009:

	País de constituição	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Lucro (prejuízo)	% de participação
MRS	Brasil	4.935.010	2.921.311	2.013.699	2.275.849	661.871	11,13%
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”)	Brasil	20.377	2.367	18.010	21.518	8.447	22,22%
Ternium	Luxemburgo	17.563.300	8.729.088	8.834.212	2.226.707	996.532	14,25%

A participação nos lucros (prejuízos) foi calculada após o imposto de renda e a contribuição social e, após a participação minoritária em coligadas.
O capital votante nas empresas coligadas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%, portanto a Usiminas participa do grupo de controle e tem influência significativa.

As empresas Ternium e MRS são companhias abertas com ações negociadas em bolsas de valores.

A Companhia possui dois assentos no Conselho de Administração da Ternium, e possui acordos de intercâmbio tecnológico.

As demonstrações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial da MRS, foram auditadas por outros auditores independentes.

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Investimento na Ternium

Em 7 de maio de 2009, a Ternium S.A. anunciou a concretização da transferência da totalidade de sua participação de 59,7% na Sidor, C.A., para a Corporación Venezolana de Guayana – CVG, um instituto autônomo da República Bolivariana da Venezuela. A transferência foi efetivada por meio
do Decreto Lei 6058 da Venezuela, que determinou a transformação da Sidor e suas empresas subsidiárias e coligadas em empresas estatais, e declarou ser de interesse público e social as atividades dessas companhias. A CVG assumiu o controle operacional da Sidor em 12 de julho de 2008, entretanto a Ternium reteve o título formal sobre as ações da Sidor até a finalização do processo de negociação entre as partes.

A Ternium acordou em receber o montante de US$ 1.970 milhões como compensação pelas ações da Sidor. Desse total, em 7 de maio de 2009, a CVG pagou o valor de US$ 400 milhões. A quantia restante foi dividida em duas partes: a primeira, no montante de US$ 945 milhões, em seis parcelas trimestrais e iguais e a segunda com vencimento em outubro de 2010 sujeita a eventos trimestrais de pré-pagamentos obrigatórios baseados no aumento do preço do petróleo (WTI) sobre o seu nível em 6 de maio de 2009.

(ii) Investimentos que possuem ações cotadas em bolsas de valores em 31 de dezembro de 2009

	Valor patrimonial	Valor de mercado
Ternium	1.259.140	1.762.202

No que refere-se a MRS a última negociação em bolsa de valores ocorreu em novembro de 2006.

O valor de mercado desses investimentos não reflete, necessariamente, o valor de realização de uma parcela representativa de participação acionária.

16 Imobilizado

		31/12/2009			31/12/2008			1/1/2008		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação										
Edificações	4	1.804.449	(1.196.058)	608.391	1.675.563	(1.123.276)	552.287	1.690.362	(1.111.936)	578.426
Máquinas e equipamentos	5	13.504.578	(6.567.959)	6.936.619	12.237.044	(5.843.649)	6.393.395	11.773.904	(5.375.977)	6.397.927
Instalações	5	1.058.628	(390.984)	667.644	821.508	(348.733)	472.775	557.960	(336.080)	221.880
Móveis e utensílios	10	50.254	(26.189)	24.065	44.314	(21.541)	22.773	31.360	(19.000)	12.360
Equipamentos de informática	33	163.245	(131.288)	31.957	141.830	(108.489)	33.341	131.279	(108.944)	22.335
Veículos	20	103.113	(59.453)	43.660	116.743	(62.470)	54.273	60.295	(36.430)	23.865
Ferramentas e aparelhos	10	167.846	(87.392)	80.454	155.064	(76.280)	78.784	127.706	(67.508)	60.198
Outros		44.523	(1.896)	42.627	43.729	(535)	43.194	6.087	(1.454)	4.633
		16.896.636	(8.461.219)	8.435.417	15.235.795	(7.584.973)	7.650.822	14.378.953	(7.057.329)	7.321.624
Terrenos		630.618		630.618	569.850		569.850	319.526		319.526
Total em operação		17.527.254	(8.461.219)	9.066.035	15.805.645	(7.584.973)	8.220.672	14.698.479	(7.057.329)	7.641.150
Em obras										
Obras em andamento		1.936.264		1.936.264	1.795.496		1.795.496	1.152.545		1.152.545
Imobilizado em processamento		26.676		26.676	20.556		20.556	49.897		49.897
Importações em andamento		532.433		532.433	224.441		224.441	181.799		181.799
Adiantamentos a fornecedores		199.499		199.499	515.705		515.705	408.322		408.322
Outros		189.210		189.210				1.341		1.341
Total em obras		2.884.082		2.884.082	2.556.198		2.556.198	1.793.904		1.793.904
		20.411.336	(8.461.219)	11.950.117	18.361.843	(7.584.973)	10.776.870	16.492.383	(7.057.329)	9.435.054

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação do imobilizado pode ser demonstrada como segue:

	Edificações	Máquinas e equipamentos	Instalações	Terrenos	Imobilizado em Obras	Ferramentas e aparelhos	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2008	578.426	6.397.927	221.880	319.526	1.793.904	60.198	63.193	9.435.054
Adições	28.460	97.397	11.369	223.046	1.680.789	609	96.327	2.137.997
Baixas	(31.279)	(63.129)	(2.084)	(2.455)	(55.091)	(10)	(1.341)	(155.389)
Depreciação	(49.332)	(665.918)	(26.687)			(8.866)	(31.288)	(782.091)
Variação monetária e cambial Capitalizados					86.947			86.947
Aquisição J. Mendes	4.801	34.774		29.287	2.572	318	15.292	87.044
Transferências	25.040	618.526	268.297	446	(949.831)	26.510	11.400	388
Outros	(3.829)	(26.182)			(3.092)	25	(2)	(33.080)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	552.287	6.393.395	472.775	569.850	2.556.198	78.784	153.581	10.776.870
Adições	8.972	87.588	4.178	11.555	2.019.645	3.465	20.275	2.155.678
Baixas	(1.286)	(31.338)	(15)	(5)	(398.610)	(38)	(2.746)	(434.038)
Depreciação	(50.196)	(690.820)	(36.307)			(10.751)	(34.400)	(822.474)
Variação monetária e cambial capitalizados					64.752			64.752
Aquisição Zamprogna	53.179	89.128	6.260	48.013	10.247	313	6.710	213.850
Transferências	44.582	1.090.639	221.008	(489)	(1.370.143)	8.601	(3.496)	(9.298)
Outros	853	(1.973)	(255)	1.694	1.993	80	2.385	4.777
Saldos em 31 de dezembro de 2009	608.391	6.936.619	667.644	630.618	2.884.082	80.454	142.309	11.950.117

A depreciação foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas e serviços”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$ 833.119, R$13.514 e R$14.334 (31de dezembro de 2008 - R$790.880, R$17.967 e R$14.367), respectivamente.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 18(d)).

Veículos equipamentos de informática e máquinas e equipamentos incluem os seguintes valores relacionados a arrendamentos financeiros onde as Empresas Usiminas atuam como arrendatário:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Custo – arrendamentos financeiros Capitalizados	47.315	39.926	27.099
Depreciação acumulada	(23.691)	(14.412)	(6.923)
	23.624	25.514	20.176

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

17 Ativos intangíveis

	Consolidado				
	Direitos minerários (i)	Ágio pago em aquisições (ii)	Softwares adquiridos	Outros	Total
Saldos de abertura em 1°de janeiro de 2008		110.343	53.028	1.428	164.799
Aquisição J. Mendes	1.467.315	43.284			1.510.599
Adições		62.500	18.766		81.266
Variação cambial					
Amortização	(9.252)		(25.786)	(134)	(35.172)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	216.127	46.008	1.294	1.721.492
Custo total	1.467.315	259.079	153.299	1.428	1.881.121
Amortização acumulada	(9.252)	(42.952)	(107.291)	(134)	(159.629)
Valor residual em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	216.127	46.008	1.294	1.721.492
Adições			16.571	4	16.575
Aquisição da Zamprogna		5.130	2.890	42.837	50.857
Baixas e transferências		(18.834)	(522)		(19.356)
Amortização	(13.463)		(26.046)	(134)	(39.643)
Outros			7.570		7.570
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.444.600	202.423	46.471	44.001	1.737.495
Custo total	1.467.315	245.375	180.000	45.148	1.937.838
Amortização acumulada	(22.715)	(42.952)	(133.529)	(1.147)	(200.343)
Valor residual em 31 de dezembro de 2009	1.444.600	202.423	46.471	44.001	1.737.495
Taxas anuais de amortização - %	(*)		20		

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

A amortização foi reconhecida nas rubricas “Custos das vendas e serviços”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas” nos montantes de R$34.521, R$893 e R$4.677 (31de dezembro de 2008 - R$29.904, R$0 e R$5.269), respectivamente.

Ágio

O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos em controladas e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) é classificado no ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas.

Testes do ágio para verificação de "impairment"

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), identificadas de acordo com o segmento operacional.

Segue um resumo da alocação do ágio por nível de segmento operacional:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Mineração	43.284	43.284	
Siderurgia	110.343	110.343	110.343
Transformação do Aço	48.796	62.500	
	202.423	216.127	110.343

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de cinco anos.

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2009 são as que seguem:

	Mineração	Siderurgia	Transformação do aço
Margem bruta **(1)**	47,3%	22,7%	48,6%
Taxa de crescimento (2)	32,6%	16,6%	33,5%
Taxa de desconto **(3)**	WACC	WACC	WACC

1 Margem bruta , média do período orçado de 5 anos.
2 Taxa de crescimento média da geração de caixa operacional, para o período orçado de 5 anos
3 Taxa real de 13,03% a.a antes do Imposto de renda e contribuição Social e 8,6% a.a após IR/CS.

Essas premissas foram usadas para análise de cada uma UGC dos segmentos operacionais.

A Administração determinou a margem bruta orçada com base no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. As taxas de crescimento médias ponderadas utilizadas são consistentes com as previsões incluídas nos relatórios do setor. As taxas de desconto utilizadas correspondem ao custo de capital da Companhia e refletem riscos específicos em relação aos segmentos operacionais relevantes.
Não foi identificado impairment nas unidades geradoras de caixa discriminadas acima.

18 Empréstimos e financiamentos

(a) Em moeda nacional

				31/12/2009		31/12/2008		1/1/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP			808		9.655	801
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	40.446	87.067	23.804	77.408	16.126	91.127
BNDES	TJLP	2015	1,36 a 1,76 + TJLP	10.848	117.132	1.143	67.186		
BNDES	TJLP	2012 a 2013	2,02 a 3 + TJLP	65.250	183.240	82.140	296.798	42.173	290.111
BNDES	TJLP	2011	7,6 a 9,5	2.688	2.080	2.695	4.743		
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	18.009	39.380	9.342	46.993	236	39.192
BDMG	TR	2009	6			747		750	721
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	5.581	3.587	18.584	5.327	7.487	801
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	1.367	1.304	771	1.447	5.376	2.799
FINAME	TJLP	2009 a 2012	1,5 a 4 + TJLP	467	657	467	1.163	186	848
FINAME	TJLP	2012	8,88 a 9,4			1.478	3.985		
FINAME	UR/TJLP	2013	8,73 e 9,8			4.672	7.209		
FINAME	TJLP	2010	8,1 a 10,6	6.063	11.721				
Banco do Brasil – Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	239.670		19.156	200.000		
Itaú BBA	R$	2010	CDI + 1,26 / USD + 3	38.978			30.358		
Outros				16.773	15.383	17.432	28.246	37.725	27.898
				446.140	461.551	183.239	770.863	119.714	454.298

(ii) Em moeda estrangeira

				31/12/2009		31/12/2008		1/1/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor			22.107		32.615	16.458
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta			3.012	10.147	1.484	8.949
BNDES	US$	2013 a 2016	1,76 a 2,5 + cesta	13.498	74.346				
BNDES	US$	2013 e 2014	UMBND + 2,02 e 2,5			10.867	76.433	2.403	29.027
Nippon Usiminas /JBIC	US$	2009	3,5 + libor			30.239		26.067	25.889
Nippon Usiminas /JBIC	US$	2010	1,47 + libor	17.549		47.868	23.370	37.178	53.139
Nippon Usiminas /JBIC	US$	2016	1,475 + libor	634	153.053	7.744	130.615	2.570	92.878
Nippon Usiminas /JBIC	US$	2013	2,35 + libor	49.112	411.259	13.935	79.014	2.364	61.917
Nippon Usiminas /JBIC	YEN	2010	1,79	11.476		17	15.730	3	10.931
Credit Suisse	US$	2014	4 + libor	2.041	121.884				
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor			57.714	56.532	35.903	69.413
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07			3.036		3.522	2.303
KFW	US$	2008 a 2012	0,75 e 2 + libor	9.190	13.302	14.559	29.755	12.887	32.760
KFW	EURO	2008 a 2015	3,59	9.674	45.259	10.105	56.113	3.449	41.542
PSK	US$	2008 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	25.975	37.688	36.496	84.307	29.488	89.460
BNP Paribas	US$	2008 a 2012	1,25 + libor	12.890	25.328	17.898	50.989	13.968	51.529
ABN/UBS Eurobonds	US$	2016	8,25	678	174.120	910	233.700	730	177.130
Banco Itaú	US$	2012	9,26 + libor	3.824	7.648	6.816	15.297	4.867	15.459
Banco do Brasil	US$	2010	6,6 + libor	3.522		4.818	4.674		
Banco do Brasil	US$	2008 e 2009	4,5 + libor			24.604		75.114	18.386
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	54.043	156.706	76.625	280.440	7.966	265.695
UBS Eurobonds	US$	2009/2016	8,25	679	174.120	425.953	233.700	13.477	487.107
UBS/ JP Morgan Eurobonds	US$	2018	7,25	22.723	696.480	30.498	934.800		
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,17 + libor	2.099	522.360	8.660	701.100		
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,43 + libor	2.453	522.360	9.134	701.100		
Safra	US$	2010 e 2011	2,75 + libor	43.981	43.531				
Itaú Europa	US$	2008	1.285 + libor					71.881	
Mitsui	US$	2008						45.977	

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	31/12/2009 Circulante	31/12/2009 Não circulante	31/12/2008 Circulante	31/12/2008 Não circulante	1/1/2008 Circulante	1/1/2008 Não circulante
Outros				2.424	43.536	12.637	14.241	31.287	17.891
				288.465	3.222.980	876.252	3.732.057	455.200	1.567.863
Em moeda nacional				446.140	461.551	183.239	770.863	119.714	454.298
				734.605	3.684.531	1.059.491	4.502.920	574.914	2.022.161

Os montantes de longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
2009			187.394
2010		683.357	639.679
2011	525.688	453.248	243.997
2012	721.851	775.591	234.801
2013	647.545	665.851	188.816
2014	354.588	322.628	125.204
2015	220.531	182.728	29.824
2016 até 2018	1.214.328	1.419.517	372.446
	3.684.531	4.502.920	2.022.161

(b) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos está demonstrada abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial	5.562.411	2.597.075
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.054.450	2.355.940
Encargos provisionados	264.605	288.020
Variação monetária e cambial	(1.192.955)	1.167.344
Amortização de encargos	(292.744)	(204.424)
Amortização de principal	(1.357.900)	(634.141)
Aquisição Zamprogna	386.020	
Outros	(4.751)	(7.403)
Saldo final	4.419.136	5.562.411

(c) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* – capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* – capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Total Capitalization Ratio* – relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Nível de Liquidez – capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de Capitalização – relação entre o Patrimônio Líquido e o Ativo total;
- *Collections History* – relação entre os pagamentos de principal e juros dos contratos de ACC e pré-pagamento de exportação e a receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Estes índices estavam devidamente cumpridos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

(d) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2009, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R$1.703.378 (31 de dezembro de 2008 – R$2.334.603).

(e) Linhas de crédito não sacadas

As Empresas Usiminas possuem as seguintes linhas de crédito não sacadas:

	31/12/2009	31/12/2008
Taxa variável		
Com vencimento em até um ano	127.734	598
Com vencimento em mais de um ano	2.537.077	2.168.568
	2.664.811	2.169.166

(f) Arrendamentos financeiros

As obrigações de arrendamento financeiro são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As operações de arrendamentos financeiros totalizam R$ 22.763 , R$ 23.794 e R$ 21.185 em 31 de dezembro de 2009, 31 de dezembro de 2008 e 01 de janeiro de 2008, respectivamente.

(g) Valor justo e segregação por moeda dos empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos bem como a segregação dos valores contábeis por moeda estão demonstrados na Nota 5, de gestão de risco financeiro.

19 Debêntures

Em 1 de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Estas Debêntures, no valor total de R$500.000, têm vencimento final em 1 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vence em 1 de fevereiro de 2012, e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) Debênture, no valor de R$600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A Debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um *spread* equivalente a 0,50% ao ano.

Em 31 de dezembro de 2009 , os encargos sobre as debêntures no montante de R$18.669 estão registrados no passivo circulante (31 de dezembro de 2008 – R$28.851).

20 Tributos a recolher

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
ICMS	46.993	35.432	71.661
IPI	32.486	19.423	39.845
IRRF	13.801	16.402	13.233
ISS	6.232	1.855	3.392
PIS e COFINS	27.206	9.115	50.367
Outros	3.665	4.865	1.975
	130.383	87.092	180.473

21 Tributos parcelados

	31/12/2009		31/12/2008		1/1/2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	24.098	56.843	14.406	84.685	16.976	109.988
ICMS					187	327
IPI	37.649					
IR/CSLL	58	6.878				
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	2.065	17.475	1.599	5.537	1.532	6.774
	70.087	85.859	22.222	94.885	24.912	121.752

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Companhia, cujo valor líquido contábil era de R$385.878 em 31 de dezembro de 2009 (31 de dezembro de 2008 – R$ 398.576, 1º. de janeiro de 2008 – R$278.164).

A movimentação do saldo de tributos parcelados está demonstrada abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial	117.107	146.664
Adições	173.158	322
Reversão de juros	(1.871)	(1.920)
Amortização de juros	(466)	(2.965)
Amortização de principal	(23.498)	(24.994)
Compensação de depósitos judiciais	(108.484)	
	155.946	117.107

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
2009			31.999
2010		29.259	27.334
2011	45.860	27.391	26.246
2012	29.654	26.350	26.061
2013	10.345	10.983	10.112
2014		902	
	85.859	94.885	121.752

Programa de Recuperação Fiscal

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), instituído pela Lei nº 11.941/2009 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

No parcelamento da Medida Provisória nº 470/2009 foram incluídos débitos decorrentes de aproveitamento indevido de créditos de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), oriundos da aquisição de matérias-primas, material de embalagem e produtos intermediários com incidência de alíquota zero ou não tributados.

Esses débitos serão pagos em 12 prestações mensais com redução de 100% das multas de mora e de ofício, 90% das multas isoladas, 90% dos juros de mora e 100% do valor do encargo legal.

No parcelamento da Lei nº 11.941/2009, foram incluídos débitos tributários federais previdenciários e não previdenciários que serão parcelados em 30 meses com redução de 90% das multas de mora e de ofício, 35% das multas isoladas, 40% dos juros de mora e 100% do valor do encargo legal.

	Principal atualizado	Multa	Juros
Aproveitamento de crédito de IPI na aquisição de MP, produto intermediário, material de embalagem, com alíquota zero ou não tributado.	128.049		15.877
Outros	11.170	74	10.943
	139.219	74	26.820

Sobre os parcelamentos da Lei nº 11.941/2009 e Medida Provisória nº 470/2009, incidem juros Selic ao mês, vencíveis em 30 e 12 meses respectivamente, cujo valor constituído foi de
R$ 166.113.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, consequentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

22 Contas a pagar – Codesp

O saldo da rubrica “contas a pagar – Codesp” refere-se a acordo judicial entre a Usiminas e a Companhia Docas do Estado de São Paulo – Codesp (órgão responsável pela administração do canal portuário) de valores a pagar pela utilização do canal portuário em Cubatão. O referido acordo, no total de R$138.512, resultou no pagamento de 50% à vista e restante a ser liquidado em 12 parcelas corrigidas pela TJLP.

23 Provisão para contingências e depósitos judiciais

	31/12/2009			31/12/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	141		141	288.873	(188.957)	99.916
ICMS	10.537	(10.537)		5.560	(5.506)	54
IR e CSLL	268.130	(160.813)	107.317	222.889	(123.862)	99.027
INSS	97.163	(8.379)	88.784	101.238	(41.806)	59.432
CIDE	22.431	(22.431)				
COFINS	27.858	(14.729)	13.129	17.717	(9.591)	8.126
PIS	5.746	(3.268)	2.478	24.536	(6.033)	18.503
Trabalhistas	190.979	(88.501)	102.478	227.349	(80.906)	146.443
Cíveis	64.622	(6.040)	58.582	177.026	(4.717)	172.309
Outras	5.559	(4.759)	800	76.779	(25.960)	50.819
	693.166	(319.457)	373.709	1.141.967	(487.338)	654.629

	01/01/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	254.532	(172.031)	82.501
ICMS	23.483	(6.241)	17.242
IR e CSLL	206.402	(113.483)	92.919
INSS	88.689	(36.459)	52.230
CIDE			
COFINS	15.869	(3.660)	12.209
PIS	23.417	(5.075)	18.342
Trabalhistas	188.500	(72.140)	116.360
Cíveis	117.481		117.481
Outras	51.490	(24.881)	26.609
	969.863	(433.970)	535.893

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R$315.038 (31 de dezembro de 2008 – R$210.994).

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação das provisões para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 pode ser assim demonstrada:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial antes de compensar depósitos judiciais	1.141.967	969.863
Adições	144.993	194.053
Juros/atualizações	135.166	116.075
Amortizações/baixas	(355.252)	(16.736)
Reversões	(395.036)	(118.615)
Aquisição Zamprogna	10.171	
Outros	11.157	(2.673)
	693.166	1.141.967
Compensação de depósitos judiciais	(319.457)	(487.338)
Saldo final	373.709	654.629

Conforme descrito na Nota 21, em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao REFIS, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. As provisões para contingência relacionadas ao processos para os quais a Companhia aderiu ao REFIS foram revertidas e reclassificadas considerando os valores apurados. O passivo apurado com base no REFIS está registrado na rubrica “Tributos Parcelados”.

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 31 de dezembro de 2009 estão descritas abaixo:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Posição	31/12/2009 Saldo	31/12/2008 Saldo
Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero	Adesão ao parcelamento previsto no art. 2º da Lei nº 11.941/09, no qual o débito será parcelado com redução de multa, juros e encargo legal.		281.000
IRPJ e CSLL sobre a diferença entre a inflação medida pelo IPC em janeiro e fevereiro de 1989 de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR de 11,4%.	Aguardando o julgamento do agravo de instrumento no TRF contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial.	132.792	127.300
Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993.	Em trâmite no TRF para julgamento do recurso da União.	80.312	74.000
Autuações do INSS relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços.	Aguardando o julgamento perante o Conselho de Contribuintes Federal.	63.261	98.028
Ações movidas pelo Sindipa pleiteando horas-extras relativas ao intervalo intrajornada e de multa de 40% relativa à rescisões contratuais.	Acordo entre as partes e devidamente homologado judicialmente.		54.344
Ação judicial contra a legalidade da cobrança da CIDE, sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia.	Aguardando o julgamento do recurso de apelação pelo TRF da 3º Região.	22.431	21.562
Ação contra a cobrança de PIS semestralidade, relacionada à apuração desta contribuição, na qual considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária.	Processo com alteração da expectativa de perda provável para perda possível. O valor provisionado foi revertido e está divulgado nessa nota explicativa.		20.836
Processos trabalhistas sobre periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais.	Aguardando o julgamento pelo TRT	156.436	137.000
Ações movidas pela Companhia Docas do Estado de São Paulo – CODESP sobre taxas portuárias que deixaram de ser pagas.	Acordo entre as partes e devidamente homologado judicialmente.		127.000

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Posição	31/12/2009 Saldo	31/12/2008 Saldo
Notificação fiscal de lançamento de débito referente à contribuição social sobre adicional de financiamento dos benefícios concedidos às aposentadorias especiais, decorrentes de incapacidade laborativa oriunda de riscos ambientais.	Aguardando análise do recurso pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CRF.	33.803	
Outros		204.131	200.897
		693.166	1.141.967

(a) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora, a incorporada Cosipa e sua controlada Usiminas Mecânica S.A. figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

Descrição	Posição	31/12/2009 Saldo	31/12/2008 Saldo
Notificação do INSS referente à incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998.	Aguardando o julgamento perante a Justiça Federal (1ª instância).	67.472	48.049
Ação proposta para questionar a não-homologação de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) o qual foi objeto de declaração retificadora da Usiminas em 2001.	Foi obtida tutela antecipada para suspender a exigibilidade do crédito tributário.	65.861	55.132
Execução fiscal em SP ajuizada pela União Federal em 2004, relativo a saldo de parcelamento do FINEX – Fundo de Financiamento às Exportações e ao PROEX – Programa de Financiamento às Exportações.	Sentença julgou os embargos à execução improcedentes. Recurso da Usiminas em maio de 2008.	22.518	15.973
Ações de empregados próprios e terceiros no porto de Cubatão referentes a indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas extras, vale-refeição e cota-parte de adesão ao PDV.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho.	40.811	41.000
Ações movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, nas quais pleiteiam-se indenizações por danos morais cumuladas com pedido requisição obrigatória de mão de obra avulsa.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho.	29.994	23.000
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a Usiminas ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em jun/03, a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.	59.259	53.004

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Posição	31/12/2009 Saldo	31/12/2008 Saldo
Não homologação pelo Fisco federal da compensação de débitos previdenciários. A Companhia impugnou esses débitos, já que os mesmos estão suspensos e/ou foram liquidados pelo pagamento.	Aguardando decisão.	66.987	
Compensação de IR/CSLL não homologada pelo Fisco, cuja manifestação de inconformidade foi apresentada pela Companhia.	Aguardando decisão na esfera administrativa.	26.527	
Notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais.	Processo com alteração da expectativa de perda possível para perda provável. Foi constituída provisão.		22.000
Autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais cuja classificação adotada é divergente da classificação adotada pelo fisco.	Aguardando a realização de perícia técnica e contábil.	40.353	25.000
Lavratura de quatro autos de infração pelo Estado de São Paulo, relativos ao ICMS sobre semi elaborados.	Um dos autos já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia, e os demais se encontram no TJSP.	597.956	176.000
Processos movidos por ex-empregados aposentados, pleiteando a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho.	Os processos estão na fase recursal.	43.162	23.000
Autuação, pelo não recolhimento de ICMS, devido à falta de comprovação de internação de algumas operações (ex. venda de produtos) para a Zona Franca de Manaus.	O processo encontra-se na 2ª Instância da esfera administrativa.	34.566	22.000
Autuação de ICMS sobre créditos refratários. O Fisco entende que os materiais creditados são de uso e consumo do próprio estabelecimento industrial, enquanto a empresa entende se tratar de materiais consumidos no processo de industrialização.	Aguardando o julgamento.	254.562	200.000
Autuação de ICMS sobre a compra de transporte. O Fisco estadual questiona a forma de cálculo do ICMS substituído, calculado nos termos do art. 49 do RICMS (incluso em sua própria base), bem como a utilização da alíquota interna.	Aguardando o julgamento.	34.974	28.000

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Posição	31/12/2009 Saldo	31/12/2008 Saldo
Ação contra a cobrança de PIS semestralidade, relacionada à apuração desta contribuição, na qual considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária.	Em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia.	22.750	
Autuação sobre o crédito de materiais intermediários (refratários e outros). O Fisco entende que estes materiais são de uso e consumo e ativo imobilizado, e a empresa entende se tratar de materiais consumidos na industrialização.	Em fase de perícia técnica e de engenharia.	129.410	
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a COSIPA ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em junho de 2003, a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.	49.882	44.617
Autuação de ICMS relacionada à exigência de diferença de ICMS devido à razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto.	A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente.	12.727	23.467
Autuação da RFB sob a alegação de que a empresa antecipou a realização do saldo credor do lucro inflacionário originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990.	Aguardando o julgamento.	32.783	50.000
Ação Cível sobre o serviço de fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.	Aguardando o julgamento.	200.808	158.000
Outros		296.421	192.500
		2.129.783	1.200.742

(b) Contingências ativas

A seguir, estão demonstradas as contingências ativas da Companhia, cujos processos não transitaram em julgado e, portanto, não foram reconhecidas no balanço:

Descrição	Posição	31/12/2009 Saldo	31/12/2008 Saldo
A Companhia busca receber da Eletrobrás a correção monetária integral (sem os expurgos dos Planos Econômicos) e os juros sobre o empréstimo compulsório cobrado de 78 a 94 dos grandes consumidores industriais de energia elétrica nas décadas passadas.	Em fev./09, foram publicadas decisões do TRF inadmitindo o recurso da Eletrobrás e sobrestando o recurso da União Federal. Em ago./09, no julgamento do "*Leading case*", o STJ definiu o direito das empresas aos créditos da última assembleia (2005), com os expurgos, juros e juros de mora de 6% aa e SELIC a partir de 2003 contados desde o ajuizamento da ação.	442.000	400.000
Ação movida contra a União Federal na qual a Companhia busca a exclusão do valor do ICMS da base de cálculo da COFINS e do PIS.	Em set./09, no "leading case" sendo julgado pelo STF – ADC 18 – foi prorrogada por mais seis meses a liminar de suspensão de todos os processos sobre o tema, e foi solicitada pela CNT a imediata redistribuição do feito a novo Relator.	110.500	100.000
Ação sobre PIS e Cofins, na qual a Companhia questiona a constitucionalidade do art. 31 da Lei nº 10.865, que restringiu o direito ao crédito de PIS e COFINS sobre máquinas, equipamentos e outros bens incorporados ao ativo imobilizado adquiridos antes de 30/04/2004.	Foi indeferida a tutela antecipada em setembro de 2009, e os autos estão conclusos para sentença.	110.500	
Ação movida contra a União Federal em que se busca a exclusão das receitas de exportação da base de cálculo da CSLL.	Foi obtida tutela antecipada e sentença de Primeira Instância julgou procedente o pedido em setembro de 2009. Aguarda julgamento do "*leading case*" pelo STF.	221.000	200.000
Outros		72.716	65.806
		956.716	765.806

24 Provisão para recuperação ambiental

A Companhia possui provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008
Despoluição da Baía de Sepetiba	38.362	32.800
Recuperação de áreas em exploração	52.120	44.000
	90.482	76.800

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos destes ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são melhores as estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.

Conforme descrito acima, a aquisição do terreno na Baía de Sepetiba e das minas ocorreram durante o ano de 2008 gerando as respectivas obrigações de recuperação ambiental. Em 1º. De janeiro de 2008 as Empresas Usiminas não possuía operações ou áreas para os quais houvesse obrigação simular.

25 Obrigações de benefícios de aposentadoria

25.1 Planos de suplementação de aposentadoria

A Companhia instituiu, em de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas - CAIXA, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A incorporada Cosipa instituiu, em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Caixa dos Empregados da Usiminas (“CAIXA”)

A CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido”, e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 é caracterizado como “contribuição variável”. As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefícios 1 – PB1

  É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

  Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

  Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio-Funeral, Auxílio-Reclusão e Auxílio-Doença.

- USIPREV

  Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões, desde agosto de 1998, de todos os empregados das empresas patrocinadoras.

  Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio- Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da CAIXA (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Entidade e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

(b) Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefício Definido – PBD, caracterizado como “benefício definido”, que se encontra em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº1 – COSIPREV, caracterizado como “contribuição definida”.

As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefício Definido – PBD

  É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia:

Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio-Funeral, Auxílio-Reclusão e Auxílio-Doença.

- COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os empregados das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio- Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

Dívida contratada da CAIXA

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CAIXA, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras.

Dívida contratada da FEMCO

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor da dívida da Companhia junto à FEMCO passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R$117.750 (31 de dezembro de 2008 – R$116.180).

O saldo devedor da dívida é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subseqüente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO, e pelo pagamento das parcelas a vencer no período.

Em 31 de dezembro de 2009, conforme laudo atuarial, o saldo devedor totaliza R$ 259.767 (31 de dezembro de 2008 – R$384.300) e deverá ser amortizado em 241 parcelas (31 de dezembro de 2008 – 249 parcelas), que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

A dívida da FEMCO está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$ 647.588 em 31 de dezembro de 2009 (31 de dezembro de 2008 – R$408.132).

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo devedor da Companhia junto à CAIXA e à FEMCO, era de R$1.256.310 (31 de dezembro de 2008 – R$1.448.817, respectivamente).

Devido a qualquer eventual superávit não ser recuperável, a divida contratada é reconhecida como um passivo adicional na apuração do passivo atuarial líquido.

25.2 Cálculo atuarial

A Companhia obteve cálculo dos passivos atuarias, elaborado por atuário independente, com base no IAS 19 considerando a opção da isenção prevista no IFRS 1 de reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais passados cumulativamente em 1º. de janeiro de 2008. Os valores apurados, conforme laudo atuarial, estão demonstrados a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Valor presente da obrigação atuarial	4.165.255	4.128.591	3.918.794
Valor justo dos ativos	(4.642.569)	(3.614.475)	(4.235.120)
Valor líquido dos ganhos(perdas) não reconhecidos no balanço	(251.942)	(366.092)	
Passivo (ativo) atuarial	(729.256)	148.024	(316.326)
Limite dos ativos (*asset ceiling*)	568.629		451.160
Passivo (ativo) atuarial	(160.627)	148.024	134.834
Passivo adicional	1.122.018	900.873	1.119.999
Passivo (ativo) atuarial plano de aposentadoria	961.391	1.048.897	1.254.833
Passivo (ativo) atuarial assistência médica	42.977	33.828	32.742
Passivo (ativo) atuarial total	1.004.368	1.082.725	1.287.575

A movimentação do valor presente das obrigações atuariais de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial	(4.128.591)	(3.918.794)
Custo do serviço corrente	(6.132)	(4.945)
Custo dos juros	(449.081)	(395.075)
Benefícios pagos	343.460	308.231
Ganhos (perdas) atuariais	75.089	(118.008)
	(4.165.255)	(4.128.591)

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação do valor justo dos ativos do plano durante o exercício é demonstrada a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial	(3.614.475)	(4.235.120)
Retorno esperado do ativo para o plano	(437.525)	(468.833)
Contribuições reais durante o ano	(151.633)	(146.472)
Benefícios pagos	343.460	308.231
Ganhos (perdas) atuariais	(782.396)	927.719
	(4.642.569)	(3.614.475)

Os ganhos (despesas) que seriam reconhecidos na demonstração do resultado, estão demonstrados abaixo:

	31/12/2009	31/12/2008
Custo do serviço corrente	(6.132)	(4.945)
Custo dos juros	(449.081)	(395.075)
Retorno esperado dos ativos	437.525	468.833
Amortização dos ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos, líquidos	(94.146)	
Contribuição dos empregados	503	593
	(111.331)	69.406

As contribuições normais para o plano da CAIXA durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, totalizaram R$12.293 (31 de dezembro de 2008 – R$11.608) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em Custo dos Produtos e Serviços Vendidos.

As contribuições normais da Companhia para os planos da FEMCO durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 totalizaram R$12.853 (31 de dezembro de 2008 – R$15.930 e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

As contribuições esperadas dos planos de benefício pós-emprego Usiprev e PB1 para o exercício de 2010 totalizam R$ 126.436.

As contribuições esperadas dos planos de benefício pós-emprego da FEMCO para o exercício de 2010 totalizam R$ 34.010

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O rendimento real do valor justo dos ativos dos planos da Caixa e da Femco foram de R$1.109.749 (31 de dezembro de 2008 - R$ 468.833)
As receitas (despesas) projetadas para o exercício de 2010, são assim demonstrados:

	2010
Custo do serviço corrente	(5.882)
Custo dos juros	(461.742)
Rendimento esperado do ativo do plano	547.522
Ganhos (perdas) atuariais, líquidos	(2.481)
Contribuição estimada do empregado	269
Total das receitas (despesas) projetadas	77.686

As principais premissas atuariais econômicas usadas foram as seguintes:

	31/12/2009	
	CAIXA	FEMCO
Taxa de desconto	11,40% a.a.	11,40% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos – PB1/PBD	12,52% a.a.	10,97% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos – Usiprev/Cosiprev	11,23% a.a.	11,36% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a.	7,64% a.a.
Crescimentos dos benefícios da Previdência Social	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Inflação	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Crescimento dos serviços médicos		8,68% a.a.
Fator de capacidade'		
Salários	98%	98%
Benefícios	98%	98%

	31/12/2008	
	CAIXA	FEMCO
Taxa de desconto	11,29% a.a.	11,29 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos – PB1/PBD	12,56% a.a.	11,73 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos – Usiprev/Cosiprev	12,56% a.a.	11,73 % a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a.	7,64 % a.a.
Crescimentos dos benefícios da Previdência Social	4,50% a.a.	4,50 % a.a.
Inflação	4,50% a.a.	4,50 % a.a.
Crescimento dos serviços médicos		8,68% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98%	98 %
Benefícios	98%	98 %

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Retorno esperado do ativo corresponde às expectativas de mercado, na data da avaliação, de retorno de investimentos abrangendo todo o período de existência das obrigações. Essa estimativa leva em consideração a composição da carteira de investimentos do fundo e os retornos estimados de cada plano.

As principais premissas atuariais demográficas usadas para 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são as seguintes:

	CAIXA	FEMCO
Tábua de mortalidade	AT-83	AT-1983
Tábua de mortalidade de inválidos	2009: AT-1949 (2008 – PB1:CSO-58 / USIPREV: RRB 1983)	2009: AT-1949 (2008: RRB 1983)
Tábua de entrada em invalidez	2009: RRB 1944 (2008 – RRB 1944 (agravada 2x))	2009: RRB 1944 (2008: RRB 1944 (agravada 2x))
Tábua de rotatividade	PB1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3 x)	PBD: Experiência da Towers COSIprev: Experiência da Towers (agravada 1,5x)
Tábua de morbidez	PB1: Padrão Towers (agravada 2,5x) USIPREV: Experiência do Plano	PBD – Padrão Towers (agravada 2,5x) COSIprev: Experiência Usiminas
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria	Vinculado até 01/78 – Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem	Plano de aposentadoria – participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Dados dos cônjuges dos atuais aposentados		95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem (plano de saúde utiliza dados informados)
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei nº 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)	Não considera as alterações da Lei nº 9876, de 26/11/1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas	18 anos ou a informada pela Usiminas quando couber.

As premissas referentes a mortalidade são estabelecidas com base em opinião de atuários, de acordo com estatísticas publicadas e a experiência de cada território.

25.3 Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

A incorporada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;
- Fundo de Saúde – COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde, existe subsídio da Companhia aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total – INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

A Companhia obteve cálculo do passivo atuarial, elaborado por atuário independente, com base no IAS 19 considerando a opção da isenção prevista no IFRS 1 de reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais passados cumulativamente em 1º. de janeiro de 2008. O passivo atuarial do Plano de benefícios de assistência médica, estão consolidados com o Plano da Caixa e da FEMCO, apresentados na nota 25.1.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial, conforme laudo atuarial, foram determinados como segue:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Valor presente da obrigação atuarial	44.778	45.743	38.658
Valor líquido dos ganhos não reconhecidos no balanço	(1.801)	(6.091)	
Passivo atuarial	42.977	39.652	38.658

A movimentação do valor presente da obrigação atuarial de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008
Saldo inicial	39.652	38.658
Custo dos juros	6.508	3.919
Benefícios pagos	(3.183)	(2.925)
	42.977	39.652

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação do valor justo dos ativos do plano durante o exercício é demonstrada a seguir:

	2009	2008
Saldo inicial	(6.091)	
Amortização de ganhos e perdas	1.517	
Ganho/perda no valor presente das obrigações	2.773	
Ganhos (perdas) atuariais		(6.091)
	(1.801)	(6.091)

Os ganhos (despesas) que seriam reconhecidos na demonstração do resultado, calculados de acordo com o IAS 19, são assim demonstrados

	31/12/2009	31/12/2008
Custo dos juros	(4.991)	(3.919)
Perda (ganho) atuarial, líquido	(1.517)	
	(6.508)	(3.919)

As receitas (despesas) projetados para o exercício de 2010, calculados de acordo com o IAS 19, são assim demonstrados:

Custo dos juros	(4.931)
Total das receitas (despesas) projetadas	(4.931)

Sensibilidades Inflação Médica	+ 1%	- 1%
DBO	48,642	41,603
Service Cost + Interest Cost	5,372	4,569

25.4 Ativos dos planos de pensão

(a) Os ativos dos planos de pensão são compostos como segue:

Planos de pensão da CAIXA

	31/12/2009	31/12/2008
Ações	1.296.758	679.878
Títulos do governo federal	1.221.517	1.146.929
Aplicações em instituições financeiras - renda fixa	1.007.406	956.198
Investimentos Imobiliários	161.187	113.533
Outros	1.130.623	1.137.198
Ativos totais da CAIXA	4.817.491	4.033.736

Planos de pensão da FEMCO

	31/12/2009	31/12/2008
Ações	48.839	50.022
Títulos do Governo Federal	459.020	371.670
Aplicações em instituições financeiras - renda fixa	521.371	491.533
Investimentos Imobiliários	133.998	112.717
Aplicações em instituições financeiras - renda variável	125.923	71.537
Outros	394.637	518.703
Ativos totais da FEMCO	1.683.788	1.616.182

Os ativos do plano de pensão da CAIXA incluem 25.582.321 ações ordinárias da Companhia, com um valor justo de R$ 1.281.418 (31de dezembro de 2008 - R$ 661.303).

Os ativos do plano de pensão da FEMCO ocupados pelas Empresas Usiminas, tem um valor justo de R$ 21.649 (31de dezembro de 2008 - R$ 8.997).

(b) A reconciliação dos ativos dos planos de pensão são compostos como segue:

	31/12/2009	31/12/2008
Ativos totais da CAIXA e FEMCO (nota 25.4(a), acima)	**6.501.279**	**5.649.918**
Saldo da conta de participantes ativos do USIPREV	(287.692)	(253.546)
Saldo da conta de participantes ativos do COSIPREV	(355.715)	(305.286)
Dívida contratada da FEMCO	(259.767)	(383.471)
Dívida contratada da CAIXA	(953.566)	(1.030.630)
Outros	(1.969)	(62.510)
Ativos totais para cálculo do plano de pensão (nota 25.2)	4.642.570	3.614.475

25.5 Apólice de seguro

A Companhia oferece a possibilidade de o aposentado participar de apólice específica de seguro de vida em grupo separadamente dos empregados da ativa. Nesta apólice de seguro, específica para aposentados, a Companhia não tem nenhuma participação que vise subsidiar os prêmios pagos.

26 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia, que totaliza R$12.150.000, é composto por 506.893.095 ações e pode ser demonstrado conforme a seguir:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Em 1º de janeiro de 2008				
Total de ações ex-tesouraria	167.578.005	160.905.495	582.888	329.066.388
Total de ações em tesouraria	842.223	8.020.119		8.862.342
Total de ações	168.420.228	168.925.614	582.888	337.928.730
Conversão de ações		127	(127)	
Total de ações em 05/05/2008	168.420.228	168.925.741	582.761	337.928.730
Bonificação de ações em 06/05/2008	84.210.114	84.462.871	291.380	168.964.365
Em 31 de dezembro de 2008				
Total de ações	252.630.342	253.388.612	874.141	506.893.095
Total de ações em tesouraria	(1.263.334)	(12.030.178)		(13.293.512)
Total de ações ex-tesouraria	251.367.008	241.358.434	874.141	493.599.583
Em 31 de dezembro de 2008				
Total de ações ex-tesouraria	251.367.008	241.358.434	874.141	493.599.583
Total de ações em tesouraria	1.263.334	12.030.178		13.293.512
Total de ações	252.630.342	253.388.612	874.141	506.893.095
Conversão de ações		1.302	(1.302)	
Em 31 de dezembro de 2009				
Total de ações	252.630.342	253.389.914	872.839	506.893.095
Total de ações em tesouraria	(1.263.334)	(12.030.178)		(13.293.512)
Total de ações ex-tesouraria	251.367.008	241.359.736	872.839	493.599.583

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações – constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Artigo 200 da Lei 6.404/76).

- Ações em tesouraria – Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais classe A, em tesouraria.

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

- A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2009 é de R$2.705.686 (31 de dezembro de 2008 – R$1.936.491), é assim composta:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2009, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R$618.969 (31 de dezembro de 2008 - R$1.543.171).

(ii) Pela destinação do montante de R$148.716 (31 de dezembro de 2008 - R$393.320), nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de fevereiro de 2010.

(iii) Dividendos prescritos não reclamados revertidos para reserva para investimentos e capital de giro no montante de R$1.510.

(c) Ajustes acumulados de conversão

Corresponde, substancialmente, às variações cambiais da investida Ternium, cuja moeda funcional é o US Dólar.

(d) Dividendos e juros sobre capital próprio

	31/12/2009	31/12/2008
Lucro líquido do exercício (1)	1.303.092	3.248.781
Constituição da reserva legal (5%)	(65.155)	(162.439)
Base de cálculo dos dividendos	1.237.937	3.086.342

(1) Lucro líquido da Controladora Usiminas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil

A Administração da Companhia aprovou dividendos no valor de R$470.252, representando 36% sobre o lucro líquido do ano de 2009, com base no lucro apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (2008, R$1.137.075, representando 35%).

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os dividendos e juros sobre capital próprio creditados no exercício estão demonstrados a seguir:

Natureza	R$/ação Ordinárias	R$/ação Preferenciais	31/12/2009	31/12/2008
Juros sobre capital próprio pagos	R$0,17358	R$0,19094	89.884	
Juros sobre capital próprio pagos	R$0,73964	R$0,81360		383.002
Juros sobre capital próprio a pagar	R$0,59480	R$0,65428	308.001	
Juros sobre capital próprio	R$0,72419	R$0,79661		375.002
Dividendos pagos (*)	R$0,45159	R$0,49675	233.844	
Dividendos pagos	R$0,28046	R$0,30850		145.227
Dividendos pagos (**)	R$0,85827	R$0,9440		296.288
Total dos dividendos pagos ou mínimos obrigatórios			631.729	1.199.519

(*) Dividendos complementares sobre o resultado apurado no ano de 2008, e aprovados no exercício de 2009.
(**) Dividendos complementares sobre o resultado apurado no ano de 2007, e aprovados no exercício de 2008.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação dos dividendos a pagar está demonstrada a seguir:

Natureza	31/12/2009	31/12/2008
Dividendos a pagar no início do exercício	378.725	330.628
Dividendos referentes ao lucro do exercício anterior	233.844	296.288
Pagamento	(608.846)	(610.289)
Juros sobre capital próprio intermediários	89.844	528.229
Pagamento dos juros sobre capital próprio intermediários	(89.844)	(528.229)
Juros sobre capital próprio e dividendos aprovados	308.001	375.002
Pagamentos de dividendos remanescentes	(972)	(12.904)
Total dos dividendos a pagar no fim do exercício	310.752	378.725

A Administração deliberou distribuir dividendos e juros sobre o capital próprio intermediários em conformidade com a Lei 9.249/95, os quais foram imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos aos exercícios de 2009 e 2008, para todos os efeitos legais.

Os juros sobre capital próprio, no montante de R$397.885, foram contabilizados como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à Deliberação CVM 207/1996, foi revertido à mesma rubrica do resultado não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. O estatuto da Companhia prevê pagamento de dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei. Em 2009 a Companhia deliberou o pagamento de dividendos, incluindo na forma de juros sobre capital próprio, correspondentes a 36,1% do lucro líquido do exercício do exercício (2008 – 35%).

Os dividendos não reclamados no prazo de três anos prescrevem em favor da Companhia.

27 Informações por segmento de negócios

A administração definiu os segmentos operacionais das Empresas Usiminas, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos produtos comercializados.

Embora os segmentos Mineração e Logística e Bens de Capital não atendam aos limites quantitativos exigidos pelo IFRS 8, Administração concluiu que esse segmento deve se apresentado, uma vez que ele é monitorado de perto pelo Conselho de Administração como negócios relevantes com potencial de crescimento e que deve contribuir de forma significativa para a receita das Empresas Usiminas, futuramente. A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, principalmente, da fabricação e comercialização de produtos siderúrgicos e serviços relacionados.

27.1 Informações sobre lucro líquido (prejuízo), ativos e passivos por segmento reportável

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Administração referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, são as seguintes:

	Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital	Sub total	Eliminações e ajustes	Total
Receita	406.913	9.700.866	2.117.447	952.447	13.177.673	(2.253.533)	10.924.140
Custo das vendas	(161.370)	(9.002.125)	(1.848.647)	(770.302)	(11.782.444)	2.342.162	(9.440.282)
Lucro Bruto	245.543	698.741	268.800	182.145	1.395.229	88.629	1.483.858
(Despesas)/Receitas Operacionais	(71.936)	(173.019)	(177.058)	(70.811)	(492.824)		(492.824)
Despesas com Vendas	(22.880)	(176.054)	(65.967)	(19.238)	(284.139)		(284.139)
Despesas Gerais e Administrativas	(47.962)	(275.316)	(79.881)	(53.145)	(456.304)		(456.304)
Outras (Despesas) e Receitas	(1.094)	278.351	(31.210)	1.572	247.619		247.619
Lucro Operacional	173.607	525.722	91.742	111.334	902.405	88.629	991.034
Depreciação	28.267	763.367	51.351	17.982	860.967		860.967
Outras adições/exclusões		(148.277)	8.934	2.634	(136.709)		(136.709)
EBITDA	201.874	1.140.812	152.027	131.950	1.626.663	88.629	1.715.292
Margem EBITDA	49,6%	11,8%	7,2%	13,9%	12,3%	3,93%	15,7%
Ativos	2.494.009	25.676.653	2.436.090	1.060.316	31.667.068	(5.812.927)	25.854.141
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas	228.213	1.266.058			1.494.271		1.494.271
Adições ao ativo não-circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	27.553	3.150.338	343.558	38.704	3.560.153	(1.141.245)	2.418.908
Passivos circulante e não circulante	109.200	10.507.590	637.309	450.033	11.704.132	(2.019.520)	9.684.612

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Administração referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, são as seguintes:

	Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital	Sub total	Eliminações e ajustes	Total
Receita	284.679	14.414.667	1.692.846	1.212.484	17.604.676	(1.898.147)	15.706.529
Custo das vendas	(119.580)	(9.222.872)	(1.316.897)	(1.002.335)	(11.661.684)	1.851.596	(9.810.088)
Lucro Bruto	165.099	5.191.795	375.949	210.149	5.942.992	(46.551)	5.896.441
(Despesas)/Receitas Operacionais	(48.872)	(303.104)	(80.100)	(58.447)	(490.523)		(490.523)
Despesas com Vendas	(34.825)	(173.841)	(30.605)	(14.740)	(254.011)		(254.011)
Despesas Gerais e Administrativas	(14.279)	(245.022)	(51.222)	(46.520)	(357.043)		(357.043)
Outras (Despesas) e Receitas	232	115.759	1.727	2.813	120.531		120.531
Lucro Operacional	116.227	4.888.691	295.849	151.702	5.452.469	(46.551)	5.405.918
Depreciação	25.466	732.236	44.152	15.408	817.262		817.262
Outras adições/exclusões		(208.765)			(208.765)		(208.765)
EBITDA	141.693	5.412.162	340.001	167.110	6.060.966	(46.551)	6.014.415
Margem EBITDA	49,8%	37,5%	20,1%	13,8%	34,4%	2,4%	38,3%
Ativos	2.501.185	34.031.746	1.311.961	913.729	38.758.621	(11.074.201)	27.684.420
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas	209.802	1.857.985		265	2.068.052		2.068.052
Adições ao ativo não-circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	29.539	3.661.360	196.860	36.829	3.924.588	(114.204)	3.810.384
Passivos circulante e não circulante	89.142	12.820.891	497.564	350.956	13.758.553	(2.053.897)	11.704.656

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Administração referente ao exercício findo em 1º de janeiro de 2008, são as seguintes:

	Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital	Eliminações e ajustes	Total
Ativos		26.034.546	1.124.172	1.034.895	(7.580.224)	20.613.389
O total do ativo inclui:						
Investimentos em coligadas		1.401.868		265		1.402.133
Passivos		6.926.451	563.099	557.950	(619.966)	7.427.534

As vendas entre os segmentos foram realizadas como vendas entre partes independentes. A receita de partes externas informadas foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada nas demonstrações do resultado.

A Administração avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma mensuração do EBITDA ajustado (não auditado) (Nota 28).

O faturamento é pulverizado e a Companhia e suas controladas não possuem clientes que representam individualmente mais de 10% do faturamento. Mais de 95% das receitas são derivadas das receitas com bens e serviços.

27.2 Conciliações de ativos, passivos, receitas e lucro líquido (prejuízo) dos segmentos reportáveis

(a) Conciliação dos ativos

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração com relação ao total do ativo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas. Esses ativos são alocados com base nas operações do segmento e no local físico do ativo.

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo, conforme segue:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Ativos dos segmentos reportados	31.667.068	38.758.621	28.193.613
Eliminação de ativos entre segmentos	(5.812.927)	(11.074.201)	(7.580.224)
Ativo total	25.854.141	27.684.420	20.613.389

As eliminações dos ativos entre segmentos referem-se a saldos comuns entre as companhias.

(b) Conciliação dos passivos

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração com relação ao total do passivo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidados. Esses passivos são alocados com base nas operações do segmento.

Os passivos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do passivo, conforme segue:

	31/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Passivos dos segmentos reportados	11.704.132	13.758.553	8.047.500
Eliminação de passivos entre segmentos	(2.019.520)	(2.053.897)	(619.966)
Passivo total	9.684.612	11.704.656	7.427.534

As eliminações dos ativos entre segmentos referem-se a saldos comuns entre as companhias.

(c) Outros itens significativos

Análise de receita por categoria	31/12/2009	31/12/2008
Receita bruta de vendas mercado interno	12.872.954	18.826.347
Receita bruta de vendas mercado externo	1.956.763	2.355.156
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(3.905.577)	(5.474.974)
Receita líquida de vendas mercado interno	9.095.570	13.512.394
Receita líquida de vendas mercado externo	1.828.570	2.194.135

28 Demonstração do EBITDA ajustado (não auditada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme os IFRS e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

		31/12/2009	31/12/2008
	Lucro operacional	1.727.290	4.675.899
(+/-)	Participação em sociedades coligadas	(167.558)	(457.882)
(+)	Resultado financeiro	(568.698)	1.187.901
(+)	Depreciação e amortização	860.967	817.262
(+/-)	Outras adições / exclusões (*)	(136.709)	(208.765)
	EBITDA	1.715.292	6.014.415
	EBITDA / Receita Líquida (Margem %)	15,7	38,3

(*) Referem-se substancialmente a provisões que não afetam o caixa.

29 Despesas por natureza

	31/12/2009	31/12/2008
Depreciação e amortização	(860.967)	(817.262)
Despesas de benefícios a empregados	(1.732.935)	(1.262.827)
Matérias primas e materiais de uso e consumo	(5.801.463)	(6.732.316)
Custo de distribuição	(64.996)	(84.336)
Serviços de terceiros	(1.069.670)	(1.140.818)
Receitas (despesas) com contingências, líquidas	235.515	(101.423)
Ganhos (perdas) na aquisição e alienação de investimentos	(71.116)	142.120
Outras receitas (despesas)	(567.474)	(303.749)
	(9.933.106)	(10.300.611)
Custo das vendas e serviços	(9.440.282)	(9.810.088)
Despesas com vendas	(284.139)	(254.011)
Despesas gerais e administrativas	(456.304)	(357.043)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	247.619	120.531
	(9.933.106)	(10.300.611)

30 Despesas com benefícios a empregados

	31/12/2009	31/12/2008
Despesa com pessoal, incluindo salários	(1.582.819)	(1.348.803)
Custos previdenciários	(10.482)	(20.240)
Abonos	(57.414)	(11.014)
Participação dos empregados nos lucros	(19.202)	(85.604)
Custos de plano de pensão – planos de contribuição definida e variável	(23.449)	233.540
Outras	(39.569)	(30.706)
	(1.732.935)	(1.262.827)

As despesas com benefícios a empregados são registradas nas rubricas de “Custos das vendas e serviços”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

31 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	31/12/2009	31/12/2008
Despesas com vendas		
Despesas com pessoal	(94.062)	(67.429)
Serviços de terceiros	(54.953)	(37.240)
Depreciação	(13.514)	(17.969)
Custo de distribuição	(64.996)	(84.336)
Comissões sobre vendas	(15.917)	(17.952)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.755)	3.682
Despesas gerais	(32.942)	(32.767)
	(284.139)	(254.011)
Despesas gerais e administrativas		
Despesas com pessoal	(169.045)	(120.569)
Serviços de terceiros	(161.085)	(93.364)
Depreciação e amortização	(14.334)	(14.367)
Honorários da administração	(27.099)	(53.970)
Despesas gerais	(84.741)	(74.773)
	(456.304)	(357.043)

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	31/12/2009	31/12/2008
Outras receitas operacionais		
Recuperação de despesas	82.217	21.170
Recuperação de custos	27.978	13.568
Vendas diversas	11.941	12.774
Alienação de investimentos	30.000	142.120
Outras receitas	36.747	47.534
	188.883	237.166
Outras despesas operacionais		
PIS e COFINS	(3.360)	(8.238)
Custo de vendas diversas	(7.242)	(3.462)
Custo da alienação de investimentos	(20.353)	(29.136)
Previdência privada	(5.787)	249.881
Pesquisas tecnológicas	(29.377)	(26.104)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU ,IR, etc.)	(15.266)	(20.537)
Contingências	185.228	(101.423)
Incentivo à cultura	(4.370)	(21.654)
Fundo da Infância e Adolescência	(775)	(5.135)
Ajuste de estoques	(59.799)	(8.016)
Recuperação ambiental	(7.587)	(26.864)
Carga, descarga e estiva de terceiros	(17.736)	(19.030)
Incentivo ao esporte	(776)	(5.098)
Encargos judiciais	(8.297)	
Valor residual dos bens baixados	(12.116)	(155.389)
Multas	(4.294)	(11.167)
Perda na redução de investimento	(101.116)	
Resultado com operações de NDF (proteção de preço de commodities)	217.654	
Outras despesas	(45.895)	74.737
	58.736	(116.635)
	247.619	120.531

32 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	31/12/2009	31/12/2008
Receitas financeiras		
Juros de clientes	38.796	9.666
Receita de aplicações financeiras	251.132	426.255
Juros sobre depósitos judiciais	35.495	42.058
Reversão de contingências	19.963	
Ajuste a valor presente	18.425	
Outras receitas financeiras	16.968	30.466
	380.779	508.445
Despesas financeiras		
Juros e comissões sobre financiamentos	(382.001)	(362.634)
Resultado das operações de s*wap*	(161.835)	(67.124)
Efeitos monetários	(16.258)	(109.235)
Juros, comissões e despesas de mora	(14.068)	(12.966)
Encargos sobre passivo atuarial	(37.742)	(153.101)
Juros e variação monetária sobre passivos contingentes	(116.267)	(63.479)
Outras despesas financeiras	(54.437)	(2.003)
	(782.608)	(770.542)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	970.527	(925.804)
	568.698	(1.187.901)

As diferenças cambiais (debitadas) creditadas as demonstração do resultado são decorrentes da variação cambial sobre empréstimos e financiamentos, fornecedores no exterior, contas correntes no exterior, aplicações financeiras no exterior e clientes no exterior.

33 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria (Nota 26).

	31/12/2009			31/12/2008		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Básico						
Numerador básico						
Lucro Líquido disponível aos acionistas	600.041	636.060	1.236.101	1.718.878	1.822.057	3.540.935
Denominador básico						
Média ponderada de ações, excluindo ações em tesouraria	251.367.008	242.232.575	493.599.583	209.472.506	201.860.479	411.332.985
Lucro por ação em R$ - Básico	2,39	2,63		8,21	9,03	

(b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

	31/12/2009			31/12/2008		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Diluído						
Numerador diluído						
Lucro Líquido disponível aos acionistas	600.041	636.060	1.236.101	1.718.878	1.822.057	3.540.935
Denominador diluído						
Média ponderada de ações, excluindo ações em tesouraria	251.367.008	242.232.575	493.599.583	209.472.506	201.860.479	411.332.985
Lucro por ação em R$ - Básico	2,39	2,63		8,21	9,03	

34 Compromissos

Compromissos para aquisição de ativos

Gastos com capital contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos

	2009	2008
Imobilizado	813.432	728.179
	813.432	728.179

35 Combinações de negócios

(a) Aquisição e Incorporação da Zamprogna S.A. – Importação, Comércio e Indústria

Em 3 de março de 2009, a controlada Soluções Usiminas concluiu a aquisição de 100% do capital da Zamprogna. O preço de aquisição de 100% das ações da Zamprogna, com base nas demonstrações financeiras de 28 de fevereiro de 2009 da adquirida, foi R$53,9 milhões. Nessa operação foi apurado ágio no valor de R$ 5,1 milhões.

O valor final de aquisição encontra-se em fase de negociação com base no balanço de fechamento de 28 de fevereiro de 2009.

A Zamprogna é uma sociedade de capital fechado, com sede em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e está entre os maiores consumidores de tiras laminadas a quente do Brasil. A Zamprogna reúne, na distribuição de aço, uma longa tradição juntamente com inovação e forte crescimento de vendas.

A aquisição alinha-se à estratégia comercial de longo prazo da Companhia, pois amplia sua posição de liderança do mercado brasileiro de distribuição de aços e se aproxima ainda mais dos clientes finais.

Os ativos e passivos em 28 de fevereiro de 2009, decorrentes da aquisição, são:

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Caixa e equivalentes de caixa	7.185	7.185
Contas a receber	57.117	57.117
Estoques	132.837	132.837
Tributos diferidos (circulante e não circulante)	57.838	57.838
Demais contas a receber	17.628	17.628
Imobilizado	213.850	107.960
Intangível	45.727	2.890
Fornecedores	(46.580)	(46.580)
Empréstimos e financiamentos	(412.177)	(412.177)
Tributos a pagar (circulante e não circulante)	(2.120)	(2.120)
Demais contas a pagar	(22.541)	(23.387)
Valor dos ativos líquidos	48.764	(100.809)
Ágio	5.130	
Contraprestação total pela compra	53.894	
Contraprestação pela compra liquidada em dinheiro	53.894	
Caixa e equivalentes de caixa na controlada adquirida	(7.185)	
Saída de caixa na aquisição	46.709	

(b) Aquisição da Mineração J Mendes Ltda.

Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa Mineração J Mendes Ltda. e de suas controladas integrais Somisa – Siderúrgica Oeste de Minas Ltda.(“Somisa”) e Global Mineração Ltda.(“Global Mineração”). Em julho de 2008, a Companhia incorporou as referidas empresas.

Os ativos e passivos em 01 de fevereiro de 2008, decorrentes da aquisição, são:

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Estoques	6.989	6.989
Tributos a recuperar	8.716	8.716
Investimentos	29.157	4.479
Imobilizado	87.044	51.060
Direitos minerários	1.467.315	5.267
Empréstimos e financiamentos (circulante a não circulante)	(6.193)	(6.193)
Tributos a pagar (circulante e não circulante)		
Demais contas a pagar	(8.035)	(1.480)
Valor dos ativos líquidos	1.584.993	68.838
Ágio	43.285	
Contraprestação total pela compra	1.628.278	
Contraprestação pela compra liquidada em dinheiro	1.628.278	
Caixa e equivalentes de caixa na controlada adquirida		
Saída de caixa na aquisição	1.628.278	

Não ocorreram aquisições no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

(c) Soluções Usiminas

Em de 27 de fevereiro de 2009, foi aprovado aumento de capital na controlada Usiminas Participações S.A., no montante de R$783.081, mediante a emissão de 783.081 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de R$1,00 (um real) cada uma.

Todas as ações foram subscritas e integralizadas pela USIMINAS sendo: (i) R$516.637 com valores anteriormente adiantados a título de adiantamento para futuro aumento de capital; (ii) R$115.990 mediante a transferência de ações representando 50% da Fasal, (iii) R$130.495 mediante a transferência da integralidade das ações da controlada Dufer; e (iv) R$19.959 mediante a transferência de item específico do ativo imobilizado da Companhia.

Em 03 de março de 2009 a Usiminas Participações adquiriu 100% das ações da Zamprogna NSG Tecnologia do Aço S.A., a qual detém, por sua vez, 100% do capital da Tubomac S.A. – Tubos e Materiais de Construção.

Em 1º de julho de 2009, a Usiminas Participações S.A. teve alterada a sua razão social para Soluções em Aço Usiminas S.A. O capital social e a quantidade de ações da empresa, bem como o seu objeto social, não sofreram alterações.

Em 31 de julho de 2009, foi aprovado aumento de capital no montante de R$155.197, mediante a emissão de 155.197 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de R$1,00 (um real) cada uma, mediante transferência de ações representando 65% da controlada Rio Negro, pertencentes a USIMINAS.

Em 31 de agosto de 2009 a Rio Negro foi incorporada pela Dufer S.A., subsidiária integral da Soluções Usiminas. Como conseqüência da citada incorporação, a Dufer S.A. passou a ter como acionista, além da Soluções Usiminas, com 70%, a empresa japonesa Metal One Corporation, com participação de 30%.

A Dufer S.A., na mesma data, teve sua razão social alterada para Rio Negro Usiminas S.A. – Comércio e Indústria de Aço.

A empresa Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda., anteriormente subsidiária da Rio Negro (incorporada), passou a ser subsidiária da Rio Negro Usiminas (incorporadora).

Em 30 de setembro de 2009 foi aprovada a re-ratificação do aumento de capital da Companhia aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária de 31 de julho de 2009, aumento este que passou a ser de R$165.188, no qual foram emitidas, adicionalmente às 155.197.334 ações a que se refere a ata da AGE de 31 de julho de 2009, mais 9.991.081 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de R$1,00 (um real) cada uma. O capital social, portanto, foi elevado para R$948.270.

Em 26 de outubro de 2009 foi aprovada a redução do capital da Soluções Usiminas para R$860.450.

Em 30 de novembro de 2009 foi deliberada a redução do capital da Companhia para R$852.990 mediante transferência da participação de 50% na Fasal Trading Brasil S.A. para Usiminas.

Em 1º de dezembro de 2009 foi aprovada redução do capital da Soluções Usiminas para R$845.725 mediante transferência da participação de 25% na Usifast Logistica , na Metalcentro e crédito de R$15 junto a Metalcentro para Usiminas.

Incorporação – Fasal, Rio Negro Usiminas, Zamprogna e Usial

Em 30 de dezembro de 2009 a Soluções Usiminas incorporou as empresas Rio Negro Usiminas, Fasal e Zamprogna, em cujo capital já detinha participação (respectivamente 70%, 50% e 100%), bem como as empresas Usimpex Industrial S.A. - USIAL e MO Rio Negro Participações Ltda., cujo capital era integralmente controlado por Usiminas e Metal One Corporation, respectivamente.

Em decorrência da referida incorporação a participação da USIMINAS na Soluções Usiminas foi alterada de 100% para 68,88 %. Os demais acionistas, Metal One Corp e Família Sleumer passaram a deter, respectivamente, 20% e 11,12% da Companhia.

Ainda como conseqüência das incorporações acima citadas, a Soluções Usiminas passou a deter, diretamente, 100% do capital da Rios Unidos e da Tubomac.

Considerando que as referidas incorporações foram realizadas com alteração na estrutura societária da Soluções Usiminas incluindo a emissão de novas ações, a posição consolidada da Companhia foi diretamente impactada pela referida redução de participação na Soluções Usiminas. O impacto nas demonstrações financeiras consolidadas foi uma redução de R$ 101.116 mil no ativo líquido:

O valor do patrimônio da Soluções Usiminas após incorporação é de R$1.142mil.

36 Transações com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a posição acionária da Companhia apresenta a seguinte composição:

31/12/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	59.984.894	23,74	1.415.416	0,56	61.400.310	12,11
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.155.374	1,24	29.540.168	5,83
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“ CAIXA”) (*)	25.582.321	10,13			25.582.321	5,05
Camargo Corrêa Cimentos S.A. (“Camargo Corrêa”) (*)	20.030.721	7,93			20.030.721	3,95
Votorantim Siderurgia Participações S.A. (*)	19.473.438	7,71			19.473.438	3,84
Votorantim Participações S.A. (*)	13.330.027	5,28			13.330.027	2,63
Nippon Steel Corporation(*)	9.410.178	3,73	153.963	0,06	9.564.141	1,89
BNDES Participações S.A.	502.400	0,20	8.772.215	3,45	9.274.615	1,83
Construções e Com Camargo Correa S/A(*)	7.210.684	2,86			7.210.684	1,42
Usiminas em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	4,73	13.293.512	2,62
Demais acionistas	69.457.551	27,49	228.735.607	89,96	298.193.158	58,83
Total	252.630.342	100,00	254.262.753	100,00	506.893.095	100,00

31/12/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	54.484.894	21,57	1.415.416	0,56	55.900.310	11,03
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.075.925	1,21	29.460.719	5,81
Votorantim Participações S.A. (*)	29.210.157	11,56			29.210.157	5,76
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“ CAIXA”) (*)	25.582.321	10,13			25.582.321	5,05
Camargo Corrêa Cimentos S.A. (“Camargo Corrêa”) (*)	20.030.721	7,93			20.030.721	3,95
Vale	14.869.366	5,89			14.869.366	2,93
Usiminas em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	4,73	13.293.512	2,62
Construções e Com Camargo Correa S/A(*)	7.210.684	2,85			7.210.684	1,42
Demais acionistas	73.594.071	29,13	237.741.234	93,50	311.335.305	61,43
Total	252.630.342	100,00	254.262.753	100,00	506.893.095	100,00

(*) Acionistas controladores, por meio de acordo de acionistas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	31/12/2009			31/12/2008			1/1/2008		
	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos
Caixa dos empregados da Usiminas - CAIXA			510			505			
Camargo Corrêa Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	675			935			1.306		
Companhia Vale do Rio Doce (“Vale”)				3.710					
Metal One Corporation	3.071			428			226		
Usifast			1.523	111			53		
MRS Logística S.A. (“MRS”)					13.895			41.559	
	3.746		2.033	5.184	13.895	505	1.585	41.559	

Os saldos a receber das partes relacionadas classificados como “clientes” são decorrentes de operações de vendas normais da empresa. Não são mantidas provisões para o saldo de clientes - partes relacionadas.

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	30/12/2009	31/12/2008	1/1/2008
Caixa dos Empregados da Usiminas – CAIXA	5.140	5.601	
Usifast	2.158		
Outros	46	2.694	
	7.344	8.295	-

(c) Passivo circulante

	31/12/2009		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Camargo Corrêa		2.101	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.456	26	
MRS	4.671		
Nippon Steel Corp.	4		
Nippon Usiminas			67.294
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”)	903		
Usifast	5.765		
	16.799	2.127	67.294

	31/12/2008		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
CAIXA		3.257	
Camargo Corrêa		4.876	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	104		
Nippon Usiminas			69.547
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”)	68		
Vale	8.874		
	9.046	8.133	69.547

	1/1/2008		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
CAIXA		3.376	
Camargo Corrêa		3.652	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	716		
Nippon Usiminas			42.112
MRS Logística	824	63	
Vale	23.604	80	
	25.144	7.171	42.112

Os saldos a pagar a partes relacionadas classificados como “fornecedores” são decorrentes de operações de compras. Os referidos montantes não estão sujeitos a juros.

(d) Passivo não circulante

	31/12/2009	31/12/2008		1/1/2008	
	Empréstimos e financiamentos	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas
Camargo Corrêa			1.719		5.206
Nippon Usiminas	564.312	232.998		207.934	
	564.312	232.998	1.719	207.934	5.206

Os saldos registrados no passivo não circulante com partes relacionadas referem-se as parcelas de longo prazo relacionadas as operações descritas no item (d) acima.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Camargo Corrêa	18.257	10.536	1.065	198
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A	8.534	10	28.177	23.339
Metal One Corporation	63	26.867	54.724	76.833
Terminal Sarzedo			9.419	1.204
Vale		36.330		1.067.825
	26.854	73.743	93.385	1.169.399

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation Co Ltd., que incluem o fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados;

- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para a Usifast;

- Compra de serviços ferroviários da Vale e da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas;

- Venda de escória granulada para a Camargo Corrêa, cujo contrato se encerra em dezembro de 2010; e

- Venda de escória para a Vale no total de 100 mil toneladas ao ano, cujo contrato possui vigência de dois anos. O montante a ser pago pela Vale relativo a este contrato é de aproximadamente R$1,5 milhão.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Receitas (despesas) financeiras

	31/12/2009	31/12/2008
MRS		63
Nippon Usiminas Co Ltd.	10.420	(21.697)
	10.420	(21.634)

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

(g) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os membros do Conselho de Administração e do Comitê Executivo (COMEX). A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração está demonstrada a seguir:

	31/12/2009	31/12/2008
Honorários e encargos	16.884	19.634
Participação nos lucros	11.748	22.437
Planos de aposentadoria e pensão	424	111
	29.056	42.182

Os valores acima estão registrados na demonstração do resultado na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

37 Demonstrações dos fluxos de caixa

(a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota 5.

(b) Informações suplementares

	31/12/2009	31/12/2008
IRPJ e CSLL pagos	632.394	1.418.467
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	699.662	1.151.422
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa	7.249	42.244

38 Cobertura de seguros (não auditada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Automotiva Usiminas, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 23.492.222 mil (31 de dezembro de 2008 – US$ 18.214.209 mil), uma apólice de seguro de riscos operacionais (“All Risks”) com limite máximo de indenização de US$800.000 mil por sinistro. Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a franquia máxima para danos materiais é de US$7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita) a franquia máxima é de vinte e um dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 31 de dezembro de 2010.

39 Eventos subseqüentes

(a) Exploração de minério de ferro

O Conselho de Administração da Usiminas, em reunião realizada em 24 de fevereiro de 2010, autorizou a Diretoria Executiva a desenvolver alternativas para a otimização e agregação de valor aos negócios relacionados à exploração de minério de ferro e atividades logísticas correlatas. Nestas alternativas, deverá ser considerada a segregação dos ativos que compõem estes negócios em uma sociedade controlada pela Usiminas. A estrutura de capital da sociedade poderá contemplar a participação de investidores estratégicos e, posteriormente, o eventual registro da sociedade como companhia aberta.

A definição e implementação das medidas acima deverão ocorrer ao longo de 2010.

(b) Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A.

Alinhado ao seu plano estratégico de agregar valor aos seus produtos e aos seus eixos de negócios, a Usiminas celebrou, em 24 de fevereiro de 2010, um Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A., estabelecendo as bases para a subscrição, pela Usiminas, de ações de emissão das Companhias Codeme Engenharia S.A. e Metform S.A. (“Companhias”), conferindo à Usiminas a participação equivalente a 30,7692% do capital de cada uma das Companhias. Fato Relevante acerca desse novo investimento foi divulgado pela empresa e amplia a participação da Usiminas de forma significativa no mercado de construção civil.

O preço de subscrição das ações das Companhias é de R$129,6 milhões, fixado com base nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2009, a ser ajustado pelas variações do capital de giro e dívida líquida consolidada até a data do balanço de fechamento auditado, ou seja, 28 de fevereiro de 2010. Tal valor será integralizado ao capital das Companhias, sendo 25% aportado em moeda corrente nacional e 75% em fornecimento de aço.

40 Base da transição para o IFRS

40.1 Aplicação do IFRS 1

As demonstrações financeiras consolidadas das Empresas Usiminas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, são as primeiras demonstrações financeiras em conformidade com os IFRSs. As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 também foram elaboradas em conformidade com as praticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") as quais foram arquivadas junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 2008, após a promulgação da Lei nº 11.638/07, as práticas contábeis adotadas no Brasil sofreram substanciais modificações, com o intuito de alinhar os BR GAAP aos IFRS.

As reconciliações apresentadas na Nota 40.2 conciliam as demonstrações financeiras consolidadas divulgadas anteriormente de acordo com os BR GAAP, em 31 de dezembro de 2009, com os correspondentes valores calculados em consonância com os IFRS. As reconciliações entre os valores constantes das demonstrações financeiras consolidadas elaboradas de acordo com os BR GAAP, com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, e os IFRS estão apresentadas na Nota 40.3.

As práticas contábeis descritas na Nota 2 foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, nas informações comparativas apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e na elaboração do balanço patrimonial inicial de acordo com os IFRS, em 1º de janeiro de 2008.

Na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o IFRS 1, as Empresas Usiminas aplicaram as exceções obrigatórias e algumas das isenções opcionais à aplicação retroativa completa dos IFRS, como exposto no IFRS 1.

40.2 Isenções da aplicação retrospectivas completas – escolhidas pela Companhia

A companhia optou por aplicar as seguintes isenções com relação à aplicação retrospectiva:

(a) Isenção de combinação de negócios

A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e, assim sendo não reprocessou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2008, data de transição. Dessa forma, os ágios oriundos de aquisições anteriores a essa data foram mantidos pelos saldos líquidos de amortização apurados em 31 de dezembro de 2007, de acordo com as práticas contábeis do Brasil, sendo o seu saldo testado para impairment.

(b) Isenção do ajuste acumulado de conversão

A USIMINAS optou por zerar os ajustes acumulados de conversão na data de transição para IFRS, decorrentes de conversão de demonstrações financeiras de investidas com moeda funcional diferente da moeda de relatório da Companhia, contra lucros acumulados no balanço de abertura. A partir da data de transição do IFRS, a Companhia reconheceu os ajustes de conversão diretamente em conta específica do patrimônio líquido.

(c) Isenção do benefício a empregados

As Empresas Usiminas optaram por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos do passado corrente de planos de benefícios a empregados na data de transição para os IFRS contra lucros acumulados. A partir desta data, as Empresas Usiminas reconhecem os ganhos e perdas atuariais seguindo a regra do corredor, ou seja, os ganhos e perdas somente serão reconhecidos na extensão que superarem 10% dos ativos do plano ou 10% do passivo de benefício a empregados projetado acumulado.

(d) Isenção referente a ativos e passivos de controladas, coligadas e joint ventures

Exceto pela coligada Ternium que já prepara suas demonstrações financeiras em IFRS, as demais controladas diretas, indiretas e em conjunto e coligadas da Companhia, na data de transição, não apresentam Demonstrações Financeiras em IFRS. A Companhia optou por adotar a mesma data de transição para IFRS, para todas as suas controladas diretas, indiretas e em conjunto e coligadas que não preparam suas demonstrações financeiras em IFRS.

(e) Isenção referente à designação de ativos e passivos financeiros

As Empresas Usiminas optarm por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com IAS 32 e IAS 39 na data de transição do IFRS. Não foram realizadas análises retroativas à data original de contratação dos instrumentos financeiros vigentes na data de transição para IFRS. Todos os instrumentos financeiros contratados após a data de transição foram analisados e classificados na data de contratação das operações.

(f) Isenção referente a arrendamentos

As Empresas Usiminas consideraram contratos que possam conter arrendamento considerando os fatos e circunstâncias existentes na data de transição para IFRS. Os impactos identificados foram considerados no saldo de abertura para fins de IFRS.

(g) Isenção referente custos de empréstimos e financiamentos

As isenções opcionais remanescentes não se aplicam às Empresas Usiminas:

- O pagamento baseado em ações (IFRS 2), pois não é aplicável às Empresas Usiminas;
- Os contratos de seguro (IFRS 4), pois a Companhia não assinou novos contratos de seguro para os exercícios de 2008 e 2009;
- Instrumentos financeiros compostos porque as Empresas Usiminas não tem saldo em aberto relacionado a esse tipo de instrumento financeiro na data de transição para o IFRS;
- Passivos para restauração incluídos no custo de terrenos, edifícios e equipamentos, já que as Empresas Usiminas não possuíam quaisquer passivos deste tipo na data de transição; e
- Ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados de acordo com o IFRIC 12, já que as Empresas Usiminas não possuem contratos firmados sob o escopo do IFRIC 12.
- As Empresas Usiminas já adotavam a prática de capitalizar os custos relacionados a empréstimos e financiamentos para as obras em andamento dessa forma, essa isenção não se aplica.

- As Empresas Usiminas optaram por não remensurar seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição adotado no BRGAAP como valor de imobilizado, corrigido monetariamente de acordo com o estabelecido no IAS 21 e IAS 29.

40.3 Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela companhia

A Companhia aplicou as seguintes exceções obrigatórias na aplicação retrospectiva.

(a) Exceção referente à baixa de ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros baixados antes de 1° de ja neiro de 2008 como resultado de transações ocorridas antes de 1° de janeiro de 2004 n ão foram revistos de acordo com o IFRS. A aplicação desta exceção não teve impacto significativo sobre as presentes demonstrações financeiras consolidadas.

(b) Exceção referente a estimativas

As estimativas de acordo com os IFRS em 1° de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2008 e 2009 são consistentes com as estimativas realizadas para essas mesmas datas em conformidade com os BR GAAP.

(c) Exceção referente acionistas não-controladores

A participação dos acionistas não-controladores foi reconhecida de acordo com o IAS 27 a partir da data de transição para os IFRS.

As outras exceções obrigatórias no IFRS 1 não se aplicam, pois não houve diferenças significativas com relação às práticas contábeis adotadas no Brasil nessas áreas:

. Ativos mantidos para venda e operações descontinuadas; e

. Contabilização de hedge (IAS 39).

40.4 Diferenças entre BR GAAP e IFRS

Abaixo seguem explicações sobre os ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração do resultado, e depois as conciliações apresentado a quantificação dos efeitos da transição.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Imobilizado - hiperinflação 1996 e 1997

A contabilização de economia hiper-inflacionária, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, foi aplicada em linha com o IAS 29 durante o período em que o país se enquadrava como economia hiper-inflacionária, para fins locais, até 1995. Entretanto, de acordo com o IFRS, a economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiper-inflacionária nos exercícios de 1996 e 1997. O efeito do reconhecimento desses dois períodos adicionais reflete um aumento no imobilizado no montante de R$ 494.579 em 1º de janeiro de 2008 e de R$ 437.161 e R$388.466 em 31 de dezembro de 2008 e 2009, respectivamente. Em decorrência deste ajuste de imobilizado houve também uma redução da despesa de depreciação em R$ 43.601 e R$50.411 em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

(b) Ágio

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o ágio vinha sendo amortizado por um prazo correspondente a estimativa de sua recuperação econômica. De acordo com o IFRS, o ágio não deve ser amortizado, mas ter seu valor de recuperação avaliado anualmente. A amortização referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foi de R$ 100.289. Não há ajustes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, pois o ágio deixou de ser amortizado em BR GAAP.

(c) Gastos pré-operacionais

Até 31 de dezembro de 2008, nos temos do BR GAAP as Empresas Usiminas adotavam como prática contábil a capitalização de gastos pré-operacionais no grupo de ativo diferido. O IFRS determina que gastos pré-operacionais que não possam ser atribuídos ao custo de bens do ativo imobilizado ou à formação de ativos intangíveis, devem ser lançados como despesa imediatamente. Dessa forma, o saldo de R$ 18.921 foi ajustado no resultado de 2008. Não há ajustes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2009, pois o ativo diferido já estava ajustado em BR GAAP.

(d) Imposto e contribuição social

As mudanças nos impostos e contribuições sociais diferidos representam os efeitos do imposto diferido nos ajustes necessários para a transição para o IFRS e totalizavam um imposto diferido passivo no valor de R$161.724, R$ 27.106 e R$217.739 em 1º de janeiro de 2008 e em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2009 respectivamente. O ajuste no resultado foi uma despesa de R$111.382 e uma receita de R$55.367 nos exercícios de 2008 e 2009, respectivamente.

(e) Juros sobre capital próprios e dividendos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os juros sobre o capital próprio e os dividendos são reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tenham sido oficialmente declarados, o que ocorrerá no exercício seguinte. De acordo com a IAS 10, os dividendos são somente reconhecidos quando se constitui a obrigação legal. Dessa forma, qualquer pagamento acima do dividendo mínimo obrigatório, somente é reconhecido quando declarado. O montante de R$296.288 refere-se aos dividendos reconhecidos acima do dividendo mínimos obrigatórios declarados após 1o de janeiro de 2008. Da mesma forma, o montante de R$72.367 e R$233.844 em 31 de dezembro de 2009 e 2008 foram também ajustados para reconhecimento no ano seguinte.

(f) Divulgação de informações por segmento

O IFRS 8 – Segmentos Operacionais define segmentos operacionais como componentes de uma empresa para os quais existem informações financeiras separadas e que são periodicamente analisados para avaliação de desempenho e alocação de recursos. É requerida a divulgação, para cada segmento operacional, de medidas de lucro ou prejuízo, total do ativo e outras informações relacionadas. O IFRS 8 requer que os dados de segmentos sejam apresentados de acordo com as informações internas usadas pela administração para a tomada de decisões operacionais, incluindo a alocação de recursos e o desempenho de segmentos. Além disso, essa norma requer a divulgação anual de informações relativas a receitas provenientes dos produtos ou serviços da empresa, países em que as receitas ou os ativos são gerados e principais clientes.

Uma alteração na legislação societária brasileira tornou obrigatória a divulgação das informações por segmento a partir de 2010.

(g) Lucro por ação

De acordo com os BR GAAP, o lucro líquido (prejuízo) por ação foi apresentado somente nas demonstrações financeiras da controladora, não sendo apresentado nas demonstrações financeiras consolidadas. O lucro líquido (prejuízo) por ação foi calculado sobre a quantidade de ações em circulação na data de encerramento do exercício. Foram divulgadas informações por lote de mil ações que, em geral, é a quantidade mínima de ações que pode ser negociada nas bolsas de valores brasileiras.

Em conformidade com os IFRS, o lucro por ação é apresentado com base no lucro líquido (prejuízo) consolidado das Empresas Usiminas, levando em conta a quantidade média de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações dessa forma não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

(h) Benefícios de Aposentadoria

O passivo atuarial conforme a Instrução CVM 371 diverge do cálculo conforme IAS 19, e gerou ajustes no valor de R$251.942 e R$366.092 no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente. O ajuste no resultado foi de R$114.150 (despesa) e R$366.092 (receita) em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

Os ajustes são principalmente relacionados com as dividas contratadas entre a Companhia e os planos de pensão CAIXA e FEMCO. Anteriormente o valor inteiro da divida foi reconhecida como passivo quando seu valor era maior que o déficit no plano. Agora a divida contratada é analisada no contexto da irrecuperabilidade do eventual superávit que será gerado quando a divida for liquidada.

(i) Reclassificações

Conforme os BR GAAP, a classificação de alguns itens do balanço difere dos IFRS. As reclassificações podem ser assim resumidas:

- De acordo com os BR GAAP, caixa e equivalentes de caixa compreendem principalmente depósitos a vista e títulos negociáveis de alta liquidez, mas não existe nenhuma exigência de que existam variações potenciais insignificantes no valor devido a flutuações de taxas de juros, e tampouco que o vencimento original seja em até 90 dias. De acordo com os IFRS, algumas as aplicações em CDB têm vencimento original superior a 90 dias. Assim, em conformidade com os IFRS, tais investimentos foram classificados como títulos e valores mobiliários (ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado) no balanço patrimonial.

- Conforme os BR GAAP, os impostos de renda diferidos não são compensados e os ativos são apresentados separadamente dos passivos. Para fins de IFRS, os impostos diferidos ativos e passivos são compensados entre si e classificados como não correntes com base na classificação da correspondente diferença temporária quando houver o direito legal de compensação.

- Alguns outros valores relativos a contas a receber e a pagar, passivos financeiros, receitas e despesas operacionais, que foram anteriormente apresentados, em conformidade com os BR GAAP, no balanço patrimonial ou na demonstração do resultado, foram agrupados nas correspondentes demonstrações financeiras pelos IFRS e são mostrados separadamente nas notas explicativas.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Os custos de ociosidade alocados no BR GAAP nas despesas operacionais, foram reclassificados para os custos das vendas, para melhor refletir as regras do IAS 2.

(j) Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa apresentado no BR GAAP é similar ao fluxo de caixa apresentado em IFRS exceto pelas principais diferenças que podem ser assim resumidas:

- Depreciação e amortização no valor de R$43.601 mil e R$50.411 mil em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente;
- Reversão da baixa do ativo diferido no valor de R$18.921 mil em 31 de dezembro de 2008, conforme nota 40.4(c) acima;
- Amortização de ágio no valor de R$100.289mil em 31 de dezembro de 2008;
- Efeitos de imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes citados acima no valor de R$55.367 mil (receita) e R$111.382 (despesa) mil em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente;
- Ajuste no lucro líquido no valor de R$107.478 mil (despesa) e R$316.502 mil (receita) em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

Conciliação do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos	**(h)** Benefícios de Aposentadoria	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
ATIVO									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	2.053.372								2.053.372
Títulos e valores mobiliários	1.029.675								1.029.675
Contas a receber de clientes	1.793.143						5.247	**5.247**	1.798.390
Estoques	3.637.203								3.637.203
Impostos a recuperar	434.756								434.756
Demais contas a receber	380.593						(94.154)	(94.154)	286.439
	9.328.742						**(88.907)**	(88.907)	**9.239.835**
Não circulante									
Imposto de renda e contribuição social diferidos	580.908			(217.738)			(75.301)	(293.039)	287.869
Depósitos Judiciais	315.038								315.038
Instrumentos Financeiros derivativos	184.423								184.423
Impostos a recuperar	271.373								271.373
Demais contas a receber	61.257								61.257
Investimentos em coligadas	1.726.934		79.800					79.800	1.806.734
Imobilizado	11.561.652	388.465						388.465	11.950.117
Intangível	1.717.006		20.489					20.489	1.737.495
	16.418.591	388.465	100.289	(217.738)			(75.301)	195.715	16.614.306
TOTAL DO ATIVO	25.747.333	388.465	100.289	(217.738)			(164.208)	106.808	25.854.141
PASSIVO									
Circulante									
Fornecedores, empreiteiros e fretes	815.286								815.286
Empréstimos e financiamentos	734.605								734.605
Debêntures	18.669								18.669
Adiantamento de Clientes	197.545								197.545
Salários e encargos sociais	206.519								206.519
Imposto de renda e contribuição social	50.540						(41.153)	(41.153)	9.387
Dividendos e JSCP a pagar	383.119				(72.367)			(72.367)	310.752
Instrumentos financeiros derivativos	66.029								66.029
Demais contas a pagar	765.505						(88.270)	(88.270)	677.235
	3.237.817				(72.367)		(129.423)	(201.790)	3.036.027

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos	(h) Benefícios de Aposentadoria	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
Não circulante									
Empréstimos e financiamentos	3.684.531								3.684.531
Debêntures	1.100.000								1.100.000
Tributos parcelados	85.859								85.859
Provisão para contingências	373.709								373.709
Provisão para passivo ambiental	90.482								90.482
Benefícios de aposentadoria	1.162.793					(251.942)	93.517	(158.425)	1.004.368
Instrumentos financeiros derivativos	247.264								247.264
Imposto de renda e contribuição social diferidos	128.302						(128.302)	(128.302)	
Demais contas a pagar	62.372								62.372
	6.935.312					(251.942)	(34.785)	**(286.727)**	6.648.585
TOTAL DO PASSIVO	10.173.129				(72.367)	(251.942)	(164.208)	(488.517)	9.684.612
PATRIMÔNIO LIQUIDO									
Capital Social	12.150.000								12.150.000
Reservas de Lucros	3.273.751						41.277	41.277	3.315.028
Outras reservas	(204.953)								(204.953)
Lucros acumulados		388.465	100.289	(217.738)	72.367	251.942	(41.277)	554.048	554.048
Patrimônio Líquido dos acionistas controladores	15.218.798	388.465	100.289	(217.738)	72.367	251.942		595.325	15.814.123
Participação dos não-controladores	355.406								355.406
	15.574.204	388.465	100.289	(217.738)	72.367	251.942		595.325	16.169.529
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LIQUIDO	25.747.333	388.465	100.289	(217.738)			(164.208)	106.808	25.854.141

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conciliação do lucro líquido em 31 de dezembro de 2009

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos	(h) Benefícios de Aposentadoria	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
Receita líquida de vendas e serviços	10.924.140								10.924.140
Custos das vendas e serviços	(8.843.478)	(48.696)					(548.108)	(596.804)	(9.440.282)
Lucro bruto	2.080.662	(48.696)					(548.108)	(596.804)	1.483.858
Despesas com vendas	(284.139)								(284.139)
Despesas gerais e administrativas	(456.304)								(456.304)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(421.178)					(114.150)	782.947	668.797	247.619
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias	919.041	(48.696)				(114.150)	234.839	71.993	991.034
Resultado financeiro, líquido	803.537						(234.839)	**(**234**.839)**	568.698
Equivalência patrimonial em coligadas	167.558								167.558
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.890.136	(48.696)				(114.150)		(162.846)	1.727.290
Imposto de renda e contribuição social	(544.127)			55.367				55.367	(488.760)
Lucro líquido do exercício, tudo das operacionais continuadas	**1.346.009**	(48.696)		55.367		(114.150)		(107.479)	1.238.530
Atribuível a:									
Acionistas da Companhia	1.343.580	(48.696)		55.367		(114.150)		(107.479)	1.236.101
Participação dos não-controladores	2.429								2.429

Conciliação do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos	(h) Benefícios de Aposentadoria	Outros	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
ATIVO										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	2.924.241									2.924.241
Títulos e valores mobiliários	1.083.763									1.083.763
Contas a receber de clientes	1.539.271						559		**559**	1.539.830
Estoques	5.082.053									5.082.053
Impostos a recuperar	512.774									512.774
Demais contas a receber	756.699							(102.909)	**(102.909)**	653.790
	11.898.801						**559**	(102.909)	**(102.350)**	**11.796.451**
Não circulante										
Imposto de renda e contribuição social diferidos	781.345			(273.106)				(57.627)	(330.733)	450.612
Depósitos Judiciais	210.994									210.994
Instrumentos financeiros derivativos	18.233									18.233
Impostos a recuperar	186.533									186.533
Demais contas a receber	66.159									66.159
Investimentos em coligadas	2.377.274		79.802						79.802	2.457.076
Imobilizado	10.339.709	437.161							437.161	10.776.870
Intangível	1.701.005		20.487						20.487	1.721.492
	15.681.252	437.161	100.289	(273.106)				(57.627)	206.717	15.887.969
TOTAL DO ATIVO	27.580.053	437.161	100.289	(273.106)			559	(160.536)	104.367	27.684.420

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos	(h) Benefícios de Aposentadoria	Outros	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
PASSIVO										
Circulante										
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.102.405									1.102.405
Empréstimos e financiamentos	1.059.491									1.059.491
Debêntures	28.851									28.851
Adiantamentos de clientes	205.419									205.419
Salários e encargos sociais	207.812									207.812
Imposto de renda e contribuição social	536.789							(92.035)	(92.035)	444.754
Dividendos e JSCP a pagar	612.569				(233.844)				(233.844)	378.725
Instrumentos financeiros derivativos	181.736									181.736
Demais contas a pagar	484.718						559	(94.307)	(93.748)	390.970
	4.419.790				(233.844)		559	(186.342)	(419.627)	4.000.163
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	4.502.920									4.502.920
Debêntures	1.100.000									1.100.000
Imposto de renda e contribuição social	68.501							(68.501)	(68.501)	
Tributos parcelados	94.885									94.885
Provisão para contingências	654.629									654.629
Provisão para recuperação ambiental	76.800									76.800
Benefícios de aposentadoria	1.354.510					(366.092)		94.307	(271.785)	1.082.725
Instrumentos financeiros derivados	143.636									143.636
Demais contas a pagar	48.898									48.898
	8.044.779					(366.092)		25.806	(340.286)	7.704.493
TOTAL DO PASSIVO	12.464.569				(233.844)	(366.092)	559	(160.536)	(759.913)	11.704.656
PATRIMÔNIO LIQUIDO										
Capital social	12.150.000									12.150.000
Reservas de Lucro	2.398.913							81.765	81.765	2.480.678
Outras reservas	480.030									480.030
Lucros acumulados		437.161	100.289	(273.106)	233.844	366.092		(81.765)	782.515	782.515
Patrimônio Líquido dos acionistas controladores	15.028.943	437.161	100.289	(273.106)	233.844	366.092			864.280	15.893.223
Participação dos não-controladores	86.541									86.541
	15.115.484	437.161	100.289	(273.106)	233.844	366.092			864.280	15.979.764
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LIQUIDO	27.580.053	437.161	100.289	(273.106)			559	(160.536)	104.367	27.684.420

Conciliação do lucro líquido em 31 de dezembro de 2008

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(c) Gastos Pré-operacionais	(d) Imposto de renda e contribuição social	(h) Benefícios de Aposentadoria	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
Receita líquida de vendas e serviços	15.706.529								15.706.529
Custos das vendas e serviços	(9.698.386)	(57.418)					(54.284)	(111.702)	(9.810.088)
Lucro bruto	6.008.143	(57.418)					(54.284)	(111.702)	5.896.441
Despesas com vendas	(254.011)								(254.011)
Despesas gerais e administrativas	(357.043)								(357.043)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(419.055)		100.289	18.921		366.092	54.284	**539.586**	120.531
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações	4.978.034	(57.418)	100.289	18.921		366.092		427.884	5.405.918
Resultado financeiro, líquido	(1.187.901)								(1.187.901)
Equivalência patrimonial em coligadas	457.882								457.882
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.248.015	(57.418)	100.289	18.921		366.092		427.884	4.675.899
Imposto de renda e contribuição social	(1.008.222)				(111.382)			(111.382)	(1.119.604)
Lucro líquido do exercício, tudo das operações continuadas	**3.239.793**	(57.418)	100.289	18.921	(111.382)	366.092		316.502	3.556.295
Atribuível a:									
Acionistas da Companhia	3.224.433	(57.418)	100.289	18.921	(111.382)	366.092		316.502	3.540.935
Participação dos não-controladores	15.360								15.360

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conciliação do patrimônio líquido em 1º de janeiro de 2008

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(c) Gastos pré-operacionais	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos e juros sobre capital Próprio	Outros	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
ATIVO										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	3.487.582									3.487.582
Títulos e valores mobiliários	463.355									463.355
Contas a receber de clientes	1.678.394						561		561	1.678.955
Estoques	2.693.714									2.693.714
Impostos a recuperar	178.587									178.587
Dividendos a receber	41.559									41.559
Adiantamentos a fornecedores	78.349									78.349
Demais contas a receber	340.541							(81.950)	(81.950)	258.591
	8.962.081						561	(81.950)	(81.389)	8.880.692
Não circulante										
Imposto de renda e contribuição	615.008				(161.724)			(293.904)	(455.628)	159.380
Depósitos Judiciais	229.741									229.741
Impostos a recuperar	107.424									107.424
Demais contas a receber	63.197						186		186	63.383
Investimentos em coligadas	1.683.259		(110.343)						(110.343)	1.572.916
Ativo Diferido	20.590			(20.590)					(20.590)	
Imobilizado	8.938.806	494.579		1.669					496.248	9.435.054
Intangível	54.642		110.343				(186)		110.157	164.799
Total do ativo não circulante	11.712.667	494.579		(18.921)	(161.724)			(293.904)	20.030	11.732.697
TOTAL DO ATIVO	20.674.748	494.579		(18.921)	(161.724)		561	(375.854)	(61.359)	20.613.389

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	BR GAAP	(a) Imobilizado hiperinflação 1996 e 1997	(b) Ágio e deságio	(c) Gastos pré-operacionais	(d) Imposto de renda e contribuição social	(e) Dividendos e juros sobre capital próprio	Outros	Reclassificação	**Efeito total na mudança para IFRS**	IFRS
PASSIVO										
Circulante										
Fornecedores, empreiteiros e	833.796									833.796
Empréstimos e financiamentos	574.914									574.914
Adiantamento de Clientes	385.516									385.516
Salários e encargos sociais	170.993									170.993
Tributos a recolher	180.473									180.473
Imposto de renda e contribuição social	459.579							(129.209)	(129.209)	330.370
Dividendos e JSCP a pagar	626.916					(296.288)			(296.288)	330.628
Instrumentos financeiros derivativos	127.557									127.557
Demais contas a pagar	419.638						561	(77.569)	(77.008)	342.630
	3.779.382					(296.288)	561	(206.778)	(502.505)	3.276.877
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	2.022.161									2.022.161
Imposto de renda e contribuição social diferidos	246.645							(246.645)	(246.645)	0
Tributos parcelados	121.752									121.752
Provisão para contingências	535.893									535.893
Benefícios de aposentadoria	1.210.006							77.569	77.569	1.287.575
Instrumentos financeiros derivativos	173.098									173.098
Outros	10.178									10.178
	4.319.733							(169.076)	(169.076)	4.150.657
TOTAL DO PASSIVO	8.099.115					(296.288)	561	(375.854)	(671.581)	7.427.534
PATRIMÔNIO LIQUIDO										
Capital Social	8.100.000									8.100.000
Reservas de Lucro	4.374.331							57.417	57.417	4.431.748
Lucros acumulados	(12.776)	494.579		(18.921)	(161.724)	296.288		(57.417)	552.805	540.029
Patrimônio líquido dos acionistas controladores	12.461.555	494.579		(18.921)	(161.724)	296.288			610.222	13.071.777
Participação dos não-controladores	114.078									114.078
Total do patrimônio líquido	12.575.633	494.579		(18.921)	(161.724)	296.288			610.222	13.185.855
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LIQUIDO	20.674.748	494.579		(18.921)	(161.724)		561	(375.854)	(61.359)	20.613.389

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	3
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	4
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	6
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	7
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 A 31/12/2009	9
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	10
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	11
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	12
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	13
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	15
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	41/176